

MANTÊM-SE A AMEAÇA DE GREVE TOTAL NA TAP

Os trabalhadores da TAP marcaram para as 0 horas de amanhã o início de uma fase de paralisação total do trabalho. A decisão foi tomada num plenário realizado no dia 17 e destinava-se a entrar em vigor caso não fossem satisfeitas as seguintes condições: «retirada imediata das tropas de ocupação e anulação da portaria que a mobilizou; fim das acti-

vidades da comissão de estudo, bem como um claro esclarecimento do conteúdo dessas actividades, resposta oral e directa da administração a respeito do caderno reivindicativo». Estas condições não foram satisfeitas e um plenário previsto para hoje ratificaria, em princípio, a deliberação. No entanto, esta manhã, a realização do plenário estava ainda condicionada pela hipótese de se encontrar uma sala disponível. Entretanto, um grupo de trabalhadores da TAP deu uma conferência de imprensa para justificar a sua posição pela paralisação total do trabalho e esclarecer alguns aspectos da sua luta, que não têm vindo a conhecimento público, sobretudo a partir da militarização da companhia, na sequência da greve desencadeada no sector da Manutenção, a que aderiram outros sectores. Essas explicações rebatem, por outro lado, posições vindas a lume nos últimos dias em que diversos órgãos de informação, designadamente um «comunicado dos Sindicatos» e declarações do secretário de Estado dos Transportes que mais adiante registamos.

A DECISÃO NÃO CHEGOU A VOLTAR AO NORMAL

No plenário do dia 17, de que saiu a decisão de paralisação total do trabalho a partir da meia-noite de hoje, foi o segundo, a nível de empresa, realizado desde que o Conselho de Ministros decretou a mobilização da companhia. O primeiro ocorreu no dia 5 e dele saiu uma proposta, entregue à administração no dia seguinte, em que se afirmava que «o

trabalho na TAP voltaria à normalidade», caso as tropas saíssem das instalações; fosse autorizada a realização de uma reunião; aí comparecesse a administração para informar quais os pontos do caderno reivindicativo que aceitava e as cláusulas do A.C.T. já acordadas, tudo isto devendo ser imediatamente aplicado; e a mesma administração assumisse o compromisso de iniciar imediatamente conversações com uma comissão eleita pelos trabalhadores, para satisfação dos outros pontos do C.R.

A administração respondeu

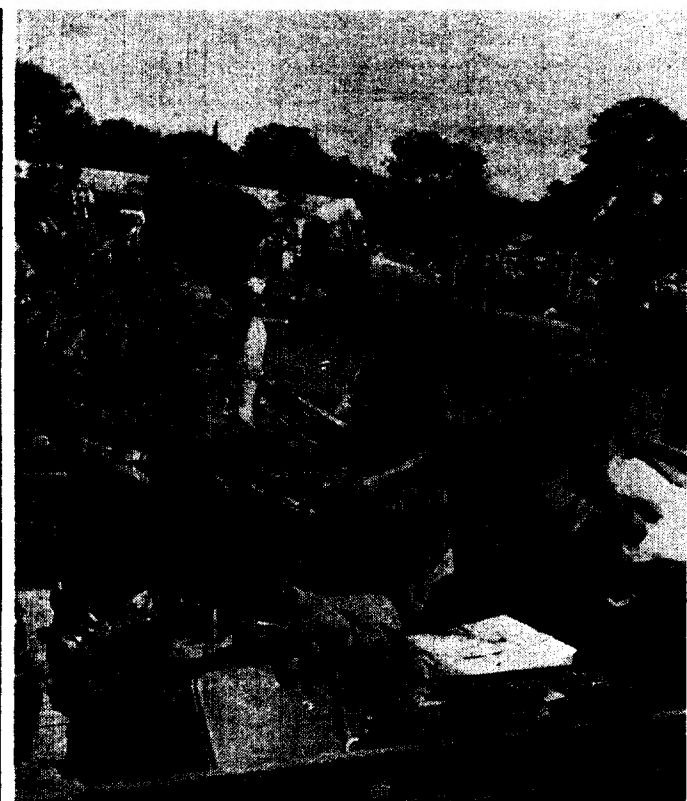
que os trabalhadores deveriam aceitar dois pontos básicos: a integração do caderno reivindicativo no A.C.T. e a aceitação da lei da greve. Além disso, aceitava as negociações através dos sindicatos, afirmando ainda que a realização do plenário ficava dependente de autorização militar.

Esta resposta não satisfaz os trabalhadores e o trabalho na TAP não voltou à normalidade.

Em que se traduz essa anormalidade?

Após a militarização, os trabalhadores transformaram a

Continua na pág. 24



Alguns dos militares destacados em Mansoa (Guiné), quando se preparavam para deixar o quartelamento, após o Exército português, em breve cerimónia, ter entregue aquela base às forças do P. A. I. G. C.

QUEIMADOS OS CORPOS DAS VÍTIMAS DO "FIFI"

SAN PEDRO SULA (Honduras), 23 (U.P.I.-A.N.I.) — As pessoas que participaram nas operações de salvamento das vítimas provocadas pelo furacão «Fifi» queimaram ontem os corpos de milhares de vítimas, tentando evitar qualquer epidemia, que viria aumentar a devastação causada pela tempestade. Um funcionário do Estado declarou:

«Este é o pior momento na história das Honduras.»

Vários funcionários governamentais crêem que morreram, pelo menos, cinco mil pessoas na tempestade que causou mais de 500 milhões de dólares de prejuízo, ao passar nas Honduras na quinta-feira, arrastando tudo à sua passagem.

«O número de mortos nunca será verdadeiramente conhecido» — afirmou Juan Bautista Vaca, membro da Comissão Nacional de Emergência.

GUINÉ-BISSAU:

ÚLTIMO DIA DO COLONIALISMO

BISSAU, 23 — A Guiné está a viver o seu último dia de colonização portuguesa, iniciada em 1571. Com efeito, à meia noite de hoje, a jovem República disporá da plenitude do poder sobre a totalidade do seu território.

A cidade vive intensamente os preparativos para a cerimónia da independência, que se efectua amanhã, em Madina do Boé, a nova capital da República da Guiné-Bissau. Delegações de diversos países, sobretudo africanos, já aqui se encontram, sendo hoje esperado o ministro português da Coordenação Interterritorial, dr. Almeida Santos, que representa o Governo de Lisboa.

Assistirão também às cerimónias, representantes do Partido Comunista Português, Partido Socialista e Partido Popular Democrático, assim como representantes da população de Cabo Verde. Chegaram também a Bissau numerosos jornalistas, nomeadamente ingleses, franceses, italianos, polacos, árabes, de diversas nações africanas, que seguem para Madina do Boé, utilizando a ponte aérea via Gabu (antiga Nova Lamego), onde se ultimam os preparativos para as cerimónias de amanhã.

As zero horas de amanhã, o brigadeiro Carlos Fabião, deixará de ser o governador para se transformar no delega-

do de Portugal junto do Governo da Guiné-Bissau. Da mesma maneira, Juvencio Gomes deixará as suas funções de delegado do P. A. I. G. C. junto das autoridades portuguesas, para se tornar o presidente da Câmara Municipal de Bissau. Certos serviços considerados nevrálgicos, serão imediatamente geridos pelo P. A. I. G. C. enquanto outros continuarão a ser assegurados pelos antigos responsáveis portugueses.

LIGAÇÕES AÉREAS COM A GUINÉ-BISSAU

As ligações aéreas entre Portugal e a Guiné-Bissau continuam, sem interrupção em voos realizados pela TAP.

Em reunião realizada em Bissau a TAP manifestou a intenção de manter, numa primeira fase, todos os meios e serviços que presentemente possui em Bissau, sem prejuízo duma eventual transferência de parte desses meios

para o futuro transportador nacional da Guiné-Bissau.

A TAP manterá em operação dois voos semanais entre Lisboa e Bissau, com escala na ilha do Sal, em Cabo Verde, em ambos os sentidos, a fim de assegurar simultaneamente o tráfego entre Guiné-Bissau e Portugal e Cabo Verde.

Por outro lado, a TAP garantirá todo o seu apoio técnico e comercial e de equipamento para a reestrutura da organização do transportador nacional da Guiné-Bissau e isto na medida em que o Governo do novo País o julgar útil ou necessário.

JORGE CAMPINOS NA GUINÉ-BISSAU

O secretário dos Negócios Estrangeiros, dr. Jorge Campinos, partiu esta tarde para Bissau, em avião militar, a fim de participar nas celebrações do primeiro aniversário da República da Guiné.

HOMENAGEM A HUMBERTO DELGADO



«Demitia-o, é óbvio». Esta foi a resposta dada por Humberto Delgado quando os jornalistas lhe perguntaram qual seria a sua atitude relativamente a Oliveira Salazar caso fosse eleito Presidente da República. Corria o ano de 1958 e o País era todo uma multidão aguardando o fim do fascismo. Ontem, em Brogueira (terra natal de Delgado), a sua figura foi recordada por milhares de pessoas.

(Ler nas páginas 8-9)

SAMORA MACHEL: Nenhum soldado português morreu no cativoiro

LOURENÇO MARQUES, 23 (Por JOSÉ A. SALVADOR) — Se o dia de tomada de posse do actual Governo de Moçambique foi definitivamente marcado pelo discurso de Samora Machel, não é menos verdade que a libertação de centena e meia de elementos das Forças Armadas portuguesas foi também significativamente sublinhado pelo presidente da Frelimo, que esteve presente ao início dessa operação em Nangade: «A Frelimo inicia hoje o pro-

cesso de entrega às autoridades portuguesas de 191 oficiais, sargentos e praças pertencentes às Forças Armadas portuguesas. As dificuldades de transporte explicam a razão porque não se procede à entrega imediata da totalidade dos elementos das Forças Armadas que se encontram sob nossa

Continua na pág. 24

NACIONAL

DEPUTADOS ALEMÃES EM PORTUGAL

Vários técnicos alemães, entre os quais os deputados federais Albert Burger, Eugen Glombig e Hansheinrich Schmidt que fazem parte da Comissão para o Trabalho e Ordem Social da Dieta Alemã, vêm a Portugal participar na Conferência Europeia de Reabilitação.

Esta conferência realiza-se em Lisboa de hoje a 27 do corrente. Segundo informação fornecida pela embaixada da Alemanha Federal os

deputados referidos pretendem contactar com instituições e personalidades competentes para formarem uma ideia mais exacta sobre a situação dos deficientes em especial e sobre a situação social em geral em Portugal. Os deputados federais contactarão ainda com destacadas personalidades da vida política portuguesa, nomeadamente representantes do Partido Socialista e do Partido Popular Democrático.

O mês de Setembro também é de férias.
Muita gente esquece.
Mas o que é facto, inegável, é que é.
Experimente. Sinta-o.
Mesmo nos fins de semana.

Sinta na "Aldeia das Açoteias"
ou no Aparthotel Vale do Sol no Estoril
Os preços de "Faça férias em Portugal"
Agora com preços muito especiais.

Aldeia das Açoteias
você sabe bem onde é e como é.

Esperamo-lo.

Por casal pensão completa 550\$00
Por casal meia pensão 490\$00
Por casal quarto e p/ almoço 240\$00

Facilidades especiais para individuais
e crianças



Reservas
através das Agências de Viagens
ou pelos tel. 561011/9
telex 12321 - LISBOA
ou 0089/66267
telex 18212 - ALBUFEIRA ALGARVE
Touring Club de Portugal

Decretos enviados para o "Diário do Governo"

Foram remetidos para o «Diário do Governo» sete decretos-leis aprovados em reunião do Conselho de Ministros. Dois desses diplomas, da Presidência do Conselho, definem as gratificações e os abonos a que têm direito os membros da Comissão Interministerial de Reclassificação e das Comissões Ministeriais para o Saneamento e Reclassificação, o pessoal de apoio agregado às mesmas comissões, bem como os membros da Comissão de Reintegração e o pessoal que lhe presta colaboração: três dos decretos são do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente: um deles aprova os regulamentos telegráficos e telefónico internacionais referidos no artigo 15.º da Convenção Internacional das Telecomunicações; o segundo determina que passem à competência do Conselho Administrativo do Fundo de Fomento da Habitação as atribuições do órgão técnico a que se refere o n.º 3 do artigo 10.º do Decreto-Lei 576/70, de 24 de Novembro; e o terceiro autoriza a Junta Autónoma dos Portos do Norte a

celebrar contrato para a aquisição de dois empilhadores «Climax-70-DA/T»: os restantes dois diplomas são do Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas: um deles, da nova redacção ao parágrafo 1.º do artigo 46.º do Decreto-Lei

n.º 40 949, de 28 de Dezembro de 1956, relativo ao Serviço de Intendência da Força Aérea; e o outro permite a concessão de licença sem vencimento pelo período de um ano, renovável, ao pessoal civil dos quadros integrado na organização militar.

Saneamento e democratização das Casas do Povo

Um decreto-lei do Ministério dos Assuntos Sociais estabelece que o respectivo ministro fica autorizado a alterar, por despacho, as normas que regulam a composição e o modo de eleição dos corpos gerentes das Casas do Povo. No preâmbulo do diploma respectivo, considera-se a necessidade de se proceder ao saneamento das Casas do Povo, o que em certos casos só é possível com a substituição dos actuais corpos gerentes por Comissões Administrativas eleitas democraticamente e que sejam verdadeiramente representativas das comunidades abrangidas pelas mesmas Casas do Povo e em especial dos trabalhadores agrícolas. Deste modo, considera-se também que a reestruturação das

Casas do Povo está pendente de um processo de consulta às populações rurais, impondo-se desde já a definição de normas que disciplinem a escolha democrática dos seus responsáveis durante este período transitório.

Outro decreto-lei do mesmo Ministério determina que, enquanto se não proceder à reestruturação dos serviços de assistência social, de modo a integrá-los no sistema de segurança social previsto no Programa do Governo Provisório, pode o ministro dos Assuntos Sociais designar comissões directivas para gerir os serviços compreendidos da Direcção-Geral da Assistência Social e os estabelecimentos, serviços e instituições oficiais de assistência.

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

ACCIONISTAS DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Um grupo de pequenos accionistas particulares, seriamente preocupado com a defesa dos seus legítimos interesses face às regras do Decreto-Lei 451/74 de 13 de Setembro, na parte que define o critério de avaliação das acções do B.N.U. para efeitos de nacionalização, convoca uma reunião de TODOS os accionistas privados daquele Banco, a realizar na Associação Comercial de Lisboa — Rua Eugénio dos Santos, no dia 25, às 18 horas, a fim de discutir e deliberar acerca das medidas a tomar na defesa dos seus direitos.

Lisboa, 19.9.74

O Grupo de Accionistas

ar.co

CENTRO DE ARTE E COMUNICAÇÃO VISUAL

Rua de Santiago, 18 — Telef. 872749 - 863355 - LISBOA

Autorizado pelo Ministério da Educação e Cultura

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

CURSO PINTURA
CURSO DESIGN
CURSO ESCULTURA

DURAÇÃO : 3 anos

O 1.º ANO (CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA) É COMUM AOS TRÊS CURSOS

HABILITAÇÕES : 5.º ANO DO LICEU OU EQUIVALENTE

IMPÉRIO - SAGRES - UNIVERSAL

COMPANHIAS DE SEGUROS

SERVIÇOS DE SINISTROS DO RAMO AUTOMÓVEL

INFORMAMOS QUE OS NOSSOS SERVIÇOS DE SINISTROS DO RAMO AUTOMÓVEL SE ENCONTRAM ENCERRADOS NO DIA 27, DO CORRENTE, POR MOTIVO DE MUDANÇA DE INSTALAÇÕES

CARLOS PORTO

A esperança chama-se unidade

(A MEMÓRIA DE SALVADOR ALLENDE)

Terminou a Semana de Apoio ao Povo Chileno, mas é preciso que não acabe o nosso apoio ao povo chileno.

Homem de palavras (se podemos reivindicar esse privilégio) não queremos falar nem de escritores nem de livros.

Poderíamos, no entanto, evocar a memória de Pablo Neruda, um dos mais geniais poetas do nosso tempo cuja morte os fascistas chilenos gostosamente apressaram.

Poderíamos, no entanto, lembrar que os esbirros de Pinochet queimaram milhares de livros e que o fogo anticultura que incendiou criminosamente o Chile era o mesmo com que os nazis da Alemanha de Hitler quiseram destruir a força impercível da inteligência e do espírito.

Não venho falar de escritores nem de obras literárias. Falo simplesmente de trabalhadores e de trabalho. Entendemos que não há que distinguir o chamado trabalho intelectual de qualquer outro tipo de trabalho; entendemos que os trabalhadores ditos intelectuais não têm direito a nenhum brásão especial. Por isso, quando falamos de livros, falamos de trabalho. Quando falamos de escritores, falamos de trabalhadores.

E se evocamos a destruição de livros na Alemanha nazi e no Chile de Pinochet, não podemos esquecer que também no Portugal fascista, a destruição de livros foi uma palavra de ordem religiosamente cumprida.

Fomos, durante muitos anos e ainda agora o somos, profissional do livro. Discutimos com os autores, fomos às tipografias onde contactámos com os trabalhadores, vimos livros construídos página a página. Durante muitos anos, colaborámos na sua difusão. Com os cuidados possíveis, procurámos encaminhar para leitores potenciais os livros que nos pareciam mais indicados. Não é difícil calcular o que sentíamos quando os víamos entrar na livraria, lista em riste, olhos baços de estupidez, mãos cheias de violência, à procura dos livros proibidos. Lista cada vez mais longa, onde havia títulos que se conservavam durante anos, títulos que o tempo e os dedos sujos iam apagando; e títulos novos que todas as semanas aumentavam a lista infundável. Depois, percorriam as estantes à procura dos títulos que dizíamos que não existiam. Olhavam, olhavam, quase sem saber ler, às vezes não vendo os livros que estavam à frente dos seus narizes.

No entanto, foram milhares e milhares os livros de todos os géneros que assim desapareceram. E não era apenas a criação do escritor, tão amorosamente concebida, imaginada, escrita; era o trabalho do tipógrafo, do revisor, do encenador. Aqui, em Portugal, ontem, no regime Salazar-Caetano; como antes, na Alemanha de Hitler; como hoje, no Chile de Pinochet. Porque é em toda a parte o mesmo combate; em toda a parte são os mesmos que exploram e assassinam, e os mesmos

os que resistem, lutam e acabam por vencer. São, na palavra de Elio Vittorini, os homens e os não-homens; os homens e os outros.

Quando há um ano, chegou a notícia do assassinio de Salvador Allende, estávamos, por acaso, em Itália. De repente, no meio da dor que a notícia nos causava, nessa zona infinita de sofrimento e de solidão que a morte de um ser que amamos provoca em nós, sentimos que afinal não estávamos sós, e que o sofrimento, esse espelho do sangue derramado pelos que caíram para que outros possam continuar, esse sofrimento podia ser ultrapassado.

De súbito, quase sem darmos por isso, vimo-nos no meio de milhares de homens e de milhares de jovens e de velhos, que na tão bela cidade de Florença, foram para a rua lançar o seu grito de protesto, dizer não ao fascismo, manifestar a sua indignação e o seu nojo contra os mandatários do imperialismo americano, contra os novos «arquitetos do crime». Foi para nós uma maravilhosa lição política essa noite florentina.

É que os companheiros italianos dessa e de outras manifestações, como os milhares de portugueses que encheram o Pavilhão de Desportos, como os outros milhares de portugueses noutros comícios, como os milhões de mulheres e de homens que em todo o mundo participaram na semana de homenagem ao povo chileno — todos nós sabemos que o companheiro-presidente Salvador Allende não morreu apenas pelos trabalhadores chilenos: morreu pelos trabalhadores de todo o mundo. Todos nós sabemos que os companheiros chilenos que então foram assassinados, e depois, e agora, foram e estão a ser torturados e mortos, e todos aqueles que ao longo da história deram a vida para que uma outra vida fosse possível — em harmonia e dignidade —, todos nós sabemos que as vítimas da reacção e do capital não se sacrificaram em vão.

Por isso, se hoje podemos dizer às claras, fraternalmente, que estamos com o povo chileno, que estamos com o companheiro-presidente Salvador Allende, vivo na memória do povo chileno e na memória de todos os combatentes antifascistas, é também ao povo chileno, é também a Salvador Allende que o devemos; como é também ao povo cubano, e a Che Guevara e a Fidel Castro que o devemos, como é também a todos os povos socialistas e aos seus dirigentes que o devemos.

Por isso, somos nós que devemos estar gratos ao povo chileno agora que lhe manifestámos a nossa solidariedade.

E para que essa solidariedade seja consequente e eficaz, é necessário, é indispensável que estejamos unidos — para que o fascismo não volte. São os mesmos os inimigos: os monopólios internacionais, o capitalismo interno, o imperialismo, os sectores conservadores da Igreja, a CIA. Para os vencermos teremos que estar todos juntos; teremos que unir a nossa força, a nossa coragem, a nossa

Continua na pág. 22

URBANO TAVARES RODRIGUES

LIBERDADE QUE UNE

E numa posição crítica, aberta e comprometida que se situa o colectivo de teatro que leva à cena no «Villaret» o excelente espectáculo «Liberdade, Liberdade». A crítica está feita nestas colunas pelo Carlos Porto, com o saber e esculpido que lhe são peculiares. Se venho juntar, de certo modo, a minha voz à sua, é porque urge chamar o público à pequena sala do «Villaret», já pela qualidade da representação já pelo seu cunho frontalmente antifascista, que a torna, neste momento de clarificação e opção, digna de ser levada até outras plateias, por cidades e campos de Portugal.

A montagem não põe, a esse respeito, problemas irresolúveis. «Liber-

dade, Liberdade» tem de chegar aos confins da nossa terra.

Porque é uma lição de democracia. A sua base é o texto célebre de Millôr Fernandes e Flávio Rangel. Porém, essa brilhante (e por vezes bem humorada) colagem de poemas, canções, ilustrações históricas, fragmentos de Shakespeare, de Büchner, de Brecht e de outros autores, fora elaborada expressamente para um Brasil sujeito a condicionamentos censórios e não podia assim adequar-se eficazmente ao Portugal de depois do 25 de Abril. Razão pela qual Luís Francisco Rebelo e Helder Costa escreveram boa parte do novo texto — e uma parte a considerar, pela ironia cáustica, pelo senso do

cómico, pela carga revolucionária — abdicando um e outro, sempre ou quase sempre, de suas definições partidárias, em favor de uma frente unida teatral contra a reacção. Libertação dos escravos na América, Revolução Francesa, Comuna de Paris, Revolução Soviética, Guerra Civil Espanhola, Grande Guerra de 39-45 e esmagamento do nazismo, os crimes e os processos do salazarismo e do caetanismo, as rábulas da A. N. P. até pouco antes do 25 de Abril — eis alguns dos momentos que vão surgindo no palco, numa linha ora épica ora picaresca, traduzindo a marcha da humanidade para a sua libertação. Mas isto, assim dito, pouco diz. Vão ver a Céu Guerra, o João Perry, o Luís de

Lima, que, sobre encenador diligente e inteligente (com o apoio do Helder Costa, militante do teatro político) é agora um actor de imenso talento, mimo, declamador, mestre de fantasias com que ilumina admiravelmente, pelo ridículo, a deterioração e a decadência da alta burguesia dominante. Só a cena dos «momios» chilenos, hesitando entre a fuga para o estrangeiro e a conspiração contra a Unidade Popular (lição tão importante para nós) justificaria a construção do espectáculo.

«Liberdade, Liberdade» merece a carreira e a ressonância popular que ainda não teve. Se Lisboa não enche o «Villaret», tem a peça que vir para a rua.

TOMAZ RIBAS

O ENSINO E A EDUCAÇÃO

Pela sua acuidade e complexidade, pela sua difícil solubilidade, os problemas educacionais, do ensino, e culturais são, como todos o sabem, tanto em Portugal como em todo o mundo, dos mais complicados e intrincados problemas sociais do nosso tempo. E, também, é óbvio, dos mais prementes e transcendentes. A sociedade saída da Segunda Guerra Mundial, o embate entre o capitalismo e o socialismo económico que continua a caracterizar a vida social e política da maior parte dos países do mundo, a recente entrada do chamado Terceiro Mundo no jogo da vida política, social e económica internacional, a humaníssima e desesperada luta dispendida pelas classes trabalhadoras e economicamente menos privilegiadas no acesso à cultura e ao ensino, o grande desenvolvimento das ciências humanas e sociais, os inconvenientes para os quais, nos últimos tempos, a Humanidade tem sido arrastada tanto pelos excessos de uma sociedade de consumo como pelos excessos da tecnocracia, a democratização (por vezes exclusiva e tendenciosamente dirigida) de cultura e educação levada a cabo por algumas experiências socialistas, a feliz atenção e a liberdade concedidas às camadas jovens da sociedade... são, entre outros, fenómenos sociais e sociológicos que agravaram naturalmente a complexidade dos problemas educacionais e de ensino.

As concepções de toda uma mentalidade e de toda uma política liberais de educação e do ensino que tão válidas se mostraram para a 2.ª metade do século passado e primeiras décadas do presente século não poderiam, obviamente, continuar a servir e a ser válidas nos dias de hoje, já que a educação, o ensino e a cultura são realidades (objectos) sociais, que se enquadram numa problemática sociológica: sempre que a sociedade (ou uma sociedade ou, até, uma classe) se transforma, os fenómenos educacionais,

de ensino e culturais surgem em toda a sua complexidade e, por vezes, até, em toda a sua violência.

No Portugal de hoje, neste Portugal renovado que todos nós devemos ajudar a construir depois do 25 de Abril, a pesada e trágica herança legada pelos longos 48 anos do regime derrubado torna esses problemas ainda mais complexos e profundamente prementes pois não podemos ignorar que uma das mais nefastas consequências nacionais do regime fascista se operou, precisamente, no campo do ensino, da educação e da cultura. Teremos todos de estar vigilantes para que aquela situação ou outra análoga se não repitam.

Tal trágica herança faz com que os actuais governantes do País encarem (como tudo nos leva a crer que já assim é) como prioritários os problemas e a reforma do ensino, da educação e da cultura. Não é, não será, não vai ser, contudo, fácil a sua tarefa.

Neste momento, refiro-me mais particularmente à tarefa do Ministério da Educação e Cultura que se encontrou, isto é, que se encontra, perante uma situação e uma realidade confusas e anómalas: uma orgânica liberal (já desactualizada) de ensino e educação aviltadamente deformada, adulterada e corroida no seu espírito e na sua essência pelo regime salazarista sobre a qual começava a erguer-se e desenvolver-se atrabiliariamente a desconexa, cega às realidades e confusa reforma do ministro Veiga Simão, reforma mandada a verdade que se diga, bem arquitectada e concebida em muitos aspectos, mas desastrosa e desastrosamente posta em marcha. E entre os senões que muito lógica e justificadamente há a apontar a essa reforma — embora alguns haja, também, de que não terá sido Veiga Simão o único responsável — não serão, certamente, de menor importância e gravidade factos como: tratar-se de uma reforma (discutível, é certo, mas, em alguns aspectos,

arejada e actualizada) impossível de concretizar e realizar em face das (e sobre as) estruturas e realidades socio-económico-políticas do País, o que a levava a ter de, constantemente, trair-se na essência e no espírito do seu edifício e pactuar com a máquina reacção e fascista ideológica, política e social do regime de então; o facto de as suas linhas gerais e as leis e os decretos por ela provocados serem, na grande maioria dos casos, executados e postos em prática por funcionários e professores demasiadamente enfeudados, condicionados ou limitados (por vezes: escudados) pela ideologia reacção e retrógrada do regime implantado por Salazar e, depois, continuado e mantido por Marcello Caetano; o afastamento de pedagogos e psicólogos na elaboração das linhas gerais da reforma e, depois nos pormenores da sua aplicação; uma dada demagogia, por vezes do próprio ministro Veiga Simão, para, através de uma reforma que a priori se apresentava arejada, audaciosa e democrática, simular uma falsa liberalidade e uma falsa democracia do regime na sua fase pós-salazarista; a ingenuidade e levandade com que Veiga Simão confiou nas opiniões e nos pontos de vista pessoais de muitos a quem encarregou de elaborar a reforma e como depositou nas mãos de alguns a execução de alguns aspectos da mesma reforma; o ter proporcionado (pela disparidade, quantidade e atropelo das medidas tomadas e leis e decretos publicados) o caos da fatalmente necessária máquina burocrática do Ministério e seus departamentos.

Esta situação — e tantos mais aspectos da questão ficaram aqui por focar — é o pesado legado que o actual Ministério de Educação e Cultura herdou do antigo Ministério da Educação Nacional; pesado legado acrescido ainda da grave situação económica em que o regime derrubado lançou o

País e dos fatais condicionamentos e perturbações proporcionados por uma total mudança da vida e do regime políticos da Nação.

Para desanuviamento deste panorama que se abre à actual vida académica, educacional e cultural do País e seu futuro mais próximo poderá encher-nos de esperanças e certezas a presença de uma personalidade como o Professor Magalhães Godinho à frente da pasta da Educação e Cultura e o prestígio académico, mental e profissional dos seus mais próximos colaboradores, os novos secretários e subsecretários do seu ministério — dr.ª Maria de Lurdes Belchior, Rui Grácio, Avelãs Nunes e Protes da Fonseca — esperando-se que a escolha dos novos directores-gerais seja tão feliz como a que recaiu sobre João de Freitas Branco, recentemente nomeado director-geral dos Assuntos culturais.

Com efeito, algumas das medidas já tomadas pelo M.E.C. e algumas afirmações já feitas tanto pelo ministro como pelos seus secretários e subsecretários de Estado vêm confirmar a esperança que todos depositaram na actuação daquele ministério. Em tais medidas e afirmações há uma notória prudência alicerçada numa decidida e esclarecida autoridade, uma clara visão dos problemas que são desde já garantia que as imediatas medidas que irão ser tomadas, que estão sendo tomadas (que não são, como é óbvio, definitivas) serão aquelas que o momento e a situação aconselham e tornam possíveis.

No panorama de um dado desnoiteamento que imediatamente ao 25 de Abril reinou no novo Ministério de Educação e Cultura e na vida académica do País e da breve crise verificada então, até à nomeação do actual ministro, as palavras proferidas quer pelo ministro como pelos seus secretários e subsecretários de Estado e as medidas tomadas

Continua na pág. 22

NACIONAL



A especulação com os arrendamentos

O congelamento das rendas de casa, recentemente regulamentado, levou o nosso leitor José de Sousa Romão a enviar-nos a seguinte carta:

«Há mais de seis meses que procuro casa, sem conseguir descobrir uma habitação que se encontre dentro do meu orçamento. Por casas de construção do século passado já pedem cinco e seis mil escudos mensais. Passo a indicar três exemplos flagrantes

do ponto a que chegou a especulação.

Na Rua de Arroios estava para alugar uma casa de construção antiga e que, segundo os outros inquilinos do prédio, estava arrendada por 600\$00. Telefonei para o proprietário, um «senhor doutor», que me pediu 6.000\$00 e com a condição de eu fazer obras!

Na Rua Barão de Sabrosa, uma casa de duas assoalhadas que estava alugada por 1.100\$00, valia, segundo in-

formação da porteira, 3.500\$00. Como o senhorio era de Aveiro e só ele podia tratar do assunto, voltei no dia seguinte: a casa já estava alugada.

Na Rua Carlos Mardel havia uma de 4 assoalhadas que estava com escritos. Por informações colhidas na vizinhança fiquei a saber que há dois anos que o senhorio diz que a casa está apalavrada mas que o pretendente ainda não chegou. A renda anterior de 450\$00, já vai em 3.500\$00 e o proprietário diz agora que vai pintar as paredes e alugar por 4.500\$00.

Sendo eu carpinteiro não me parece justo que todo o meu salário vá para a renda da casa: vivo num quarto cuja prestação me foi aumentada sob pretexto, do sublocatário, que está tudo muito cara. Como se pode viver!»

Pintura para jovens

No âmbito de uma intensa campanha de divulgação artística no meio dos jovens oriundos das camadas populares, a Secção Cultural dos Jogos Juvenis do Barreiro leva a efeito no próximo dia 29, pelas 10 horas, no Parque Catarina Eufémia, daquela vila, uma manhã de Pintura, destinada a crianças entre os oito e os quinze anos.

Aquela Secção pensa efectuar periodicamente iniciativas deste género, com a colaboração de conhecidos artistas plásticos.

Saneamento "sem tibieza" na Comunicação Social

Um saneamento «sem tibieza, com verdade, serenidade, objectividade e isenção de motivações pessoais» é prometido para o Ministério da Comunicação Social através do seguinte comunicado:

«1 — No intuito de contribuir para o esclarecimento dos trabalhadores deste Ministério acerca do alcance e formas processuais do saneamento em curso, e com vista a dinamizar esse processo de saneamento, a Comissão de Saneamento e Reclassificação leva, pela presente nota, ao conhecimento do público as informações que seguem.

2 — Recorda-se que o prazo para apresentação de queixas ou participações de factos que interessam ao saneamento se esgota no próximo dia 26 do corrente. E, como é por mais evidente, a eficiência do trabalho da comissão tem, como condição, a colaboração activa que lhe for dada por todos, levando ao conhecimento da comissão todos os factos que interessam ao processo de saneamento.

3 — A este propósito, deve esclarecer-se que serão tomadas as providências necessárias para que seja garantida a confidencialidade dos respectivos processos, designadamente em ordem a assegurar que os signatários das queixas, ou participações apresentadas, não possam, em caso algum, sofrer eventuais retaliações ou pressões da parte dos visados, ou de quem quer que seja a eles ligado. Para o efeito: a) As queixas ou participações devem ser enviadas em sobrescrito fechado, com a nota confidencial.

b) Na queixa, ou participação, será feito um extracto, com omissão de identidade do seu autor, e só esse extracto servirá de base à instrução do processo.

c) A comissão diligenciará assegurar, ao nível das pessoas que com ela colabora, ou da movimentação do respectivo expediente, rigorosa confidencialidade.

4 — Em ordem a evitar que, eventualmente, venham a desaparecer dos arquivos documentos importantes para a prova de factos que interessam ao processo de saneamento, solicita-se que, no caso

em que os trabalhadores tenham motivo para crer que existe o risco de desaparecimento desses documentos, disso informem imediatamente esta comissão, que tomará as providências legais adequadas. Aliás, são os trabalhadores, nos seus respectivos sectores de trabalho, quem em última análise, manuseia, arquiva e assegura a guarda dos documentos referentes à actividade do Ministério. Sendo assim, a atenção criteriosa e permanente dos trabalhadores, designadamente através de comissões constituídas nos locais de trabalho para colaborar com a Comissão Ministerial de Saneamento e Reclassificação será a mais eficaz garantia contra o risco de desaparecimento de tais documentos.

5 — No caso de a disponibilidade de qualquer documento em arquivo, ou sua fotocópia, ser necessária para esclarecer ou provar qualquer ponto de uma queixa ou participação, e não tendo o funcionário queixoso acesso, pela sua própria posição funcional, ao respectivo documento, bastará que identifique e localize, na medida possível, esse documento, pois esta comissão tem os necessários poderes legais para ter pronto e completo acesso a qualquer documento que se mostre necessário à instrução dos processos.

6 — Os signatários das participações ou queixas, pessoalmente apresentadas, têm direito a que lhes seja passado, se assim o desejarem, recibo da entrega da queixa ou participação, ou declaração de que o original foi recebido, aposta no duplicado ou fotocópia dessa participação.

7 — O processo de saneamento deve fazer-se sem tibieza, com verdade, serenidade, objectividade e isenção de motivações pessoais. E só pode fazer-se eficazmente com a colaboração activa de todos.

E essa colaboração de todos que esta comissão solicita, espera e acredita que vai ter lugar. E essa colaboração, aberta e de boa-fé, que esta comissão dará a todos que a queiram auxiliar a executar a tarefa que lhe foi cometida».

ATÉ AO FIM DO ANO

Serão extintos os Grêmios da Lavoura e suas Federações

Foi enviado para o «Diário do Governo» o decreto-lei dos Ministérios da Economia e do Trabalho que fixa o prazo de 31 de Dezembro próximo para a extinção dos Grêmios da Lavoura e suas Federações.

Os titulares daquelas duas pastas, em despacho conjunto, nomearão agora uma Comissão Coordenadora da extinção, da qual farão parte, entre outros, representantes das Secretarias de Estado da Agricultura, do

Abastecimento e Preços e do Trabalho.

Por despacho conjunto dos mesmos ministros serão também nomeadas comissões liquidatárias para os grêmios e suas federações. O diploma prevê as medidas a tomar para transferência de funções, activo e passivo, saltos existentes, transferências de pessoal dos organismos extintos, contratos estabelecidos, etc.

URBANIZAÇÃO

EMPRESA CONSTRUTORA compra em Lisboa, URBANIZAÇÃO APROVADA, qualquer dimensão.

Resposta detalhada a este jornal ao n.º 1512.

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infância 16, 55-C — Lisboa

FISIPE: FIBRAS E SERVIÇOS PARA O FUTURO TÊXTIL PORTUGUÊS

uma nova dimensão para o futuro têxtil português

uma nova dimensão para o futuro têxtil português

uma nova dimensão para o futuro têxtil português

FISIPE — um novo caminho em fibras têxteis

FISIPE
FIBRAS SINTÉTICAS DE PORTUGAL, S.A.R.L.

O PROCESSO DO GENERAL: UM PROCESSO GERAL

Veio-nos de Itália a primeira tele-reportagem sobre o assassinato do general Humberto Delgado. Uma reportagem cuidadosamente elaborada, onde a entrevista, o testemunho pessoal, a procura objectiva, a definição do ambiente, a preocupação da situação histórica se conjugaram sempre, não se atropelaram nunca. Naturalmente, a reportagem conterá aspectos superficiais de menor consistência. E não admira. O processo encontra-se em marcha e em breve todos os pormenores estarão encontrados para reconstituir a teia nebulosa.

Não há dúvida, porém, que o «processo Delgado» é o processo do salazarismo-marcelismo. Isto nos veio dizer numa entrevista de grande interesse, o advogado Fernando Abranches-Ferrão, em cujas mãos o caso está entregue actualmente. Abranches-Ferrão poderia contar-nos muito mais. Poderíamos ficar para ali o serão todo, a ouvi-lo contar a história do crime, as suas ramificações, as suas tremendas implicações. Tive, há tempos, a sorte de ouvir a entrevista que deu na Rádio, recheada de por-

menores, de apontamentos de grande humanidade, de preciosas informações. Poderia e deveria ser assim ontem. Não foi — com a agravante de uma imagem de péssima qualidade, mal servido por um entrevistador que arrastou a conversa perigosamente. Certas conversações como aquela que nos meios de Itália oxalá possam orientar os nossos profissionais. Oxalá também a nossa televisão possa assistir aos seus profissionais com o material de qualidade e as condições de trabalho dos repórteres italianos. Porque fazer bom pão com má farinha não é trabalho fácil.

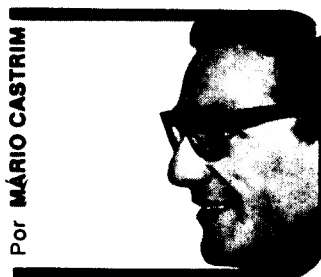
Fernando Abranches-Ferrão, ao referir-se à responsabilidade do crime, não hesitou em atribuí-la às autoridades policiais do sinistro País que este foi. Os assassinos sabem-se hoje quem eram, a quem pertenciam, como agiram. A justiça fará o resto. A justiça que tem agora todas as condições para indagar, para julgar livremente.

Neste sentido, espero bem que venha a ser chamado ao tribunal o sr. A. H. de Oliveira Marques, autor de uma *História de Portugal* onde, a páginas



352, do segundo volume, se pode ler: *Em Fevereiro de 1965, o general Humberto Delgado cala assassinado ao tentar entrar clandestinamente no País pela fronteira espanhola. A responsabilidade do atentado, que desprestigiou o regime dentro e fora de Portugal, atribuiu-se geralmente à Polícia portuguesa com a cumplicidade da espanhola, e no dizer de muitos, do próprio Partido Comunista Português, ameaçado de perder controlo entre os grupos de exilados.*

Um historiador honesto não pode entender-se sem o maior escrúpulo pelo rigor histórico. Uma *História de Portugal* não é, positivamente, um estandarte de coscuvilhices ou uma cesta onde se recolhe, acriticamente, a fruta podre. Terá portanto o historiador em causa informações preciosas que escapam aos investigadores as quais lhe terão chegado às mãos não por via fascista ou paleio de politiquice. O depoi-



Por MARIO CASTROM

mento de Oliveira Marques será, portanto, precioso para o total esclarecimento do caso. De certos casos, pelo menos. O caso de como se faz certa História, pelo menos.

Outro assunto. A legendação todos sabemos que não é o forte da linguagem televisiva. Muito pelo contrário. Ainda menos num País, como o nosso, onde o analfabetismo é o que nós sabemos, fora o que nós não sabemos.

Que é assim isto, vimos como no documentário dedicado ao general Humberto Delgado as intervenções de personalidades estrangeiras eram dobradas em italiano. Pelo que tivemos de receber as intervenções, em português, de Mário Soares, Maria Eugénia Varela Gomes, Piteira Santos, etc., através da legendação...

Esperemos agora que o processo continue com rapidez. Quanto mais não seja, para bom serviço dos historiadores.

SEBASTIANISMO

Dezasseis páginas de bom e grosso papel impresso em excelente «offset», surgiram nas bancas o número um de uma «agressão ideológica dos meios mais reaccionários» e que conta com o apoio publicitário do cartão Sottomayor (uma página) e da água de colónia «Dómem» (um quarto de página).

Dirigido pelo senhor Miguel de Freitas da Costa e com a colaboração do conhecido Manuel Maria Murias, o novo semanário enche a página sete com uma foto de guerra em que se vê um soldado presumivelmente português a ser assistido por alguns camaradas. Legenda em corpo de título: «Em Moçambique: Portugal já agoniza?». Outra foto, esta ocupando meia página nove, ostenta a seguinte legenda: «Milhões de portugueses abandonados às mãos da Frelimo que há longos anos mata e mutila os seus irmãos. Não compreendem. Nem podem resignar-se».

Se a descolonização — a grande e mais visível realização do 25 de Abril — é o que mais choca os senhores do semanário, o Governo Provisório também não é poupado, apontando-se-lhe outras culpas. Um título (pág. 6): «O povo não aguenta: a despolítica económica do II Governo Provisório conduz o País à ruína».

O jornal faz elogios a Daniel Roxo, o homem do assalto ao Rádio Clube de Moçambique, justifica o golpe e as chacinhas do Chile, ataca o PPD. A respeito do Partido Comunista diz as coisas que seriam de esperar. Contudo, uma passagem é de transcrever:

«Uma boa parte dos seus quadros (do PCP) mais qualificados continuam a operar na ilegalidade, infiltrados no Movimento das Forças Armadas, no clero católico, nas grandes administrações, nos clubes desportivos e sociedades recreativas, na Imprensa, na Rádio e na Televisão, nos movi-

mentos ultra-esquerdistas, no PS, no PPD, até mesmo nas incipientes organizações direitistas que pouco a pouco por todo o País vão levantando a cabeça».

Deste jornal já havia saído o número zero, distribuído pelo correio àqueles que julgavam ser potenciais compradores e assinantes. Esse número era já muito significativo. Alguns dos artigos mais «fortes» transitaram mesmo para o número um.

Um deles é uma paráfrase, de autoria de M. M. Murias, do célebre discurso de Marco António da peça de Shakespeare «Júlio César». Ai se dá Portugal como um «corpo exangue», cujos funerais se vão celebrar. O inimigo é personificado em Álvaro Cunhal, Mário Soares e Francisco Sá Carneiro.

Antes de terminar, reparemos que a primeira página é inteiramente dedicada a excertos de um dos últimos discursos do Presidente da República. Todo o jornal pretende dar a entender que «bem fala o presidente, mas não é nada disso que se faz».

A luxuosa folha dá pelo nome de «Bandarra». Bandarra foi o sapateiro-poeta do sebastianismo. O D. Sebastião destes senhores, se fosse capaz de regressar, não o faria numa manhã de nevoeiro. Fã-lo-ia num banho de sangue, de sangue popular. O D. Sebastião destes senhores suicidou-se, felizmente, num abrigo de Berlim, foi justamente pendurado pelos pés num andaime de Milão e jaz definitivamente enterrado no cemitério de Santa Comba Dão.

V.C.

GRANDE PRÊMIO DO CANADÁ

Fittipaldi de novo no "top"

MOSPORT (Ontário), 23 — (R.) — O brasileiro Emerson Fittipaldi foi o vencedor do Grande Prémio do Canadá para carros da Fórmula 1, disputado ontem, o que o colocou como um dos mais sérios candidatos ao título mundial de condutores de 1974.

Faltando apenas uma prova para terminar o campeonato, Fittipaldi e o suíço Regazzoni encontram-se na primeira posição, ambos com 52 pontos.

Fittipaldi, conduzindo um McLaren, perseguiu o austríaco Niki Lauda ao longo de grande parte da prova, acabando por ultrapassar quando Lauda despedaçou o seu Ferrari na 68.ª volta e quando faltavam 12 voltas para o final. O volante austríaco abandonou o local do acidente pelos seus próprios meios.

O ídolo do automobilismo brasileiro, que conquistou a primeira posição na grelha de partida durante os treinos, terminou as 200 milhas da prova em 1 hora, 40 minutos e 26 segundos, a uma velocidade média «record» de 189,130 quilómetros por hora.

A corrida foi cruel para Lauda, que por três vezes bateu o «record» da volta mais rápida ao circuito de 3950 metros, antes de o seu carro embater numa barreira de protecção na 68.ª volta.

Jody Scheckter, da África do Sul, perseguiu Lauda e Fittipaldi durante 48 voltas antes do seu Tyrrell embater também numa barreira de protecção. Scheckter saiu ileso do acidente.

Além de ter ganho 275 000 dólares em dinheiro, Fittipaldi conquistou também nove pontos que o colocaram no topo da classificação do Campeonato Mundial de Condutores deste ano, juntamente com Regazzoni.

O Grande Prémio do Canadá

foi o 14.º das 15 corridas que contam para o Campeonato. A última está marcada para 6 de Outubro em Watkins Glen, em New York.

Os cinco primeiros que cortaram a meta, dos 26 que iniciaram a prova, completaram as 80 voltas do circuito.

Resultados:

1.º Fittipaldi, 1h 40m 26s; 2.º Clay Regazzoni, Suíça, em Ferrari, 1.40,39; 3.º Ronnie Peterson, Suécia, em Lotus, 1.40,40; 4.º James Hunt, Inglaterra, em Hesketh, 1.40,41; 5.º Patrick Depailler, França, em Tyrrell, 1.41,21; 6.º Denis Hulme, Nova Zelândia, em McLaren, 1.40,26, 79 voltas; 7.º Mário Andretti, Estados Unidos, em Parnelli, mesmo tempo, 79 voltas; 8.º Carlos Pace, Brasil, em Brabham, 1.40,34, 79 voltas; 9.º Carlos Reutemann, Argentina, em Brabham, 1.40,37, 79 voltas; 10.º Helmut Koinigg, Alemanha, em Surtees, 1.40,35, 78 voltas.

Angola: negociações nas mãos de Spínola

«Sua Ex.ª o Presidente da República autorizou-me a tornar pública a declaração de que decidi tomar directamente em suas mãos todas as negociações internacionais que haja a efectuar sobre o futuro de Angola. E mais: a essas conversações passam a assistir representantes de Angola» — afirmou o almirante Rosa Coutinho ao chegar a Luanda, depois de se ter deslocado a Lisboa para conversações.

O presidente da Junta Governativa de Angola acrescentou ainda: «Tive, evidentemente, mais contactos. Tive ocasião de fazer uma exposição ao Conselho de Ministros acerca da situação actual deste país. Consegui entrevistas com o Primeiro-Ministro e com o ministro das Finanças e adiantei algumas vias sobre o problema do Banco de Angola».

«Depois da nacionalização virá para Angola a sede da administração desse banco.»

O almirante Rosa Coutinho focou ainda o problema da televisão que em breve deve ser uma realidade acrescentando ser seu desejo continuar as visitas de rotina entre Luanda e Lisboa, «que são extremamente produtivas e que considero, co-

mo disse, indispensáveis ao progresso acelerado de Angola».

APELO DE HOLDEN ROBERTO

O presidente da Frente Nacional de Libertação Angolana, dr. Holden Roberto, apelou em Kinshasa para a formação de uma frente comum dos vários movimentos de libertação tendo em vista discutir com as autoridades portuguesas o futuro de Angola.



AMILCAR NAVARRO Y ROSA FALECEU

Júlia dos Santos Cruz y Rosa, Amélia Cruz Navarro y Rosa Ferreira da Guia, marido e filho, Alice Lúcia da Cruz Navarro y Rosa Nazaré, marido e filha, Armindo Navarro y Rosa e mulher, Adalberto Navarro y Rosa e mulher, Alda Navarro y Rosa Ferreira Pinto Basto, João Navarro y Rosa, mulher e filho, Ricardo Alberty, mulher e filhos, Maria Rosa Alberty Correia e filhos, e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio, sobrinho, primo e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de S. João do Deus (capela A), para o cemitério do Alto de S. João. Às 9.30 será celebrada missa de corpo presente.

ALFREDO MAGNO
& JAIME GOMES, LD.ª
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 571586

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA CONVOCAÇÃO

Convocam-se os trabalhadores dos Sectores Metalúrgico e Cutelaria, para um plenário na Rua do Alecrim, 46-1.º, para estudo e debate do Contrato Colectivo de Trabalho a apresentar aos representantes do patronato, no dia 25 de Setembro às 21 horas.



IADE, uma escola prática de artes visuais,
uma escola renovada para a juventude de todas as idades

CURSILHOS DE SERIGRAFIA

Cursos práticos, de 3 meses

IADE

CURSO DE INICIAÇÃO AS ARTES PLÁSTICAS PARA CRIANÇAS
Para crianças dos 6 aos 12 anos, com horários das 16 e 30 às 18 e 30 horas. Iniciação à pintura, modelagem, cerâmica, fotografia e serigrafia. Inscrições limitadas.

CURSO LIVRE DE CERÂMICA
Aulas práticas de atelier, estética da cerâmica, com torno e roda de oleiro eléctricos, etc.

CURSO DE DESIGN DE INTERIORES

e de Equipamento Geral, aprovado pelo Ministério de Educação e Cultura, com condições de admissão variáveis e na continuidade do antigo Curso de Decoração; remodelado, o Curso permitirá a opção, depois do 2.º ano, para Design Gráfico.

CURSO LIVRE DE FOTOGRAFIA

Aulas de atelier e de ar livre, prática e teoria da fotografia.

Representante da INSEA
International Society
For Education Through Art,
(órgão consultivo da UNESCO)

IADE
Instituto de Arte, Decoração e Design

LISBOA - Palácio Quintela - Rua do Alecrim, 70 - Telefones 36 74 30 / 8
PORTO - Rua da Alegria, 399-A - Telefone 25600

ESPECTÁCULOS

III FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DA FIGUEIRA DA FOZ

4. FILMES DA ITÁLIA, CHECOSLOVÁQUIA, JAPÃO (II)

De Nagisa Oshima conhecem já os espectadores portugueses duas obras importantes: *A Cerimónia Solene*, de 1971 e *O Enforcamento*, de 1968. Oshima é, portanto, um nome já do domínio público. Na Figueira, esteve presente um dos seus últimos trabalhos: *Um Verão em Okinawa*, 1972, igualmente já programado para projecção em salas portuguesas.

Para já parece-nos ser o seu trabalho menos interessante, se

bem que integrando-se numa mesma linha estilística. Aparentemente poderá julgar-se estar em presença de um jogo de sentimentos, no jeito de um Romher. Mas por detrás dessa trama de sentimentos, encontramos e desencontrados, oculta-se um propósito político evidente que, todavia, só resultará evidente para quem possuir uma dúzia de elementos de índole histórico-política relativos às relações entre o Japão e a ilha de Okinawa.

Uma adolescente japonesa vem a Okinawa à procura de Tsuruo, seu irmão. Porém, de equívoco em equívoco, esta filha do Japão moderno não consegue concluir quais os verdadeiros laços que a ligam a Tsuruo, filho de Okinawa (detentor do dialecto e das canções populares que fizeram da ilha uma cultura autónoma). A ideia de Oshima parece ser a de nos demonstrar que Okinawa, ilha até há bem pouco tempo dominada pelo imperialismo americano, fora em tempos recuados uma região culturalmente independente que sofrera a colonização japonesa e (após a II Grande Guerra) a colonização ianque que dela se havia apoderado. Há dois ou três anos, contudo, Okinawa foi restituída ao Japão, e Oshima, ao mesmo tempo que nos dá um retrato dessa ilha (onde a prostituição e o folclorismo, a presença opressora e o turismo de luxo tudo corromperam), procura descobrir quais os verdadeiros laços que a ligam à ilha mãe. As conclusões não parecem ser definitivas, mas entre o barco que levará a japonesa de regresso à sua terra e o porto de Okinawa estendem-se débeis laços

de serpentinhas oscilando ao vento. Antes de partir, porém, a rapariga não deixará de dizer *que um dia mais tarde voltará mais forte e então descobrirá com rigor quem é Tsuruo e quais os laços que os unem, ou não.*

Filme sem o fôlego das obras precedentes de Oshima, é todavia uma película interessante, sobre a qual nos debruçaremos mais detalhadamente a quando da sua própria estreia em *écrans* da capital. Para já, a informação de que se trata de obra complexa e curiosa, sem se colocar ao nível a que Oshima nos habituou.

SESSÕES FORA DA FIGUEIRA

O III Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz não se confinou à sala do Cinema do Casino Peninsular. Em regime de experiência foram visitadas algumas localidades próximas, todas elas servidas por cine-teatros relativamente importantes, mas que só muito raramente são utilizados, quer para teatro, como para cinema. Assim, no dia 8, em Tavares, projectou-se *Rejeanne Padovanni*, de Denys Arcand; dia 9, em Quaias, viu-se *O Casamento em Branco*, de William Fruet; dia 10, em Vilaverde, projectou-se *A Audiência*, de Marco Ferreri; finalmente, no dia 12, em Lavos (S. Luzia), foi a vez de *O Barão Aventureiro*, de Karel Zeman.

As experiências colhidas foram, no dizer de elementos da organização que a elas assistiram, de resultados bastante interessantes, referindo-se a grande adesão do público local a tais sessões e o interesse de algumas conversas havidas após a exibição dos filmes.

LAURO ANTÓNIO

MONOPÓLIO NA GRELHA

Estreia hoje o «Adóque». Mais um grupo de actores mandado às urtigas o empresário Vasco Morgado e todos os seus satélites e estabelece, por sua conta e risco (e que risco!), o contacto artístico e comercial com o público.

O facto tem, para mim, uma tremenda importância. O 24 de Abril do teatro português não se combate com cantigas, por muita importância e apoio que se devam dar a todas as formas de luta antimonopolista. Mas é, em boa verdade, na força dos actores dispostos a não mais representarem o papel que os torne simples «números» na contabilidade empre-

sarial, que eu encontro a mais positiva, a mais realista, a mais contundente arma anti-Morgado.

E amanhã, quando todos os trabalhadores do Teatro se agregarem e percorrerem a Lusitânia de lés a lés, então sim, terá morrido uma das mais gritantes tentativas de separar os pides da grelha: a inacção contra-revolucionária dum burguesia esparramada e embasbacada a cem paus por cabeça.

Recado especial para o Rui, para a Henriqueta, para a Lena Isabel, para o Viana e para o Nicholson: ...! Isso mesmo.

ALEXANDRE PAIS

"A Seiva Conta Catarina na Luta do Povo"

A Seiva Trupe começou a trabalhar no seu próximo espectáculo, estando prevista a estreia para meados do próximo mês de Outubro.

O espectáculo pretende ser um documento sobre a luta dum povo durante os tempos do fascismo, tendo como fulcro a causa revolucionária de Catarina Eufémia, assassinada em Baleizão, há vinte anos, à frente duma luta de camponeses.

«A SEIVA CONTA CATARINA NA LUTA DO POVO», é o nome do espectáculo, cujos textos são da responsabilidade de Luís Humberto.

Chabrol regressa

Claude Chabrol vai passar à tela um romance de Richard Ince intitulado «Les Innocents Aux Mains Sales» («Os Inocentes de Mãos Sujas»), o qual terá como protagonista Romy Schneider.

O filme marca o regresso de Chabrol ao cinema, depois de uma série de trabalhos feitos para a Televisão.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

CASINOS do ALGARVE

às 23h e 1h
até 2 de Outubro

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

ALVOR

a cançonetista inglesa

KIM DAVIS

o malabarista alemão

RUDI SCHWEITZER

ballet

GERRY ATKINS SHOW

e a Orquestra do Casino

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

VILAMOURA

o conjunto vocal

TOUCH OF VELVET

os equilibristas suecos

ELWARD'S

ballet

THE LEE DELL DANCERS

e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos - diariamente das 17 às 3 h
Alvor - tel. (0082) 23141
Vilamoura - tel. (0089) 65319/86
Maiores de 13 anos

CASINOS DO ALGARVE

Teatro Maria Matos

PORTUGUÊS,
ESCRITOR,
45 ANOS DE IDADE

De 16 a 30 de Setembro — Férias do elenco artístico

Dia 1 de Outubro — Recomeço dos espectáculos, nos horários normais

De 24 a 29 de Setembro — só 8 espectáculos — A Peça «A TRAIÇÃO DO PADRE MARTINHO», de Bernardo Santareno, pela Companhia de Rafael de Oliveira

MASCULINO—FEMININO

CURSOS NOCTURNOS E DIURNOS
LICEAL — PREPARATÓRIO E PRIMÁRIO
EXTERNATO DE ALVALADE

Telef. 77 19 65 LISBOA
Rua Isidro Viana, 12 — Campo Pequeno

um filme proibido pela censura!

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

ESTREIA AMANHÃ RAFAEL, O LIBERTINO

ROMA RAPHAEL OU LE DÉBAUCHÉ

EUROPA FRANÇOISE FABIAN • MAURICE RONET

EASTMANCOLOR JEAN VILAR • ANNE WIAZEMSKY

TALMA FILMES realização de MICHEL DEVILLE



Sacuda o seu pé de meia



**Há mil razões para investir
no País, ganhando 8%
no Banco Borges & Irmão.**

Para além de segurar o seu dinheiro
e defender os seus interesses,
desenvolve a indústria do País.

Faz progredir a agricultura.

Estimula o comércio.

Ponha o seu dinheiro
no Banco Borges & Irmão.

Rende 8% para si e dá muita força
ao País.

É mais trabalho para todos.

É mais riqueza para todos.

Trabalhe com o País.

Trabalhe com o Banco Borges & Irmão.

Banco Borges & Irmão



um amigo em todo o País

NACIONAL

A HOMENAGEM AO "GENERAL SEM MEDO"

"NÃO SE MATA A RESISTÊNCIA"

Mais de cinco mil pessoas estiveram ontem no largo principal e vielas adjacentes de uma povoação pequena, igual a tantas outras. Pela primeira vez na sua história, Brogueira via os seus acessos peçados de carros, as suas ruas repletas de gente, vinda dos mais diversos pontos do País. Tratar-se-ia de um domingo apenas, não fora ser a data escolhida para se realizar a homenagem nacional a Humberto Delgado, o «general sem medo», natural de Boquilobo, Brogueira, perto de Torres Novas.

A iniciativa partiu do MDP/CDE de Brogueira e a ela deram a sua adesão o Partido Comunista Português, o Partido Socialista, o Movimento da Juventude Trabalhadora, o Movimento Democrático de Mulheres, o jornal «O Almond», a Câmara Municipal de Torres Novas e o Coral Phidellyus. Iniciativa, aliás, a que correspondeu um grande entusiasmo popular: excursões de vários pontos do País (Alpiarça, Pinhal Novo, Sarilhos Novos, Alcântara, Cernache do Bonjardim, Santo Amaro, Covilhã, Alcobaca, etc.), carros que transportavam pessoas do Porto de Lisboa, de Setúbal, de Coimbra, gente da região trabalhadora dos campos próximos.

Um sol impiedoso batia, de chapa, na multidão que enchia a transbordar a praça que desde a manhã de ontem tem o nome do general homenageado. Uma multidão que não ardeu pé durante as quatro horas que durou o comício.

UM HERÓI DA DEMOCRACIA

Um estrado improvisado na praça e um letreiro a toda a sua extensão: **General Humberto Delgado — Unidade.** Sobre o estrado, uma mesa pequena para conter tanta gente: Maria Lamas, Virgínia de Moura, Raul Rego, José da Felicidade Alves, José Tengarrinha, Santos Simões, Maria Barroso, Manuel Serra, António Caneles, Emídio Guerreiro, Rui Luís Gomes, Maria Humberta Delgado Lourenço, seu marido o major Daniel Pires de Lourenço, e a viúva do general.

Maria Lamas seria a primeira oradora:

Ao ver este mar de cabeças, esta multidão eu sinto que esta

homenagem é muito mais do que uma homenagem convencional. Humberto Delgado, antifascista de uma coragem difícil de igualar, ficará consagrado, a partir deste momento, como um herói popular um herói da Democracia.

Maria Lamas referiu o bárbaro assassinato do general. E o povo, à uma: **Morte à PIDE! Morte à PIDE!**

Eles convenceram-se, prosseguiu Maria Lamas, que uma vez morto o general, a democracia estaria morta em Portugal. Enganaram-se, porque as Forças Armadas derrubaram o fascismo. Mas atenção! A reacção ainda tem muita força. Temos que estar vigilantes. Temos que ser fortes.

E o povo, principal orador da tarde: **Abaixo a reacção!**

Maria Lamas diria ainda: **Temos que sair todos daqui com a nossa força reforçada para tornar invencível a democracia!**

Os aplausos da multidão só terminaram quando José Carraça da Silva membro da comissão organizadora e apresentador dos oradores do comício, anunciou o descerramento da placa toponímica da praça, até então coberta com a bandeira nacional. E todos puderam lê-la: **Largo General Humberto Delgado, valoroso combatente anti-fascista, 1906-1965.**

NÃO SE MATA A RESISTÊNCIA DE UM POVO

José Duarte, membro da Comissão de Freguesia de Brogueira, apresentado como o homem que está verdadeiramente na base desta iniciativa, lembrou o antigo regime agora vencido, referiu exemplarmente o drama do Chile. A sua



intervenção teve o mérito de conter um aviso importante: **Quem os seus inimigos poupa, às mãos lhe morre!**

O povo reagiu: **Morte à PIDE! Morte à PIDE!**

José Duarte terminou o seu discurso com vivas à unidade da classe trabalhadora e ao 25 de Abril, repetidos entusiasticamente pelo povo.

Seguiu-se-lhe a eng.ª Virgínia de Moura, que acompanhou Humberto Delgado na campanha eleitoral de 58, Virgínia de Moura falou em nome do MDP do Porto:

A oradora referiu Arlindo Vicente que, nessas mesmas eleições desistiu da sua candidatura em favor de Delgado e prosseguiu:

A repressão continuou. Matar era o lema. Mas não se mata a resistência de um povo!

A repressão continuou. Matar era o lema. Mas não se mata a resistência de um povo!

A representante do MDP do Porto cedeu à comoção a meio da sua intervenção e teve de prosseguir a sentada, lembrando, ainda, o papel importante

repetida pelos presentes em coro.

O CANCRO DA GUERRA COLONIAL

Rui Luís Gomes foi o orador seguinte:

Quando perguntaram a Humberto Delgado o que faria de Salazar caso fosse eleito para Presidente da República, ele respondeu: demito-o imediatamente! Essa a sua primeira e grande lição!

O actual reitor da Universidade do Porto referiu os inúmeros neodemocratas depois do 25 de Abril e que antes nunca o foram, saudando, depois a descolonização, vincando bem que a descolonização tem de ser feita no nosso próprio País, para que não regressemos a uma situação pior do que a anterior. E, a terminar:

Essa situação não voltará se o povo estiver vigilante. E o povo é o único soberano da pátria portuguesa.

Seguiu-se, no uso da palavra, Raul Rego.

As minhas primeiras palavras vão para a companheira de Humberto Delgado, que espera que se faça justiça a quem deu a vida por Portugal. Porque o general ainda não foi reconduzido, embora a título póstumo, nos quadros das Forças Armadas e ainda não lhe foi prestada a homenagem nacional a que tem, inegavelmente direito.

O director do nosso colega «República» elogiou, depois o papel que Rui Luís Gomes e Arlindo Vicente tiveram na luta pela democracia em Portugal. Arlindo Vicente, visivelmente emocionado, agradeceu os prolongados aplausos da multidão.

O 25 de Abril não nasceu nessa data, prosseguiu Raul Rego. Começou a 28 de Maio de 1926, porque foi nesse dia que começou a luta contra o fascismo: desde a primeira hora!

E, mais adiante: **Humberto Delgado foi liquidado quando já havia o cancro**

da guerra colonial, nas colónias e em Portugal. Agora à frente das negociações com o PAIGC com a FRELIMO e, futuramente, com o MPLA, está o advogado da causa do general, o dr. Mário Soares.

E o grito de unidade! unidade! brotou, espontaneamente, do povo quando Raul Rego disse que só unidos os portugueses terão a certeza de não serem vencidos.

ISSO É OBRA DA PIDE!

O professor Emídio Guerreiro, amigo íntimo do homenageado, foi o orador seguinte. Propôs que se constitua uma comissão para promover a transladação dos restos mortais de Humberto Delgado para a sua pátria, que o general seja reintegrado nas Forças Armadas, nas novas Forças Armadas de 25 de Abril, e que os restos mortais do general repousem num futuro próximo, no Panteão Nacional «ao lado dos heróis portugueses e que se erija um monumento que eternize a sua memória.

A partir de hoje, prosseguiu o professor português, duas terras estão ligadas: Brogueira e Santa Comba Dão. De Brogueira surgiu uma águia. De Santa Comba Dão um corvo. Brogueira tem a honra de ter dado a Portugal um herói. Santa Comba Dão deu-lhe um monstro.

Perante os aplausos do povo, Emídio Guerreiro diria ainda:

Quando a PIDE disse que o assassinato de Humberto Delgado era obra dos comunistas portugueses, eu escrevi uma carta ao jornal «Humanité», do Partido Comunista francês, dizendo: isso não! Isso é obra da PIDE!

SÃO OS ACTOS QUE IMPORTAM!

Depois de Alcina Bastos, que também esteve ligada à candidatura de Humberto Delgado, usou da palavra Maria Barroso, representante do Partido Socialista, que afirmou



NACIONAL

DE UM POVO"

que, mais que as palavras são os actos que importam.

A reacção espreita-nos. Temos que unir-nos. Toda a esquerda portuguesa tem de unir-se, porque ainda não estamos numa verdadeira democracia. Temos que a construir. Casal-Ribeiro, não teve dificuldade em sair do País, mas proibiu-se o «Luta Popular» e deixa-se publicar o «Bandarra», que está contra os acordos de Argel e Lusaka. Não! Ainda não estamos numa verdadeira democracia! Se estivessemos, Saldanha Sanches não podia estar preso, porque embora, sendo um exaltado, sempre foi um antifascista.

Maria Barroso (continua a servir-me dos poetas para expressar aquilo que sinto), leu, em seguida, o poema Saudação ao general Humberto Delgado, de João Guterres, um poeta socialista.

NÃO FALO DO GENERAL: FALO DE VÓS!

Vou falar do povo português, que fez Humberto Delgado, que fez o 25 de Abril. Vou falar de vós.

Foram estas as primeiras palavras de Manuel Serra, participante do «golpe de Beja» e membro do Partido Socialista que, numa intervenção vibrante e muito aplaudida, afirmou que é preciso que construamos um País livre do capitalismo, da PIDE e dos seus patrões: Jorge de Melo, Champalimaud, e Quina. São eles que sabotam a economia nacional e não a classe trabalhadora. Foi contra esses que o general Humberto Delgado lutou. Foi contra esses que o 25 de Abril se fez!

Seguiu-se no uso da palavra António Canelas, membro da Comissão Concelhia de Torres Novas do Partido Comunista Português. Foi recebido por in-

termináveis aplausos: P. C. P., P. C. P., P. C. P.! E disse:

Queremos, com os nossos queridos camaradas do Partido Socialista, da C. D. E., com os católicos progressistas e com todos os antifascistas, construir um país novo!

Canelas foi muitíssimo aplaudido quando disse:

Nós, comunistas, caímos no Tarrafal, caímos no Aljube, caímos em Caxias, caímos na rua, e se for preciso, continuaremos a cair, pela revolta do proletariado e pela sua vitória. Reunimo-nos para prestar homenagem ao maior general das Forças Armadas Portuguesas. Temos de lutar como ele até onde for preciso.

Santos Simões e José da Felicidade Alves, ambos do M. D. P., foram os oradores seguintes. Felicidade Alves lembrou, com oportunidade, que Humberto Delgado não acordou com o seu exemplo, apenas o povo português em geral, mas também a parcela desse mesmo povo, que estava duplamente adormecida a camada católica.

SALAZAR ERA MAU, MAU, MAU!

Humberto Delgado faz hoje parte da galeria das grandes figuras da História de Portugal porque um dia acordou e começou a lutar contra quem destruiu o País durante 48 anos, disse Arlindo Vicente, o penúltimo orador da tarde. Dos que destruíram Portugal, Arlindo Vicente destacou Salazar: Um homem mau, mau, mau! Um homem pífido.

Num tom coloquial, o homem que desistiu da sua candidatura em prol da de Humberto Delgado, em 1958, fez um pedido à gente da Brogueira:

Quero fazer-vos um pedido. Deixem-me que, de vez em

quando, diga que sou, eu também desta terra.

A VERDADEIRA HOMENAGEM

Para encerrar o comício, foi propositadamente escolhido o genro do «general sem medo», major Daniel Pires de Lourenço que em poucas palavras, disse mais importante:

Quero apenas dizer que a maior homenagem que o povo pode prestar ao general será a construção de um Portugal livre e democrático.

Os aplausos pareciam não mais acabar: O comício terminou com os vários milhares de pessoas a cantar, comovidamente o Hino Nacional.

Depois ouvir-se-ia, por largo tempo, estrofes do «Avante Camarada» e da «Internacional».

A COMOÇÃO

Depois do comício:

Não estou em condições de falar. Estou emocionadíssimo. Acho que tudo correu da melhor maneira, mas não lhe sei dizer mais nada. Foi maravilhoso. (Maria Humberta Delgado Lourenço, filha do homenageado).

Uma grande manifestação. Para além de tudo, espero que o 25 de Abril seja continuado pelo povo. Para já, foi uma grande manifestação de unidade popular, da grande unidade antifascista. (Arlindo Vicente). Para eu ainda estar com esta disposição e esta alegria, é porque tudo correu muito bem (Maria Lamas).

Sinto-me muito feliz. A homenagem correu muitíssimo bem. Estou felicíssima. (Virgínia de Moura).

O POVO (Eu, carne da raça transfigurado em povo/ te saúdo — do poema de João Gueterres).

O povo de Brogueira sempre



Uma mulher do povo com a viúva do general Delgado.

foi contra o fascismo. E foi sempre perseguido por isso. Havia mesmo quem andasse atrás de nós por causa de lermos «O Diabo» que era um jornal do contra, e coisas assim.

O pessoal do campo, do nosso campo, foi o primeiro a manifestar-se contra a exploração que havia de nos porem a trabalhar mais que oito horas por dia. Por isso o general tinha

a quem sair. A homenagem de hoje foi justíssima. Ele merecia-a, sim senhor! (José Gomes de Carvalho, trabalhador da Brogueira, a quem os amigos, na terra, chamam o «bigo-des»).

DECRETO RECONSTITUI COMISSÃO NACIONAL DA F.A.O.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros, através de um seu decreto-lei, tendo em conta o desejo de melhorar e intensificar as relações internacionais, revogou o Decreto-Lei n.º 663/73, de 15 de Dezembro, que extinguiu a Comissão Nacional da F.A.O. e integrou os seus serviços, pessoal e património na Comissão Interministerial de Cooperação Económica Externa.

Escreve-se no artigo 1.º: «No Ministério dos Negócios Estrangeiros é criada a Comissão Nacional de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (F.A.O.) à qual compete:

— Manter as relações entre Portugal e a F.A.O. e facilitar a coordenação de programas e actividades de carácter intersectorial;

— Promover, no nosso país, o aproveitamento das actividades e recomendações da F.A.O., cooperando com os Departamentos de Estado responsáveis e serviços interessados na sua difusão e aplicação;

— Recolher e fornecer todas as informações que forem solicitadas por aquela organização, particularmente as relativas à agricultura, à silvicultura e às pescarias.

A Comissão Nacional da F.A.O. será constituída por um presidente, um vice-presidente, um secretário-geral e vogais representantes dos departamentos com acção mais di-

rectamente ligada às atribuições da Comissão, designadamente da Secretaria de Estado da Agricultura e da Secretaria de Estado das Pescas, do Ministério da Economia.

EXTERNATOS



SÃO VICENTE

Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) • tel. 84 8864/5



MARQUÊS DE POMBAL

Rua Moraes Soares, 93 • tel. 82 02 21/83 46 58



ALVARES CABRAL

Avenida Grão Vasco, 1 • (Benfica) • tel. 70 69 74/5



PREPARATÓRIO • LICEAL • COMERCIAL

4.ª CLASSE

ADM. INSTITUTOS

ADM. UNIVERSIDADE - EXAMES "AD HOC"

no TEATRO DESMONTÁVEL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

LARGO MARTIM MONIZ

METRO: SOCORRO

TELEF. 87 42 80

ADÓQUE
grupo de teatro

APRESENTA HOJE EM ESTREIA

A REVISTA MAIS ANSIOSAMENTE ESPERADA

PIDES NA GRELHA

Texto de: NICHOLSON, M. ALBERTO e G. PRETO
Música de: J. LUIS GOMES e BRAGA SANTOS
Coreografia de: FERNANDO LIMA
Encenação de: FRANCISCO NICHOLSON

Com: HENRIQUETA MAIA — RUI MENDES — NICHOLSON — HENRIQUE VIANA — HELENA ISABEL — MAGDA CARDOSO — CARLOS GONÇALVES — MARIA TAVARES — ED. VILAVERDE



LUÍSA NUNES — NATÁLIA DE SOUSA — VIRGÍLIO

UMA REVISTA A «NOVA PORTUGUESA»

TODOS OS DIAS 2 SESSÕES: 20.45 E 23.00 HORAS
DOMINGOS: «MATINÉE» AS 16.00 HORAS

AUTO-MONUMENTAL DO AREIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREIRO) TELEF. 72 76 54 - 72 76 65 - 71 30 57



SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

PENSIONISTAS

CONVOCAÇÃO

Para discussão e aprovação do deliberado na 1.ª Assembleia Geral convocam-se todos os Pensionistas civis e militares, atingidos pelo Decreto-Lei n.º 410/74, de 5 de Setembro, para nova Assembleia Geral.

Esta terá lugar em Lisboa, na Voz do Operário, no próximo dia 25 às 21 horas.

NACIONAL

Tabalhadores municipais de Évora e Setúbal repudiam práticas fascistas

Em reunião efectuada em Évora, no Teatro Garcia Resende, os secretariados distritais dos trabalhadores municipais e equiparados de Évora e Se-

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela casa Antonio Lopes A. dos Santos, «Café Central»... **SOBRAL DE MONTE AGRADO**

túbal resolveram unir-se para uma acção comum em defesa dos interesses da classe.

Nas resoluções logo tomadas ficou decidida a elaboração de uma lista parcial de reivindicações que, após ser submetida à aprovação pelas assembleias de trabalhadores, funcionará como programa para acção imediata. Foi na ocasião considerado o abono por parte da Administração de subsídio de alimentação ou instalação de refeitórios para o pessoal, a instalação de creches, a dotação de serviços com balneários para trabalhadores ocupados em certas tarefas, além da preparação de uma proposta visando a aplicação das melhorias de remuneração possíveis de imediato.

na extensa lista de categorias profissionais previstas nos quadros municipais, grande parte delas sem qualquer correspondência com as funções efectivamente exercidas pelos titulares.

Tendo sido comunicado o teor de um inquérito distribuído aos trabalhadores de um município do distrito de Setúbal pela respectiva Comissão Administrativa, foi unanimemente repudiada tal iniciativa, considerada como prática fascista, atentória do direito à inviolabilidade das suas convicções políticas que assiste a qualquer cidadão, pelo que, deliberou ainda a União de Secretariados, deverão os trabalhadores, recusar-se a responder aqúele tipo de inquéritos.

RÁDIO RENASCENÇA

Trabalhadores querem a verdade

Desde o ano passado que se fala, em meios ligados à Rádio Renascença, Emissora Católica Portuguesa, de um desfalque de cerca de 700 contos que se teria verificado naquela emissora.

Segundo nos informaram os trabalhadores da estação — agora em luta contra os despedimentos de oito colegas —, foi feito um inquérito por uma empresa particular especializada. Até agora, diz-nos a mesma fonte, apenas foi tomada uma medida pelo Conselho de Gerência de Rádio Renascença.

Ld.^a: o despedimento de uma trabalhadora.

Insatisfeitos com esta situação, os trabalhadores querem que seja apurada e divulgada toda a verdade sobre o caso do desfalque de 700 contos.

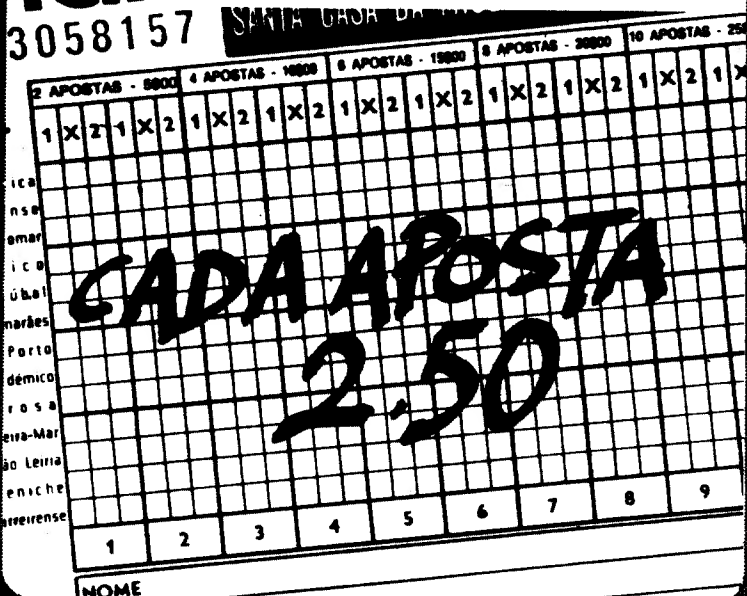
Entretanto, os trabalhadores de R.R. lembram que o eng.º Bordalo Machado, actualmente responsável pelos serviços técnicos da estação, participou activamente — com apresentação de uma comunicação — no primeiro (e último) congresso da defunta Acção Nacional Popular.

FIMADE/74

II FEIRA INDUSTRIAL DA MADEIRA

De 28 de Setembro a 6 de Outubro, em Tomar

totobola
novo preço
maiores prémios



**com o novo preço
você tem
maiores prêmios
e ajuda mais o seu país**

O novo preço, é uma aposta mais forte
no futuro do País.

O Totobola não tem lucros.

Agora, cada aposta 2\$50 por cada oportunidade em cada semana.



1 2 **toto**bola
ganha você e ganha o país!

Curso de Market Research

**para Técnicos
de Empresas
ligadas à Exportação**

13 a 19 de Outubro

Regido por monitores do "Centre de Formation Continue" (França) e em língua francesa, este curso decorre em regime residencial em **Espinho** no hotel Praia-Golf.

Exigem-se: experiência de Marketing e conhecimentos de francês.

Inscrições limitadas

Contacte o mais rapidamente possível
a Direcção do Serviço de Pessoal
e Formação do F.F.E.



FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Av. 5 de Outubro, 101-A - Telf. 76 74 10 - 76 74 14 - 76 74 16
Delegação no Norte: R. Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq. - Telf. 3 80 21 - Porto

não há mal que sempre dure...

Lâminas Gillette GII

EXTRA Acabou-se a falta

Gillette GII imbatível em conforto e segurança

Gillette GII é a máquina de barbear mais confortável que existe. Com ela evita as duas passagens habituais. Isto porque, como a GII tem um barbear em profundidade, a segunda lâmina corta o que nenhuma outra pode cortar, nem na segunda passagem. Com a Gillette GII pode também barbear-se em perfeita segurança, porque o ângulo de colocação das lâminas gémeas, cuidadosamente estudado, elimina a possibilidade de cortes.

Quando substitui as lâminas gémeas, os seus dedos nunca lhes tocam, porque aquelas estão protegidas num carregador selado. Basta fazer deslizar a cabeça no carregador fixando-lhe a nova carga. E, como os extremos das lâminas gémeas estão protegidos, a Gillette GII oferece-lhe uma segurança total, tanto no barbear como na substituição das lâminas.



PORQUE SE ESGOTARAM AS LÂMINAS GILLETTE GII

Porque a falta das lâminas Gillette GII se fez sentir numa forma que, exagerando um pouco, podemos classificar de calamitosa, contactámos com o Sr. Anthony Stilwell, Brand Manager da Gillette Portuguesa, que, na altura, em reunião com parte da equipa de vendas, nos disse o seguinte:

«A falta das lâminas Gillette GII deu-se em quase todo o Mundo. E isto porque a sua procura superou tudo o que se previa.

Embora a Gillette Portuguesa esperasse um extraordinário êxito no lançamento deste novo modelo, nunca supôs que o volume de vendas atingisse uma dimensão

tão grande, que excedesse todas as previsões. Mas todas as dificuldades foram superadas! Assim, os que elegeram a GII a sua lâmina têm-na, novamente, à sua disposição nos pontos de venda habituais. E os que ainda a não usam podem a partir de agora, experimentar o melhor sistema do mundo.

Gillette um símbolo em Portugal

Em Portugal, quando se fala de uma máquina de barbear, pensa-se automaticamente em Gillette.

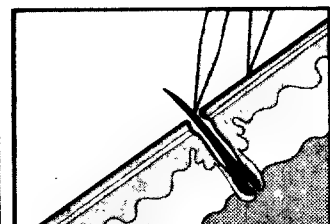
Esta máquina criou-se para que a Gillette fosse o primeiro nome mundial em Portugal. As máquinas Gillette e as lâminas de barbear Gillette mantêm-se porque a Gillette continua a ser a primeira.

Para as pessoas, em dia, já não associam o nome Gillette só a máquinas e lâminas de barbear. Porque a Gillette tem uma vasta gama de produtos.

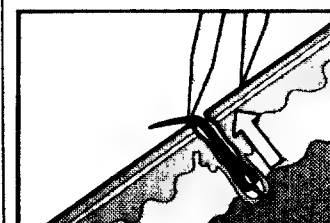
Dry Look — controlador natural para o cabelo do homem, Futura — canetas, Cricket — isqueiros, creme e espuma de barbear — Lima Limão também são Gillette.

Porque Gillette é um nome. Mas também um símbolo de qualidade.

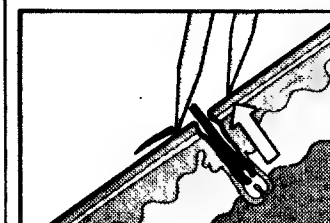
Como funciona o sistema GII



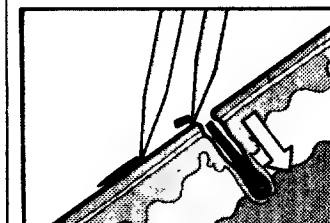
1 — A primeira das duas lâminas Gillette com revestimento à base de platina vai ao encontro do pelo como uma lâmina vulgar.



2 — Ao mesmo tempo que a lâmina barbeia, puxa o pelo ligeiramente para fora.



3 — Assim, o pelo mantém-se saliente do poro.



4 — É então que actua a segunda lâmina para barbear o pelo segunda vez. Após o segundo corte, o pelo retrai-se para debaixo do nível da pele.

O que se disse durante a falta

«Nunca mais me habituei a outra lâmina. Foi por isso que deixei crescer esta barba. Mas agora, que vem aí o calor, só espero pela GII para voltar a cortar.»

«Nunca mais senti o mesmo prazer a barbear-me. Quem experimentou a Gillette GII não quer outra máquina de barbear. Só espero que a falta de lâminas não seja muito prolongada.»

«Faço a barba com a Gillette que tinha antes desta. Mas, como ainda tenho algumas lâminas GII, aproveito-as para ocasiões especiais! Para quando quero ficar ainda mais bem barbeado!»



NACIONAL

Mocambique:

AS PESSOAS FALAM SEM RECEIO

LOURENÇO MARQUES, 23 (Do nosso correspondente)

No fim-de-semana que acabou, a vida de Lourenço Marques, readquiriu o seu aspecto normal, com os cafés cheios, os cinemas a funcionar em pleno e o trânsito atingindo o volume habitual. As pessoas voltaram a sair e a conversar sem receio — mas as conversas giram agora, inteiramente, sobre a nova situação criada em Moçambique a partir da tomada de posse do Governo de transição e, muito especialmente, a partir da importante mensagem de Samora Machel ao Povo Moçambicano. As coisas tornaram-se claras e a linha de acção para a construção de um Moçambique novo está perfeitamente traçada. Já não restam dúvidas a ninguém. Trabalho e austeridade são as palavras de ordem para todo o moçambicano, branco ou negro pois a cor da pele não interessa como o prova a constituição do Governo de transição e da comissão militar mista que inclui brancos em representação da Frelimo (caso de Rui Baltazar Jacinto Veloso, por exemplo).

E a Frelimo não perdeu tempo a pôr em prática essa palavra de ordem. Durante o fim-de-semana os novos ministros entregaram-se a um trabalho exaustivo que espantou as pessoas chamadas a colaborar. Um exemplo: o ministro da Informação Oscar Monteiro, não parou um minuto e esteve reunido com os responsáveis dos órgãos de Informação durante toda a tarde de sábado até às quatro da madrugada de domingo, voltando depois a reunir na tarde e noite de ontem.

Embora nada se saiba do teor das reuniões, pensa-se que este longo encontro está directamente relacionado com a necessidade premente de adaptar a informação local a nova realidade moçambicana, estando já em estudo uma importante remodelação neste sector. Como Oscar Monteiro, também ou-

tros ministros estiveram a trabalhar afinadamente logo após a sua nomeação dando bem uma ideia do que vai ser a sua acção. Por outro lado, e de acordo com pessoas que têm sido chamadas a trabalhar com os elementos do Governo, estes não descuram o mínimo pormenor no seu comportamento, indo ao ponto de, no hotel onde se encontram hospedados, se limitarem aos gastos estritamente necessários, fazendo disso ponto de honra. Entretanto, grande parte dos elementos que constituíam a delegação da Frelimo e que se tinham hospedado no hotel Cardoso — para o efeito completamente evacuado — começou já a sair, tendo muitos regressado a Dar-El-Salaam (com relevo para os elementos do Instituto de Moçambique). A quase totalidade dos ministros está agora a residir no antigo edifício do Governo do distrito de Lourenço Marques, situado entre o Palácio da Ponta Vermelha e o quartel-general, zona que continua fortemente guardada por para-quedistas, comandos e soldados da Frelimo. Estes de resto, continuam a ser polo de atracção para muitos habitantes da cidade, que admiram curiosamente os seus fardamentos, os seus capacetes de aço e as suas metralhadoras e espingardas de fabrico soviético.

Por outro lado, Lourenço Marques já quase se habituou ao ruído característico dos helicópteros militares que constantemente cruzam o céu sobre a cidade, bem como às evoluções de dois Fiats da Força Aérea, que se exibem, ao que se supõe numa manifestação de força de grande efeito psicológico. Na verdade, esta acção tem grande significado, uma vez que o perigo de um novo golpe da reacção não está totalmente afastado.

Embora os quartéis tenham deixado de estar de prevenção rigorosa, sabe-se que as Forças Armadas se mantêm atentas, falando-se nos

meios políticos-militares da possibilidade de um golpe espectacular da reacção no dia 25 de Setembro, aniversário do início da luta armada em Moçambique. Ao que consta — uma vez que naturalmente ninguém se pronuncia oficialmente — nos últimos dias têm sido efectuadas numerosas prisões de indivíduos ligados ao famigerado movimento reaccionário que enlutou Lourenço Marques, mas ainda há muita gente a trabalhar na sombra, entre os quais os principais responsáveis. Um outro factor pouco tranquilizador é o número escasso de armas apreendidas até agora, apesar das numerosas indicações surgidas e tentativas consequentes para as apanhar.

Apesar de tudo, no entanto, o lourenço-marquino está já a fazer uma vida praticamente normal, a parte num ou noutro pormenor como é o caso dos cafés e restaurantes de um modo geral estarem a fechar mais cedo, dado o seu pessoal, quase exclusivamente negro, ter necessidade de ir para casa (nos subúrbios) o mais cedo possível.

Simultaneamente o êxodo da população europeia que se vinha a verificar parece ter abrandado substancialmente, o que não impede contudo, que os prédios da cidade estejam inundados com escritos.

Na zona em que a cidade de cimento acaba e o caniço começa faz impressão ver a quantidade de casas que há para alugar, como de resto faz impressão percorrer a zona comercial de Lourenço Marques e verificar que tudo o que era de comprar...foi comprado. Desde os artigos eléctricos (que já eram raros há muito) até ao vestuário a procura tem sido frenética com as pessoas a aplicar de qualquer modo o dinheiro que possuem que não tem valor fora de Moçambique.

O caso das malas é verdadeiramente espectacular pois após os distúrbios verificados em Lourenço Marques só uma casa da especialidade, apenas num dia, vendeu 150 contos de malas, carteiras e sacos de mão, estando agora o mercado praticamente esgotado. Aliás a significativa procura de malas tem sido constante quer em Lourenço Marques, quer na Beira, Quelimane, Namupa e noutras cidades moçambicanas.

TAP

Confiada à P.S.P. a investigação dos incidentes de Julho de 1973

Um dos pontos que condiciona a normalização da vida laboral na Divisão de Manutenção da TAP é o pedido de inquérito aos acontecimentos de 12 de Julho de 1973. A Polícia de Segurança Pública entrou nas instalações da companhia nacional de transportes aéreos, houve tiros, falou-se de mortos, que as autoridades de então se apressaram a desmentir.

Na alínea d) do número 1) do seu caderno reivindicativo os trabalhadores da Divisão de Manutenção e Engenharia exigem **Rápida investigação, comunicação aos trabalhadores e julgamento dos criminosos dos actos de 12.7.73**. A esta reivindicação respondeu o presidente do Conselho de Administração com a ordem de serviço n.º 238 em que se lê no número

4: **Acontecimentos de Julho de 1973 na TAP** Está a seguir um ofício para a Direcção da Polícia Judiciária a solicitar não só informação sobre o estado das investigações, mas também a maior brevidade na finalização destas.

Estivemos na Polícia Judiciária em conversa com o subdirector dr. Ribeiro Coelho. Vimos o ofício a que faz referência a nota de serviço 238. Só que o processo não foi encontrado na Polícia Judiciária, pelo que, as diligências pessoais do subdirector, a Administração da TAP informou esta manhã (cerca do meio dia) que o pedido de inquérito fora de facto entregue no dia 4 de Julho. Simplesmente, de imediato se verificou tratar-se de eventual actividade criminosa de agentes de auto-

ridade em serviço, pelo que o assunto é do foro militar e transitou imediatamente para o comando da P. S. P.

Telefonámos posteriormente ao comando-chefe daquela corporação e disse-lhes-nos não ter lá entrado o processo. Só à última hora nos foi possível apurar que o pedido de inquérito foi formulado ao comando da P. S. P. de Lisboa e que, inclusive, o oficial que trata desta diligência já teria oficiado à TAP para pedir esclarecimentos imprescindíveis à marcha da investigação.

Portanto, os acontecimentos de Julho de 73 nas instalações da TAP no aeroporto, com o seu rasto de sangue, estão a ser inquiridos pela P. S. P. a corporação policial que efectuou a repressão. Da celeridade ou demora nas conclusões nada é possível saber, para já.

"Temos reservas para suportar o défice da balança comercial nos próximos dez anos"

O dr. Xavier Pintado formou hoje, perante 43 banqueiros estrangeiros que o Banco de Portugal dispõe de 2500 milhões de dólares em ouro e divisas, reserva esta que equivale a cerca de 5000 milhões se o ouro for avaliado aos preços internacionais de mercado. Esta enorme reserva, «o mais importante legado do regime anterior» seria suficiente para suportar durante dez anos o défice da balança de pagamentos, na hipótese teórica de esta se manter ao nível

previsto para o corrente ano. Ela foi possível devido à política de entesouramento do dr. Salazar e à incapacidade de absorção durante o governo de Marcelo Caetano.

Depois do 25 de Abril, — fez notar o conferencista — a incidência directa dos aumentos salariais na elevação dos preços foi apenas de 5 a 8 por cento — disse o dr. Xavier Pintado aos 43 representantes dos principais bancos mundiais. Os aumentos de salários, que nos sectores mais baixos atingiram os 60 e mesmo os cem por cento, situam-se realmente numa média entre 25 e 40 por cento — precisou aquele administrador do BPA.

A conferência do dr. Xavier Pintado sobre a «actual situação económica e as perspectivas da economia de Portugal, à luz dos acontecimentos políticos do 25 de Abril abriu o quarto seminário internacional do Banco Português do Atlântico, no qual se fizeram representar 44 bancos mundiais (a maioria dos de sempre) incluindo, pela primeira vez, representantes da Europa de Leste. «Pelas suas consequências, as nações europeia e africana, o 25 de Abril é talvez o facto mais importante depois da Segunda Guerra Mundial» frisou Xavier Pintado, citando uma revista estrangeira.

Passando à análise dos factores que podem influir na alteração da situação económica portuguesa, o orador recorreu a elementos apurados em dois inquéritos do BPA acerca dos reais aumentos de preços, das dificuldades de pagamento das empresas e do comportamento da procura interna. Lembrou que desde Novembro passado, estava a declinar o ritmo de crescimento económico português e que a forte inflação nos três meses que antecederam o 25 de Abril apontavam para uma desvalorização de 50 por cento, se a tendência se mantivesse. Fez notar que depois de Abril, houve um primeiro período em que o congelamento dos preços e uma baixa de

procura provocaram desaceleração do processo inflacionário.

Neste momento, a curva sobe outra vez devendo atingir no fim do ano pelo menos 30 por cento, porque o Governo foi levado a suprimir os subsídios de produção do pão, leite e carne e aumentou os impostos de outros poucos produtos.

Apontando as perspectivas de investimento do ano corrente, sustentou que não serão muito inferiores ao investimento do ano passado, que foi excepcionalmente alto. Razão apontada: nenhum dos grandes projectos industriais foi travado. Por outro lado, sérias dificuldades poderão surgir no sector da construção civil não neste momento (porque os prédios em fase de construção são quase suficientes para ocupar a mão-de-obra) mas ao longo de 1975 se o Governo não for capaz de montar com rapidez uma política de construção social que substitua a construção capitalista cara e permita a adaptação técnica das empresas privadas de construção. O sector da construção que emprega cerca de trezentos mil trabalhadores (um décimo da mão-de-obra nacional) foi justamente um dos poucos que não revelaram depois de Junho terem recuperado a quebra de procura. Os outros sectores foram algumas indústrias químicas e outras fortemente dependentes do consumo das colónias, o consumo de luxo e o turismo.

O conferencista tranquilizou a assistência quanto ao receio da desvalorização do escudo, que em sua opinião não será decidida pelo Governo pois seria desfavorável a economia nacional, dada a rigidez do nosso comércio externo assente em meios essenciais imprescindíveis.

Passou depois à questão da balança de pagamentos, cujo défice deverá atingir, em sua opinião, doze a quinze milhões de contos incluindo já o aumento de oito milhões no preço de petróleo consumido em Portugal.

INSTITUTO DE ÉVORA

Continua ocupado pelos estudantes do Instituto Superior Económico e Social de Évora, estando previsto para amanhã à noite um plenário onde serão debatidos os últimos acontecimentos e tentada uma forma prática de resolver o problema.

Novas medidas contra a Imprensa reaccionária

Segundo informação que nos oferece confiança, foram aplicadas pela Comissão «Ad Hoc» para a Imprensa, Rádio e Televisão, penas de suspensão aos periódicos «Jornal da Bairrada» e «Jornal de Famalicão», motivadas pela publicação de artigos

incursos na culpa de agressão ideológica dos meios mais reaccionários, prevista no Programa do Movimento das Forças Armadas. Por razões semelhantes, teria sido aplicada uma pesada multa ao jornal «Bandarra», órgão notório de certas forças da extrema-direita, e do qual saíram, até agora, dois números muito elucidativos.

O QUE SE TRAMA CONTRA A LIVRARIA "OUTUBRO"?

O «misterioso» caso da Livraria Outubro, propriedade de um grupo de pessoas ligadas ao jornal «Proletário Vermelho», continua por esclarecer. As entidades oficiais por enquanto, ainda não deram uma explicação sobre os estranhos acontecimentos do último fim-de-semana.

A livraria, situada num imóvel moderno da Quinta das Mouras, esteve cercada na sexta-feira por dez indivíduos munidos de «walkie talkies» e no sábado por forças da P.S.P. Visitantes (com farda e sem ela) perguntavam insistentemente pelo director do «Proletário Vermelho».

melho», Bento Vintém, um homem que sofreu perseguições e prisões durante o anterior regime.

Estes métodos fazem lembrar os processos praticados pela repressão fascista que tantas vezes empreendeu acções criminosas e assaltos contra focos de resistência cultural. E o mais grave é que um dos indivíduos, integrado no grupo do cerco de sexta-feira foi reconhecido, por um ex-presos político e pela mulher de Bento Vintém, como «pide». Qual o conteúdo da carta que um dos suspeitos visitantes da «Outubro» disse pretender entregar ao director do «Proletário Vermelho»?

A P.S.P., a Polícia Judiciária e o M.F.A. (todos eles contactados por um colaborador da livraria) afirmam não saber do que se trata.

Depois da identificação do ex-agente da P.I.D.E./D.G.S., um dos companheiros, segundo nos disse um colaborador do «Proletário Vermelho», teria afirmado a P.I.D.E. era uma corporação honesta e havia lá muito boa gente. Mais tarde, veio-se a saber que esse indivíduo ocupava o cargo de sub-chefe da P.S.P.

Os colaboradores do «Proletário Vermelho» estão a montar piquetes permanentes na livraria e temem a intervenção da P.I.D.E. e de mais fascistas, apoiados nos elementos reaccionários infiltrados nas forças da ordem do Governo Provisório (afirmam num comunicado datado de 21 de Setembro e intitulado «Quem se incomoda com a «Outubro»?»).

Entretanto, os proprietários da livraria fazem diligências junto do Movimento das Forças Armadas no sentido de aclarar os factos.

MÓVEIS SALVADOS DE INCÊNDIO

Mobiliária e móveis soltos vários estilos, jogos mapas, sofás-cama, lustres, estatuetas, quadros a óleo e grande quantidade de artigos decorativos. Av. da República, 12 (junto estação metro do Saldanha)

ARMÁRIOS ROUPEIROS ESTANTES

e quaisquer outros MÓVEIS, por desenhos e medidas executada o fabricante

ARTIS

R. Maria Andrade, 64 (Perto da Igreja dos Anjos)

QUADROS A ÓLEO

Assim como estatuetas, «biblotts» e enorme variedade de peças decorativas.

GALERIA ACTUAL Av. da República, 12 (defronte estação metro Saldanha)

MAPLES E SOFÁS-CAMA

Fabricante executa e tem em exposição enorme variedade.

Rua Maria Andrade, 64 (junto Igreja dos Anjos)

BRASIL VIAGEM ESPECIAL AMBIENTE DE CRUZEIRO

Pacote «ANNA NERY» (CLASSE ÚNICA) A SAIR, 1 DE OUTUBRO DE 1974 LISBOA - LAS PALMAS - RECIFE - SALVADOR - SANTOS - RIO DE JANEIRO PREÇOS DESDE 8.970\$

TAXAS INCLUIDAS RESENVAS E INFORMAÇÕES

abreu Fundada em 1940

LISBOA: Av. da Liberdade, 109 - Tel. 32 00 21 PORTO: Av. do Alentejo, 207 - Tel. 379 21 COIMBRA: Rua da Seta, 2 - Tel. 44 270 112 CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

ESTRANGEIRO

A TRAGÉDIA NAS HONDURAS

As equipas de socorro procuram mais corpos

CHOLOMA (Honduras), 23 — (R.) — Os sobreviventes faziam hoje bicha para receber alimentos e roupas nesta pequena cidade submersa em lama e lixo, em consequência das inundações, e onde se nota o odor dos mortos.

Equipas de socorro da Cruz Vermelha, transportando armas e equipadas com máscaras antigás continuam a procurar mais corpos. Aqui e ali vêem-se pedaços do que outrora foram casas, mas o único objecto facilmente reconhecível, ao longo de 800 metros da devastada margem do rio, era um bilhete de lotaria que veio à superfície quando as águas da enxurrada começaram a retroceder.

Membros das equipas de socorro na capital das Honduras, Tegucigalpa, 200 quilómetros a sul desta cidade, calculam que pelo menos 2760 pessoas perderam a vida — quase metade da sua população. Segundo comunicaram, encontraram 4000 corpos em todo o país e, segundo creem, estão dadas por desaparecidas, 5000 pessoas, sendo quase certo que figurarão igualmente no número de mortos.

Segundo mantêm, as Honduras, o mais pobre país do continente americano, não poderá fazer face à magnitude da tragédia sem o auxílio que agora está a chegar dos Estados Unidos e de países vizinhos.

Aviões da Força Aérea dos Estados Unidos e helicópteros da zona do Canal do Panamá estão a trazer mais abastecimentos à região e a recolher pessoas que se encontram isoladas nos distritos periféricos.

Nas áreas baixas, homens e mulheres utilizavam pás para retirar o lodo que cobria as suas residências. As marcas das paredes mostravam que o nível das águas subira a quase dois metros.

Mas Choloma, pese a ter sido duramente atingida, pode considerar-se mais feliz do que áreas mais remotas onde pessoas foram avistadas por tripulações de aparelhos no cimo de telhados, de árvores e de postos telefónicos, ali estando durante quatro dias sem comida nem água.

A Comissão Nacional de Emergência calcula que o número de pessoas que ficaram sem lar se cifra ao redor dos 60 mil.

Mas ninguém sabe quantas pessoas ainda se encontram isoladas pelas inundações sob o sol escaldante que se seguiu à chuva diluviana provocada pelo tufão «Fifi».

Em San Pedro Sula, principal centro industrial do país, nas proximidades de Choloma, cerca de três mil refugiados apinham os acampamentos de emergência, nada mais possuindo do que a roupa que trazem vestida.

Em Tegucigalpa, funcionários governamentais estimam que as inundações provocaram estragos de várias centenas de milhões de dólares. As plantações de banana, que contribuem com cinquenta por cento das exportações do país, ficaram inutilizadas para os próximos dois anos.



Habitantes da cidade hondurenha de Choloma assistem ao enterro de vítimas das inundações, causadas pela passagem do furacão «Fifi». A referida cidade foi uma das mais atingidas pela catástrofe, calculando-se que metade da sua população tenha perecido. (Telefoto UPI/Elmrensa).

Apelo de Ford para cooperação sobre energia

DETROIT, 23 — (R.) — O presidente Ford apelou hoje para o estabelecimento de um projecto internacional tendente a elaborar um vasto programa de energia e recursos mundiais.

Segundo declarou numa conferência sobre energia mundial realizada nesta cidade, o projecto — denominado Interdependência — teria por objectivo aumentar a produção de energia, eliminar o desperdício, forjar um espírito de cooperação para evitar conflitos entre exportadores e consumidores, ajudar os países mais pobres a elaborar uma estratégia global sobre preços de combustíveis.

Exortando a um acordo sobre preços de combustível que incentivasse os produtores sem prejudicar gravemente as econo-

mias dos consumidores, Ford salientou:

«Preços exorbitantes apenas podem distorcer a economia mundial, provocar o risco de depressão à escala mundial e ameaçar a derrocada da ordem e segurança mundiais».

RELATÓRIO SOMBRIO

NOVA IORQUE, 23 — (R.) — Um sombrio relatório sobre o crescente custo do petróleo vai hoje ser apresentado aos principais economistas americanos, que aqui se reúnem a pedido do presidente Ford para debate dos problemas da inflação.

O consultor petrolífero, Walter Levy, um dos mais destacados peritos mundiais, calcula que os países importadores de petróleo terão de pagar entre 3500 e 5000 milhões de dólares adicionais por ano pelo produto, a fim de satisfazer o aumento dos impostos aplicados às companhias petrolíferas.

A estimativa de Levy está contida no documento sobre o impacto do sistema financeiro mundial do aumento do custo do «ouro negro». Esta conferência de economistas é uma das doze que estão a ser realizadas em todo o país como preparativo para a cimeira anti-inflacionária convocada para o próximo fim-de-semana em Washington.

O documento de Levy foi preparado à luz das decisões tomadas pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (O. P. E. P.) em Viena no dia 12 deste mês.

LONDRES, 23 — (UPI-ANI) — Os três principais partidos políticos da Grã-Bretanha iniciaram hoje oficialmente a campanha para as eleições gerais de dez de Outubro, numa altura em que as sondagens à opinião pública revelam uma vantagem clara dos trabalhistas, do actual primeiro-ministro Harold Wilson, mas indicam também a possibilidade de um novo impasse no parlamento.

No entanto, os trabalhistas sofreram um rude golpe mal a campanha se iniciou: Lorde Chalfont, ministro dos Negócios Estrangeiros no governo de Wilson, de 1964 a 1970 abandonou o partido em sinal de protesto contra a «crescente predominância das esquerdas».

Em carta endereçada a Wilson, Lorde Chalfont anunciou que a sua decisão foi devida à «crescente predominância da ala esquerda do partido e ao domínio que os principais sindicatos exercem em sectores vitais da política trabalhista».

Lorde Chalfont acrescenta que não aderia agora a outro partido, mas salienta ser possível que se filie mais tarde no Partido Liberal.

Outro antigo ministro de Wilson, Christopher Mayhew, demitiu-se também recentemente do partido trabalhista pelas mesmas razões e candidata-se agora pelo partido liberal.

Tanto Wilson como Edward Heath, dirigente dos conservadores, como ainda Jeremy Thorpe, chefe dos liberais, marcaram para hoje conferências de imprensa nas sedes dos seus próprios partidos, e tencionam falar cinco dias por semana para a imprensa até ao dia das eleições.

Findas as conferências de imprensa, os líderes políticos iniciam a sua digressão: Wilson irá para a Escócia, Heath para a zona industrial do Sul do País de Gales, enquanto Thorpe começará a sua campanha na sua própria circunscrição de voto North Devonshire.

Na sondagem ontem divulgada pela Televisão Independente, os trabalhistas figuravam em primeiro lugar com 45 por cen-

to, seguidos pelos conservadores, com 33 e dos liberais com 19.

Outras sondagens davam aos trabalhistas uma percentagem entre os 38 e os 42 por cento, aos conservadores entre 34 e 41 e aos liberais entre 16 e 23 por cento.

Todavia, comentadores políticos afirmam que a aparente vantagem dos trabalhistas talvez não seja suficiente para dar a Wilson a maioria que ele deseja

para poder enfrentar aquilo a que tanto Wilson como os dirigentes dos outros partidos chamam a mais grave crise económica da Grã-Bretanha desde a grande depressão de 1932.

Nas últimas eleições gerais, realizadas em 28 de Fevereiro, nenhum partido conseguiu uma clara maioria no parlamento.

Wilson teve então que formar um governo minoritário.

Harold Wilson afirmou ter convocado as eleições numa ten-

tativa de desfazer o «colete de forças» político.

Anthony King, comentarista político do «The Observer» escreve que «continua a ser uma possibilidade a existência de outro período de governo minoritário».

Os corretores de apostas, mostram-se, no entanto, a favor de Wilson. Assim a cotação dos trabalhistas é de 1-2, contra 6-4 para os conservadores e 150-1 para os liberais.

RELATÓRIO AMERICANO

A China é o país mais eficaz no controlo dos nascimentos

WASHINGTON, 23 — (U.P.I.-A.N.I.) — Um relatório do Congresso norte-americano informa que a China desenvolveu um programa altamente efectivo de controlo de natalidade, usando técnicas de persuasão maciça que não resultariam em qualquer outro país.

O estudo publicado ontem pela comissão da Câmara dos Representantes para os Assuntos Exteriores afirma que a China, o país mais populoso do mundo, será do mesmo modo a primeira nação em desenvolvimento a reduzir a sua taxa de crescimentos para menos de 1 por cento por ano.

«Quanto ao valor da China como modelo para os países em desenvolvimento» — continua o relatório — «a resposta em todos os campos tem sido quase a mesma e é também verdade para o planeamento familiar: a experiência chinesa não se pode transferir mas há muito a aprender com ela».

Segundo o documento, as forças motivadoras peculiares aos chineses incluem o desejo de agradar ao presidente Mao Tsetung e de participar numa sociedade que faz do controlo de nascimentos um assunto, tanto de honra como político.

O estudo de 45 páginas, inti-

tulado «A Experiência Chinesa no Campo do Controlo da População: um Modelo Exclusivo», foi preparado para a comissão por Leo Orleans, um especialista em assuntos chineses da biblioteca do Congresso, que visitou a China em 1973.

O relatório afirma que a China nem se importa em saber quantos são exactamente os chineses. Como resultado disso, existe pouca informação estatística do género daquela em que os ocidentais se baseiam para estudar os esforços feitos para o controlo de nascimentos.

«A diferença entre os chineses e nós, no entanto, é que nós tendemos a tornarmo-nos mais perturbados pela falta de informação sobre a população do que os chineses...» — continua o relatório — «os planos e as políticas do Governo chinês não se alteram se o cálculo da população rural for de 650 milhões ou de 700 milhões».

Os chineses têm uma informação suficiente para «avaliarem razoavelmente» os progressos alcançados, e o estudo conclui que eles puseram em prática, de uma maneira muito própria, as mais comunemente aceites doutrinas de planeamento familiar.

Contrariamente à maior parte

das nações — afirma o relatório — a China: — leva menos os serviços de planeamento familiar ao utente do que este os procura; — fornece contraceptivos, faculta o aborto e a esterilização, tudo gratuitamente; — desenvolveu um vasto trabalho de base de formação de equipas médicas para-profissionais e não-profissionais, a fim de assegurar o programa.

Mas — conclui o relatório — «é difícil imaginar, tendo em vista o grau de saturação existente, a tentativa de aplicar este tipo de planeamento familiar a outra sociedade».

«Enquanto a maior parte dos países se baseiam nos sistemas de saúde pública e em específicas organizações de planeamento familiar, a China pode e utiliza todos os meios governamentais, desde o persuasivo Partido Comunista até às numerosas organizações nacionais de massas...»

«Para limitar o agregado familiar, Pequim apela para o patriotismo, para o serviço do povo, para o orgulho local e para o espírito competitivo do grupo...»

«Um casal que tem demasiados filhos não só rejeita os desejos de Mao como desagrada com o seu comportamento o seu próprio grupo ou comunidade.»

EXTERNATO LICEAL NOCTURNO DO LICEU FRANCÊS

Abriam as inscrições para todos os ciclos

Todos os dias, excepto sábado, das 18 às 20 horas

ESTRANGEIRO

SEGUNDO A REVISTA "TIME"

Democratas - cristãos europeus intermediários da C.I.A. na intervenção contra Allende

NOVA IORQUE, 23 — (F.P.) — A C. I. A. (espionagem americana) utilizou os partidos democratas cristãos da Europa como intermediários, quando quis que chegasse a Santiago do Chile uma parte do auxílio financeiro com que contava para derrubar o presidente Allende. Isto pode ler-se na edição de segunda-feira, da revista «Ti-

me». Referindo-se concretamente a funcionários dos serviços secretos americanos, a «Time» declara que a C. I. A. subsidiou «a greve de 45 dias dos camionistas, um dos golpes mais profundos sofridos pela economia chilena», pagou a «agentes provocadores para que estes cometessem deliberadamente erros

no seu trabalho» e organizou «manifestações de rua contra a Polícia do Governo».

A C. I. A. — acrescenta a «Time» — considera, evidentemente, que a Junta de Pinochet é um mal menor.

A revista salienta, no entanto, que, segundo as suas fontes, «a C. I. A. pensa que a sua intervenção no Chile redundou num fracasso, pois acabou por impor uma ditadura militar».

A «Time» inclui ainda uma entrevista do antigo director da C. I. A., William Colby, em que este reafirma que a sua organização não interveio directamente no golpe de Estado militar que derrubou a Unidade Popular, tal como aconteceu, segundo Colby, quando os coronéis gregos tomaram o poder em Abril de 1967.

Colby declara à «Time» que o auxílio fornecido ao Chile de Allende por «Cuba e outros países comunistas» tornara necessária uma intervenção da C. I. A. «Havia até indicações de que existia uma actividade so-

viética», afirma o antigo chefe dos serviços secretos americanos.

Quanto ao objectivo das intervenções da C. I. A. nos assuntos internos dos outros países, Colby indicou que a sua organização não tinha por missão «levar a democracia ao mundo» mas sim «aplicar a política americana».

O «COMLOT» I. T. T.

PARIS, 23 — (EFE-ANI) — Os documentos publicados pelo jornalista norte-americano Jack Anderson em que se prova o papel da I. T. T. na queda do regime de Salvador Allende, acabam de ser publicados em francês sob o título «Chili: Les Documents du Complot I. T. T.».

Os documentos foram publicados pela editorial «Syros», fundada por membros do Partido Socialista Unificado (P. S. U.).

Na apresentação do livro, Armando Uribe, que foi embaixador da Unidade Popular em Pequim, afirmou que o verificado no Chile é o «ensaio geral» do que pode passar-se em outros países.

Uribe disse que «a política oficial dos Estados Unidos persegue a criação de um espaço, o mais amplo possível para deixar campo livre às actividades das empresas multinacionais».

Referindo-se às declarações do presidente Gerald Ford sobre o papel desempenhado pela C. I. A. na queda de Allende, Uribe precisou:

«Esta operação de revelações expõe, mas ao mesmo tempo encobre, o acontecido, ao limitar o alcance dos factos sucedidos no Chile».



A escritora norte-americana Jacqueline Susann, que faleceu no sábado em New York, vítima de cancro (Telefoto UPI-Teleimpressa)

Faleceu a autora de três "best-sellers" sobre Hollywood

NOVA IORQUE, 23 — (F.P.) — Faleceu de cancro no sábado, a escritora Jacqueline Susann, de 53 anos.

O seu primeiro livro «Every Night Josephine» data de 1962, a seguir a ter sabido que tinha a terrível doença. Mas só em 1966, com «Valley of the Dolls» é que Susann obteve um sucesso sem precedente nos Estados Unidos. Este romance respeitante à vida em Hollywood teve edições totalizando 17 milhões de exemplares.

Para esquecer o mal que a consumia, Jacqueline Susann decidiu explorar a fundo esta mina de ouro. Em 1969, foi o «The Love Machine» e, em 1973, «Once is not Enough», o

tema sempre sendo o mesmo e o êxito também. As verbas enormes que lhe trouxeram estes três romances (alguns milhões de dólares) e, sobretudo, os direitos cinematográficos, permitiram-lhe criar uma fundação para a investigação do cancro na Universidade Rockefeller de Nova Iorque.

Jacqueline Susann resumia assim a sua maneira de escrever: «Um bom escritor é o que escreve livros que as pessoas leiam e que sabe fazer-se compreender. Se eu vendo milhões, é porque sou uma boa escritora», mas não conseguiu nunca convencer os críticos literários que admiravam, porém, a sua coragem e generosidade.

RECUSA DA JORDÂNIA REPRESENTA UM GOLPE PARA A UNIDADE ÁRABE

AMÃ, 23 — (R.) — A recusa da Jordânia em tomar parte numa conferência com o Egipto, a Síria e a Organização de Libertação da Palestina (O. L. P.), representa um golpe para a unidade árabe, ameaçando enfraquecer a frente comum contra Israel.

Essa recusa e a decisão do rei Hussein de suspender todas as actividades relacionadas com as projectadas negociações de paz sobre o Médio Oriente em Genebra representam uma reacção à mudança de atitude do Egipto em relação ao estatuto da O. L. P.

Essa mudança de atitude resultou de uma reunião realizada no Cairo entre os ministros dos Negócios Estrangeiros do Egipto e da Síria com um alto dirigente da O. L. P. No final dessa reunião, um comunicado distribuído no Cairo reconhecia a Organização como a única representante legítima do povo palestino.

Esse documento acrescentava que uma autoridade palestina independente deveria ser instalada em território da Palestina libertado da ocupação israelita por meios políticos ou militares. Anteriormente o Egipto ali-

nava com a posição do rei Hussein, o qual reconhece a O. L. P. como representante apenas dos palestinos que vivem fora da Jordânia.

Um comunicado oficial jordano salientava ontem, no entanto, que a suspensão das actividades relacionadas com a conferência de paz em Genebra era provisória, ficando a aguardar-se a conferência cimeira árabe, a 26 de Outubro em Rabat, aprova a declaração do Cairo.

Entretanto, a atitude da Jordânia suscita as mais diversas especulações sobre a posição que irá adoptar na O. N. U., quando a Assembleia Geral debater a questão palestina incluída na agenda de trabalhos, pela primeira vez como tema independente.

Os Estados árabes esperam que a O. N. U. reconheça a O. L. P. como representante legítimo do povo palestino.

O REI HUSSEIN EM POSIÇÃO DIFÍCIL

TELAVIVE, 23 — (UPI-ANI) — Do ponto de vista israelita, o rei Hussein da Jordânia encontra-se numa posição difícil, em consequência da deci-

são do Egipto e da Síria de reconhecer a Organização de Libertação da Palestina, O. L. P., como única representante do povo palestino.

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Yigal Allon, explicou esse ponto de vista, durante a normal reunião do gabinete, que se realiza todos os domingos, analisando a acção levada a cabo pelo Cairo e por Damasco — anunciou um informador do gabinete.

Allon deve partir hoje para Nova Iorque, onde assistirá à Assembleia Geral das Nações Unidas e conferenciará com o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger.

No entanto, uma fonte governamental preveniu que não serão tomadas quaisquer decisões quanto às futuras acções diplomáticas israelitas, antes da visita a Israel de Henry Kissinger, em meados de Outubro.

O informador governamental citou Allon, afirmando que o comunicado do Cairo tornado público no sábado, e no qual se reconhecia a O. L. P. como única representante dos palestinos «tornava o caso difícil para Hussein, que teria de estudar bem a situação».

Oposição australiana financiada pela C.I.A.?

CANBERRA, 23 — (R.) — Um jornalista australiano afirma num livro que vai publicar que milhões de dólares vindos dos Estados Unidos financiaram a campanha da oposição contra o Governo trabalhista australiano nas eleições gerais de Maio.

Ray Aitchison diz no seu livro que algum desse dinheiro poderá ter vindo da CIA. O interesse dos americanos em contribuir para a derrota dos trabalhistas na Austrália deve-se à

lentidão do Governo australiano em rejeitar antes das eleições um pedido soviético à instalação de uma base na Austrália.

Segundo o jornalista o Governo americano ficou horrorizado com essa perspectiva e sobretudo com a atitude do Governo trabalhista perante esse pedido.

Aitchison calcula em cinco milhões de dólares a verba que a CIA poderá ter dispendido na campanha eleitoral australiana.

Nelson Rockefeller revelou pormenores da sua fortuna

WASHINGTON, 23 (R) — Nelson Rockefeller divulgou hoje pela primeira-vez pormenores da sua fortuna, e prometeu colocar os seus títulos num fundo especial, caso seja confirmado na vice-presidência.

Os seus bens destinam-se a um fundo durante o seu mandato vice-presidencial, a fim de evitar acusações de que os seus interesses financeiros estavam

em conflito com as suas tarefas oficiais.

Num comunicado à comissão de regras do Senado, que hoje começou a estudar a sua nomeação, Rockefeller avaliou os títulos de crédito seus e da sua mulher em 12 794 376 dólares, representando investimentos em 49 companhias.

Esta soma está incluída no sumário dos seus bens líquidos, que sem cifram em 62 581 013

dólares — mais de metade dos quais se referem à sua vasta colecção de obras de arte.

O comunicado cita igualmente os bens de dois fundos de que Rockefeller é beneficiário vitalício, no montante de 116 503 758 dólares.

Embora a declaração financeira de Rockefeller revele mais acerca da sua enorme fortuna do que até agora se conhecia, espera-se que a comissão o interrogue exaustivamente no decorrer da segunda audiência de confirmação vice-presidencial da História da América.

O presidente da comissão, Howard Cannon, declarou ontem que o perigo de conflito de interesses entre as funções governamentais de Rockefeller e os seus assuntos financeiros era um dos mais graves problemas que a comissão enfrentava.

Entre as estatísticas financeiras de Rockefeller figuravam as seguintes: Até agora pagou 69 milhões de dólares de impostos; embora a fortuna de Rockefeller tivesse sido originalmente fundada pelo seu avô, da companhia Standard Oil, que se dividiu em várias firmas por decisão do Supremo Tribunal, em 1911, os títulos de Rockefeller não atingem mais de 0.2 por cento de qualquer das companhias. Apesar da família Rockefeller estar intimamente ligada ao Chase Manhattan Bank, de que o seu irmão, David é presidente Nelson Rockefeller não possui acções do banco. Contudo, um dos fundos de que ele é beneficiário possui acções do Centro Rockefeller, em Nova York, que, por sua vez, possui acções do banco.

A hospitalização de Nixon poderá impedi-lo de aparecer em tribunal

LONG BEACH, CALIFÓRNIA, 23 — (R.) — O antigo presidente Richard Nixon, atacado de febre numa perna, é hoje hospitalizado para tratamento, o que poderá impedi-lo de aparecer em tribunal como testemunha em vários casos relacionados com Watergate.

Dez quartos foram reservados para Nixon e a sua comitiva, incluindo secretárias e guarda-costas, no sexto andar do Long Beach Memorial Hospital, de cujas janelas se vê o Pacífico.

Os médicos que tratam o antigo presidente — Walter Tkach e John Lundgreen — não revelaram por quantos dias será a hospitalização, mas tudo indica que Nixon não estará em condições de se deslocar tão cedo a Washington para depor no julgamento dos seus antigos colaboradores da Casa Branca.

Para evitar problemas com a deslocação, Nixon deverá ser transportado hoje de helicóptero desde a sua residência em San Clemente até ao hospital, que dispõe de uma pista de aterragem para helicópteros no terraço.

O conjunto de quartos ocupados pela comitiva do ex-presidente fica num sector isolado do hospital, onde os outros doentes não terão acesso, disse um dos responsáveis pelo hospital.

Inicialmente Nixon resistiu à ideia de internamento, pois encontrava-se deprimido e dizia que se fosse para um hospital, não sairia de lá com vida.

Julie Eisenhower deslocou-se na semana passada a San Clemente e parece ter conseguido finalmente convencer seu pai de que era melhor seguir os conselhos dos médicos.

GERAL

PABLO NERUDA: VINHETA PARA UMA BIOGRAFIA

Neftalí Ricardo Reyes Basoalto, em literatura, Pablo Neruda, morreu há um ano. Foi no dia 23 de Setembro de 1973 que, em plena repressão da democracia chilena, se imobilizou o caloroso coração do poeta, enquanto as autoridades reaccionárias recém implantadas no país destruíam minuciosamente o recheio da sua casa em Isla Negra, tão ligada à obra e aos temas envolventes desta voz cosmogónica.

Passou um ano, um negro ano para o povo chileno. Mas Neruda continua vivo na memória de quantos com ele privaram ou simplesmente o conheceram através dos versos, onde pulsa a esperança da terra araucana. Seu íntimo, o jornalista brasileiro Irineu Garcia evoca-o nas linhas que vão seguir-se.

«Entonces en la escalada de la tierra he subido entre la atroz maraña de las selvas perdidas hasta ti, Macchu Picchu».

(«Canto General»)

Por IRINEU GARCIA

Quem escreve um texto lembrando Pablo Neruda no primeiro aniversário de sua morte, tem uma responsabilidade consoante o enfoque. No meu caso, ponho de lado a crítica e a política. Minha óptica não pode ser outra que a do sentimento de amizade, de estima pessoal, de relacionamento familiar, que embora podendo favorecer a dimensão humana do homem e a grandeza do poeta, pode inserir no seu contexto passagens pouco significativas, sem brilho, mas que podem exprimir em parte como era seu modo de viver e até mesmo ajudar numa melhor interpretação de sua poesia não política, que afinal é também sua obra, reflectindo outra faceta de percepção da vida e do mundo, na visão do poeta.

Infelizmente vivemos numa época mais ou menos dominada pela velocidade e pelo esquecimento, mas exactamente por ser contrário a esse domínio que, com o olhar pateticamente perdido nos telhados de São Sebastião da Pedreira, num suave pôr-do-sol deste final de Verão lisboeta, procurando desenvolver o texto, sinto a viagem da memória interrompida pela fixação na lembrança dum triptico formado pela casa de Neruda, no Cerro de San Cristóbal, em Santiago do Chile, a outra que construiu e onde posteriormente viveu em Isla Negra, uma pequena aldeia banhada pelo Oceano Pacífico, distante uns 140 quilómetros de Santiago, e o que deve ter sido o seu dramático funeral, atravessando a Alameda Bernardo O'Higgins («Venid a ver la sangre por las calles», com que amargura lembro esse verso), duas semanas depois de consumada a tragédia chilena, quando o silêncio foi cortado pela voz de uma mulher do Povo, de que a Imprensa não conseguiu sequer saber o nome, declarando poemas do «Canto General».

Mulher do Povo! Isso mesmo! Povo! Neruda era Povo! Lembro sua insistência em visitar feiras e mercados, curiosamente procurando conhecer tudo, procurando objectos populares que coleccionava e dava de presente a amigos. Era inviolavelmente onde comprava

tamente uma mensagem na portaria do hotel onde estávamos hospedados, ao seu amigo e poeta Vinícius de Moraes. Era nada mais que uma louca declaração de amor de uma desconhecida, que antecipando qualquer resposta marcou um encontro no bar do hotel no cair da tarde. Vinícius contava vinte anos menos e sua fama brilhava como o poeta da mulher. Na hora marcada, o autor e coniventes tranquilamente «conversavam» numa mesa, assistindo à ansiosa expectativa do «eleito». Claro que Vinícius acabou por descobrir a brincadeira, em meio de grande alegria. A amizade de Neruda e Vinícius não só foi de muitos anos, como marcada pelos mais inusitados acontecimentos, que serão conhecidos quando for publicado o extenso poema «Historia Natural de Pablo Neruda — A elegia que

roporto foi assediado por uma malta de repórteres, e dentre eles um insistia com perguntas provocantes, terminando com uma inconveniente pelos problemas que poderia ter criado no meio literário:

E, voltando-se para mim, disse baixinho:
«Irineu, hable otro nombre que no quiero hablar en Bandeira».
Então eu soprei:
«João Cabral de Melo Neto».

era também político, mas conservador, homem de negócios e endinheirado. Quando Neruda elogiou um prato e a qualidade do vinho, Schmidt, que era muito inteligente e fino, teve a pouca sorte de perguntar:

Vinícolas, como el animal
muere a buscar su vida
en vuestro este,
este soneto que así perdí
muere a tocar tu pecho
transparente.

vem de longe», escrito logo depois da morte de Neruda, mas ainda inédito em Portugal.

Viviam no exílio, na Checoslováquia, Neruda, Jorge Amado e o poeta cubano Nicolás Guillén, quando nasceu Paloma Jorge Amado, hoje casada com um filho de Odilo Costa Filho. Jorge convidou os dois poetas para padrinhos. Logo depois da cerimónia, Neruda celebrou: «el compadre soy yo!» Guillén, que é meio casmurro, jamais gramou a chacota de Neruda.

OS VINHOS
NO SOCIALISMO

Neruda era uma figura suave, mas de muita altivez. Houve um tempo que teve muito boas relações com Manuel Bandeira, isso para não dizer que foram até amigos. Mas Bandeira, quando embriava, era um Deus-nos-acuda! Uma ocasião, por motivos que nunca fiquei sabendo, arranhou um sarilho com Neruda, Paul Eluard e Nicolás Guillén! Todos de uma só vez! Neruda não alimentou a desavença, mas nunca mais falou no nome de Bandeira. Em 1957, chegando ao Rio, no ae-

«No seu entender quais são os cinco maiores poetas brasileiros?»

Neruda deveria não ter respondido, mas não quis, e começou a responder pausadamente:

«Carlos Drummond de Andrade... Cecília Meireles... Vinícius de Moraes... Augusto Frederico Schmidt...»

Quando Bandeira morreu, Neruda prestou sua homenagem de admiração ao poeta.

No Rio, num jantar em que reuniu o poeta Paulo Mendes Campos, os escritores Rubem Braga, Moacir Werneck de Castro e Fernando Sabino, o poderoso director da Rede Globo de Televisão, Walter Clark, e muitas mulheres bonitas, Neruda ficou de frente para uma que era de interromper o trânsito, e inteligentíssima. No decorrer do jantar percebi que era só ela quem falava. Neruda mastigava lentamente e fazia gestos com a cabeça. Quando tive uma oportunidade perguntei o que se passava. Neruda, que adorava malagueta, respondeu discretamente:

«La pimienta ha hecho los camarones un infierno!»

Mas não deixou um só no prato... Coerente, religiosamente militante, mas não sectário. Neruda tinha amigos em todas as camadas. Excelente «gourmet», como bom chileno era conhecedor de bons vinhos, assim como apreciava jantares prolongados e boa conversa. Lembro-me de um jantar em casa de Augusto Frederico Schmidt, que foi um grande poeta e infelizmente está injustamente esquecido. Schmidt

«Neruda, acha que no sistema socialista será fácil a produção de um vinho como este?»

Neruda, sorvendo mais um gole, e usando uma arte de dizer que evita a hipotese de uma discussão, respondeu:

«Claro, Schmidt, claro!»

E a noite prosseguiu suave, calma.

DE LEONARDO
A NIEMEYER

Neruda era um enamorado do Brasil e contava com muitos amigos brasileiros, mas, decorrente de sua linha política, tinha alguns que não gramavam o poeta. Por isso o Prémio Nobel de Literatura de 1967 era acompanhado como se fosse um torneio desportivo. Neruda era o favorito, mas uma boa parte torcia por Jorge Luís Borges, que eu considero um dos maiores escritores da América Latina. E, se ganhasse, era muito justo. Mas para surpresa geral o prémio foi outorgado a Miguel Ángel Asturias, o que alegrou a torcida de Borges. Alegria que não durou muito tempo, dado que Borges pouco tempo depois deu uma entrevista à revista «Life», em espanhol, e referindo-se ao resulta-

Continua na pág. 16

GERAL

PABLO NERUDA

Continuação da pág. 15

do do Prémio Nobel, do qual era um dos cogitados, disse o seguinte:

«Não sei se teria optado por Asturias, mas sim por Neruda, antes que por mim, porque o considero melhor poeta, apesar de estarmos separados politicamente. Com Pablo Neruda falei uma única vez na vida, faz muitos anos. Éramos muito jovens e chegamos à conclusão de que em espanhol a poesia não era possível, de que seria conveniente escrever em inglês, já que o nosso idioma era um idioma torpe. Possivelmente cada um queria impressionar o outro e por isso exageramos nossas opiniões. Realmente conheço pouco a obra de Neruda, mas creio que é bom discípulo de Walt Whitman, ou talvez de Carl Sandburg.»

A última vez que estive no Brasil foi em 1968, aceitando convite de Ruben Braga e meu. Trabalhei intensamente. Proferi recitais no Rio e na Bahia, autografei discos e livros para o público, fez uma conferência sobre Garcia Lorca, em São Paulo, e com grande esforço ainda foi conhecer Brasília. Quando retornou a Isla Negra, no Chile, registou na sua coluna semanal na revista «Ercilla», um pedaço da sua agitada maratona:

«No Rio visito a Burle Marx, o Conquistador da flora, Libertador de jardins, Herói verde do Brasil, que com Niemeyer

e Lúcio Costa forma a trilogia procriadora das cidades radiantes. Passeio debaixo de folhas imensas, conheço raízes espinhosas que se defendem, troncos enovelados, «quermelias marmoradas», «ilairinas» misteriosas e especialmente o tesouro de suas «bromélias», recolhidas no Brasil profundo ou descobertas em Sumatra. São quilómetros de esplendor em que florescem o vermelho, o amarelo, o roxo, e então voltamos para a casa com uma crisálida puríssima que vibrava como um relâmpago azul nas mãos de Matilde.»

«Mas Jorge Amado me chama de Salvador. Voámos ao mercado da Bahia e fomos comer vatapá e beber cerveja na cidade encapada de magia. Como fiz no Rio, volto a ler meus versos para o público, jovens, moços e moças, uma pequena multidão pedindo autógrafos. «Terramoto no Chile», de minha «Barcarola», estremece as pessoas como se a terra tremesse.»

«Percorro com Jorge a cidade debaixo de uma luminosidade perfurante. Subimos no avião sentindo o cítrico aroma da Bahia, a brisa do mar e o entusiasmo estudantil. No aeroporto deixamos os Amados: robusto Jorge, a sempre doce Zélia, Paloma, João, minha família no Brasil.»

«No espaço celeste. Da altura: a cidade branca, a cidade Vénus: Brasília.»

«Um deputado amigo me

abre todas as portas. Mas Brasília não tem portas: é espaço claro. É extensão mental, claridade construída. Os pátios estão cheios de crianças, seus palácios dão dignidade inédita às instituições. O arquitecto Italo, companheiro de Niemeyer, tem dez anos de Brasília e nos mostra o novo Itamarati, o Congresso, o Teatro em construção, a Catedral, rosa férrea que abre nas alturas grandes pétalas para o céu.»

«Brasília, isolada em seu milagre humano no meio do Brasil, é como uma imposição de suprema vontade criadora do homem. Daqui nos sentimos dignos de voar a outros planetas. Niemeyer é o ponto final de uma parábola que começou em Leonardo: a utilidade do pensamento construtivo: a criação como dever social: a satisfação espacial da inteligência.»

Páginas como essa, Neruda publicava semanalmente na revista «Ercilla», de Santiago. Muitas delas poderiam ter sido incluídas, ou substituídas, no seu recente livro de memórias «Confieso que He Vivido». E o risco que corre qualquer autor quando não deixa ordenado um livro para publicação póstuma. Jamais ignorei o carinho e a devoção de Matilde por Neruda, nem a sincera amizade do poeta venezuelano Miguel Otero Silva, que foram os responsáveis pela ordenação do livro. Contudo, acho



que houve uma exagerada preocupação com a lista onomástica e muita pressa para o lançamento do livro. Duas razões, perfeitamente dispensáveis pela estatura do autor.

No curso dos muitos anos em que o conheci, Neruda foi sempre o mesmo, não mudou nada. Sua vida simples, o arreigado amor ao seu querido Chile, sua coerência de militante político, sua luta, fé e esperança por um mundo melhor, seu companheirismo à mulher amada e, sobretudo, sua con-

dição de poeta mundialmente celebrado, que nunca prejudicou sua fidelidade de artista pelos ideais que professou e transmitiu em grandes mensagens de amor. Por isso, como que integrando a textura de sua obra, intencionalmente procurei nas «Alturas de Macchu Picchu» do «Canto General», o fragmento de abertura desse texto, e para fechar, um fragmento de «La Barcarola». O primeiro simbolizando os Andes, no seu ponto mais alto, que Neruda cantou com a

beleza e o vigor da mocidade. O segundo, no plano do mar, em Isla Negra, um pouco cansada, mas com a mesma devoção pelo seu ideal:

«(Quando ya la memoria de lo que fui se borre con la repetición de la ola en la arena y no recuerdo nadie do que hice o no hice quiero que me perdonen de antemano, no tuve tiempo nunca de hacer o no hacer nada; porque la vida entera me la pasé pidiendo, para que los demás alguna vez pudieran vivir tranquilos.)»

STANDCAR DARGAUTO

CONCESSIONÁRIOS EM LISBOA DOS
AUTOMÓVEIS:

SAAB, SUBARÚ E SUZUKI

TEM EM EXPOSIÇÃO NO SEU STAND
OS NOVOS MODELOS, COM ASSISTÊNCIA
TÉCNICA E SECÇÕES BATECHAPAS,
PINTURA, ELECTRICIDADE E ESTUFADOR,
NA ESTR. DOS ARNEIROS
(LOTE 1451), EM BENFICA

ISENÇÃO DO IMPOSTO DE SISA NA COMPRA DE HABITAÇÃO PRÓPRIA

Um decreto-lei do Ministério das Finanças, aprovado em Conselho de Ministros e já enviado para publicação no «Diário do Governo», concede facilidades para a aquisição de casa própria, válidas até 31 de Dezembro do ano corrente.

Esta medida justifica-se no preâmbulo pela necessidade da «orientação da poupança, e do consequente investimento, privado, para actividades consideradas de interesse nacional», considerando-se que a

construção civil é uma das actividades que, na conjuntura actual, oferece características de maior acuidade, até pela massa de trabalhadores nele empregues, na sua maior parte pertencentes a classes mais desfavorecidas. Contudo, reconhece-se que a política de fomento habitacional tem de ser profundamente revista, no que toca à protecção fiscal da iniciativa privada e muito especialmente no que respeita à aquisição de casa própria. Assim, como medida imediata mas

transitória, o diploma estabelece que ficam isentas de sisa as primeiras transmissões de prédios ou suas fracções autónomas, destinados a habitação, quando operadas por contrato celebrado até 31 de Dezembro de 1974 ou posteriormente, mas, neste caso, em cumprimento de promessa de compra e venda com as assinaturas reconhecidas por notário até aquela data e do qual conste que o promitente comprador prestou sinal de importância não inferior a quarenta por cento do preço convencionado. O valor sobre que incidiria a sisa não pode ser superior a mil contos e o valor por m² da área coberta, por habitação, não pode ser superior a nove contos. No caso de o valor exceder aqueles limites mas não exceda os 1600 contos e os 12 contos, respectivamente, a sisa será de quatro por cento.

Até 31 de Dezembro o Governo promoverá a revisão dos benefícios fiscais para os efeitos consignados no presente diploma.

VENDAS

PRÉDIO DE 3 ANDARES DIRT/O ESQ/O C/ 6 HABITAÇÕES (1 DEVOLUTA) NA RUA GUILHERME FARIA, N.º 12 (FRENTE AO LICEU MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO). BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO. 2.500 CONTOS. CARTA A JOSÉ PEREIRA, AV. DA BOAVISTA, 967-3/O DT/O, TEL. 65298 — PORTO.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

NACIONAL

Mantêm-se intransigentes os proprietários do "Jornal do Comércio"

Os trabalhadores do «Jornal do Comércio» reunidos em plenário fizeram o balanço a um mês de greve. Com uma efervescência fora do habitual, os nervos à flor da pele, decorreu a reunião, o que não facilitou que se alcançassem conclusões que fizessem avançar sobre um processo de luta de certo modo mergulhado no impasse.

O plenário veio na sequência de uma reunião que os representantes dos sindicatos ligados à Imprensa tiveram com elementos do Grémio, na quarta-feira, a fim de se encontrar uma plataforma de acordo. Resultou daí uma proposta que foi apresentada aos trabalhadores, para ser aprovada ou rejeitada. Resumia-se no regresso dos trabalhadores ao serviço (sem Carlos Machado nas instalações) e posteriores negociações com a administração.

A questão foi posta de maneira um tanto ou quanto confusa. Surgiram intervenções que defendiam uma opinião contrária — a posição radical que optava pela continuação da greve e negociações apenas dentro dela. Grande parte dos trabalhadores hesitavam no caminho a seguir. José Amaro argumentou, pugnando pela posição de greve, que se tratava de uma luta política e portanto simbólica para todos os trabalhadores. E propunha, na hipótese da greve se manter a criação de uma frente unida de todos os trabalhadores em greve ou para greve e a popularização e dinamização da luta no sentido de se desencadear uma forte campanha de angariação de fundos. No caso de os trabalhadores se inclinarem para a outra solução deviam, logo que retomassem o trabalho, exigir: a publicação dos comunicados na primeira página do jornal; o pagamento dos salários dos dias de greve. E, se expirado o prazo das negociações com a administração, Carlos Machado não fosse saído, os trabalhadores voltariam à greve.

João Rosa alvitrrou os seus colegas de trabalho para os perigos de ambas as posições: A plataforma de nego-

ciações pode vir a ser um buçado envenenado para os trabalhadores mas também continuar a greve pode trazer os seus perigos... temos de analisar a situação de uma forma rigorosa e fria.

Depois de uma votação anulada porque alguns consideraram que a maneira como decorreu tinha sido incorrecta, iniciou-se um novo escrutínio em que se apuraram resultados totalmente opostos aos anteriores. Dos 125 trabalhadores presentes, 87 disseram sim à sugestão do Grémio — sindicatos e 38 votaram pela continuação da greve. Foi esta a votação final.

Mais tarde, houve uma reunião entre os delegados dos sindicatos e o Grémio, os quais informaram a administração do que se tinha passado no plenário. E qual foi a atitude do patronato? Aceitou discutir todo o caderno reivindicativo, menos o caso de Carlos Machado. Os proprietários do «Jornal do Comércio» mantêm-se arrogantemente firmes na defesa da hierarquia e do poder. Aqui, são intransigentes.

Um comunicado dos trabalhadores do «Jornal do Comércio» tira conclusões da situação actual:

«O organismo que defende o patronato sugeriu os trabalhadores aceitarem e a administração não considerou a própria sugestão da sua Associação, antes mesmo de conhecer o resultado da votação feita pelos trabalhadores.

Deixamos mais esta posição à consideração da opinião pública.

Não queremos no entanto, terminar este comunicado sem expressar a nossa estranheza pelo facto de o jornal «O Século» ter iniciado a publicação do «Movimento Marítimo», rubrica exclusiva do «Jornal do Comércio», estando nós em greve».

Sabe-se por outro lado, que os trabalhadores do «Jornal do Comércio», vão editar um boletim em que divulgarão junto do grande público os objectivos da sua luta e as tentativas de impedir o seu êxito.

Tiros e facadas no Bairro da Liberdade

Tiros e forte vozeria alvorraram, esta madrugada, o Bairro da Liberdade, quando dois grupos antagónicos, um dos quais integrado por elementos de raça cigana, se envolveram em desordem, por motivos de carácter rático. Uma rapariga cigana teria sido «maltratada com palavras» por um «branco», o que originou aceso con-

flicto, com agressões à navalhada e tiros de pistola.

Um dos contendores, José de Oliveira, de 34 anos, foi ferido à facada no braço direito e teve de ficar internado no Hospital de S. José. A P. S. P. que interveio, alertada por moradores na zona, pôs termo à desordem, prendendo dois indivíduos, ambos ciganos.

Um padre reaccionário aponta pistola

A reacção avança, ganha força, organiza-se. Diariamente se multiplicam os casos sintomáticos desse avanço. Na Barroca, Gondar, um membro do Partido Socialista foi agredido e ameaçado com uma pistola, pelo pároco daquela freguesia, depois deste ter recusado a cedência do salão paroquial para uma sessão de esclarecimento.

A certa altura, o comuni-

cado do P. S. assinala:

«O padre continuou a negar, e, como talvez não seja seu hábito dialogar com as pessoas, caiu-lhe em graça usar a vitamina VIO-LÊNCIA, esbofetando o António Pinto; homem firme e muito bem qualificado, não reagiu, e o rev. Foz, dado que nesta altura ainda trazia o seu cabeção, que o mostrava bem como sendo sacerdo-

te, subiu a casa, descendo logo (...), mas desta vez munido de pistola e das coléricas palavras:

— Queres mais alguma coisa?

— Não, senhor padre, continue a bater-me, se quiser!...

— respondeu o simpatizante do P. S.

O pároco afirmara «ser cem por cento fascista».

CUCURULL LIVRE

O conhecido escritor catalão Félix Cucurull, que havia sido preso pela Polícia espanhola no decorrer de uma assembleia no convento de Sabadel, com mais 65 antifascistas, saiu já em liberdade.

Por lapso de informação, publicámos na nossa edição de sábado uma notícia errada, segundo a qual Félix Cucurull ainda continuaria preso e estaria em perigo de vida. Do facto pedimos desculpa aos nossos leitores, saudando a libertação do admirado escritor catalão e resistente antifascista.

outono

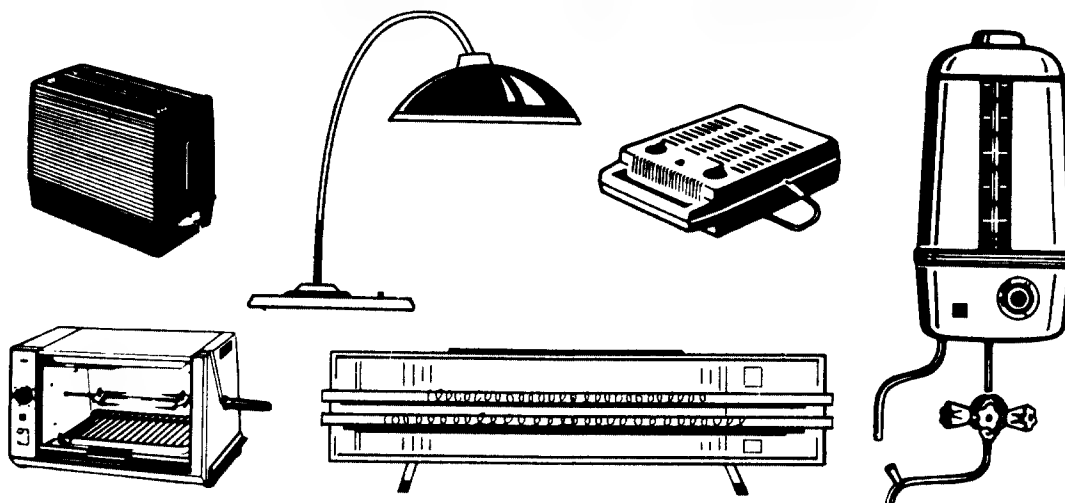
Começou o Outono!

As árvores despem-se lentamente das folhas, aparecem as primeiras castanhas nas ruas, as pessoas despedem-se da carícia do sol.

A pouco e pouco, como a luz coada do entardecer, a necessidade de conforto e calor entra no seu lar...



a electricidade e o gás lá estão para lhes dar!



PARA SI, especialmente, um serviço completo de informações sobre marcas, representantes, preços e condições de instalação, bem como uma estrutura técnica de apoio.

COMPANHIAS REUNIDAS
GÁS E ELECTRICIDADE
as duas forças da comodidade



técnicas e homens em acção permanente ao serviço do consumidor

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE BISSAYA BARRETO

Mantêm-se abertas as inscrições para os Cursos de Enfermagem Geral e Especialização Obstétrica, até ao dia 30 do corrente mês.

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS COM DESTINO A SARGENTOS MILICIANOS ENFERMEIROS DA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 260/70 de 30 de Maio, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários com destino a SARGENTOS MILICIANOS ENFERMEIROS da Força Aérea.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

1. — Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade na data em que for presente às provas de aptidão;
2. — Possuir autorização de quem exerça poder paternal, quando menor e não emancipado;
3. — Possuir como habilitações literárias mínimas o 2.º ciclo liceal ou equivalente;
4. — Ser solteiro, viúvo ou divorciado sem encargos de família;
5. — Comprometer-se a servir na Força Aérea por um período de 4 (quatro) anos.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA

- a) — Possuir cursos de enfermagem;
- b) — Possuir maiores habilitações literárias;
- c) — Ter menos idade.

Os candidatos devem fazer as suas inscrições até ao dia 09 de Novembro de 1974, no Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 — Rua Newton, n.º 6, r/c. — LISBOA —, onde lhes serão fornecidos Boletins Informativos e prestados todos os esclarecimentos necessários.

Lisboa, 11 de Setembro de 1974.

Pe'lO CHEFE DO CENTRO
a) ilegível

YBARRA & C.ª S. A. SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE	22 Outubro	TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES
CABO SAN ROQUE	27 Outubro	TENERIFE RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN ROQUE	21 Outubro	ALGECIRAS BARCELONA
CABO SAN VICENTE	21 Outubro 21 Novemb.	VIGO ALGECIRAS BARCELONA

SERVIÇO CANGURO BARCELONA/GÉNOVA
5 SAIDAS SEMANAIS
SERVIÇO CANGURO BARCELONA / PALMA
3 SAIDAS SEMANAIS

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLÂNTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-C
Telefone 32 43 51

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA
R. Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

GERAL

DEIXAR DE FUMAR EM CINCO DIAS

Deixar de fumar em cinco dias, eis o que se propõem facultar a milhares de pessoas a «International Temperance Association» (Liga Internacional de Temperança). Três membros dessa liga, juntamente com o médico português dr. Samuel

COLÉGIO NUN'ÁLVARES TOMAR

Cursos de planos próprios para diversos ramos da actividade económica. Jardim de Infância. Instrução Primária. Ciclo Preparatório. Cursos Gerais e Complementares do Liceu.

Telefone 33045/6 7 8

OFERECEMOS RENDIMENTO

perpétuo, garantido contra qualquer espécie de eventualidades, através de um único investimento devidamente protegido e assegurado oficialmente. Podem candidatar-se pessoas até aos 88 anos de idade.

Resposta a este Jornal ao n.º 1510.

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS COM DESTINO A SARGENTOS MILICIANOS ESPECIALISTAS DA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 260/70 de 30 de Maio de 1970, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários com destino a SARGENTOS MILICIANOS ESPECIALISTAS da Força Aérea, para as seguintes especialidades:

— OPERADÓRES :

- de Circulação Aérea
- de Comunicações
- de Rádardistas de Detecção

— MECÂNICOS

- Electricistas
- de Rádio
- de Radár

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

1. — Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade na data em que for presente às provas de aptidão;
2. — Possuir autorização de quem exerça poder paternal, quando menor e não emancipado;
3. — Possuir como habilitações literárias mínimas o 2.º ciclo liceal ou equivalente;
4. — Ser solteiro, viúvo ou divorciado sem encargos de família;
5. — Comprometer-se a servir na Força Aérea por um período de 4 (quatro) anos.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA

- a) — Possuir maiores habilitações literárias
 - b) — Ter menos idade
- Os candidatos devem fazer as suas inscrições até ao dia 9 de Novembro de 1974 no CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1 — Rua Newton, n.º 6, r/c. — LISBOA —, onde lhes serão fornecidos BOLETINS INFORMATIVOS e prestados todos os esclarecimentos necessários.

Lisboa, 11 de Setembro de 1974.

Pe'lO CHEFE DO CENTRO
a) ilegível

Ribeiro, levarão a cabo nos próximos dias em Lisboa sessões de terapia de grupo, durante as quais esperam obter resul-

Necrologia

AMILCAR NAVARRO Y ROSA

Faleceu o sr. Amílcar Navarro y Rosa, de 71 anos, natural de Viana do Alentejo, funcionário superior da ex-Companhia Colonial de Navegação, casado com a sr.ª D. Júlia dos Santos Cruz y Rosa, pai das sr.ªs D. Amélia Cruz Navarro y Rosa Ferreira da Guia, casada com o sr. José Maria Ferreira da Guia, e D. Alice Lúcia da Cruz Navarro y Rosa Nazaré, casada com o sr. Virgílio José Meneses Nazaré.

O funeral, a cargo da Agência Alfredo Magno & Jaime Gomes, Lda., da Av. Almirante Reis, realiza-se amanhã, às 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, (capela A), para o cemitério do Alto de S. João. Às 9.30 horas, será celebrada missa de corpo presente.

tados da ordem dos 80 a 90 por cento, pois tal é a percentagem de êxitos que afirmam ter logrado em inúmeros locais do mundo. Os cursos (ou sessões) são gratuitos. Para que uma pessoa se inscreva basta telefonar para 42169, 42140 ou 538177. As sessões começam no dia 22, domingo e terminam na quinta-feira. Decorrerão na Rua Joaquim Bonifácio, 17, em Lisboa.

Ministro para-quedista

VICKY (França), 23 (UPI-ANI) — O ministro francês da Qualidade da Vida, André Jarrot saltou ontem de um avião para dar um exemplo de «honra e coragem».

Jarrot assistia em Vichy ao campeonato francês de pára-quedismo e decidiu saltar se seiscentos metros, recordando a sua presença nas forças pára-quedistas da França Livre durante a Segunda Guerra Mundial.

No sábado, o ministro andará de motocicleta no circuito de Le Mans.

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS COM DESTINO A CABOS ESPECIALISTAS DA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 260/70 de 30 de Maio, está aberto o concurso para a admissão de mancebos voluntários com destino a CABOS ESPECIALISTAS da Força Aérea, para as seguintes especialidades:

— ABASTECIMENTOS

- OPERADORES METEOROLOGISTAS
- MECÂNICOS :

- de Material Aéreo
- de Material Terrestre
- de Armamento e Equipamento

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

1. — Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade na data em que for presente às provas de aptidão;
2. — Possuir autorização de quem exerça poder paternal, quando menor não emancipado;
3. — Possuir como habilitações literárias mínimas a escolaridade obrigatória;
4. — Ser solteiro, viúvo ou divorciado, sem encargos de família;
5. — Comprometer-se a servir na Força Aérea por um período de 4 (quatro) anos.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA

- a) — Possuir habilitações literárias ou qualificações profissionais mais adequadas às especialidades da Força Aérea;
- b) — Possuir maiores habilitações literárias;
- c) — Ter menos idade.

Os candidatos devem fazer as suas inscrições até ao dia 09 de Novembro de 1974 no Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 — Rua Newton, n.º 6, r/c. — LISBOA —, onde lhes serão fornecidos os Boletins Informativos e prestado todos os esclarecimentos necessários.

Lisboa, 11 de Setembro de 1974.

Pe'lO CHEFE DO CENTRO
a) ilegível

NACIONAL

Mão pesada para delitos antieconómicos

Mão mais pesada para os delitos antieconómicos: um decreto-lei do Ministério da Economia, já enviado ao «Diário do Governo» para publicação,

agrava as penas aplicáveis a infracções desse teor ou contra a saúde pública, e bem assim à falsificação e ao comércio de alimentos simples ou compostos para animais, falsificados, avariados ou corrompidos, e às infracções praticadas nas vendas a prestações.

Coral Misto da Universidade de Coimbra

Encontram-se abertas na sede da Universidade de Coimbra, as inscrições para o Coral Misto daquele estabelecimento, que este ano passará a ser regido pelo prof. Adelino Martins, numa tentativa de remodelação total, de forma a extinguir totalmente o obscurantismo imposto durante o regime fascista.

No preâmbulo do diploma lê-se que «a prática continuada e generalizada de delitos antieconómicos numa conjuntura inflacionista se mostra de extrema gravidade». Para uma fase posterior é remetida a formulação de conceitos «mais de acordo com os condicionamentos económicos actuais».

Grande número de multas previstas na legislação anterior foi elevada para mais do dobro nos limites mínimos.

NA ORIGEM DO P.N.P. Cinco "camaradas" de Casal Ribeiro

PORTO, 23 — Uma carta enviada pelo extinto Partido Nacionalista Português ao ex-deputado Francisco Casal Ribeiro dá conta de a frustrada formação de ultra direita ter sido fundada por «cinco camaradas» que «seguiram o nobre exemplo dado por V.^a Ex.^a, a mesma «V.^a Ex.^a» que os antigos legionários terminavam por convidar a aderir.

«Somos um partido sem recursos materiais» — acrescentavam os cinco fundadores. Mas um rol de despesas feitas com a deslocação ao Algarve de 16 «nacionalistas» da Rua Anselmo Braancamp, para ali assistirem (mediante convite encontrado na sede) a um comício do C.D.S., revela terem sido gastos 41.187\$20, correspondentes a 10 transportes em dois carros

e 6 em caminho-de-ferro, mais o alojamento e alimentação, mais 1.000\$00 de ajudas de custo a cada um dos viajantes.

Sabe-se que o C.D.S. vai tomar posição sobre o assunto, comentando ainda o alegado lançamento de panfletos de bordo de uma avioneta, no Norte do País, relacionados com a projectada manifestação da «maioria silenciosa», panfletos esses contendo a sua sigla partidária.

Estudantes portugueses visitam a Alemanha

Sete estudantes portugueses dos estabelecimentos liceais (um deles da Escola Alemã em Lisboa) que tenham obtido boas classificações na disciplina de alemão devem, este ano, visitar a República Federal da Alemanha a convite da embaixada daquele país. A viagem terá a duração de um mês e a embaixada toma a seu cargo todas as despesas in-

cluindo as viagens de ida e volta.

Os alunos visitam várias cidades incluindo Berlim, tendo oportunidade de assistir durante algum tempo a aulas em liceus alemães, na localidade onde estão alojados em casa de famílias alemãs. Nas viagens, os alunos, acompanhados por um guia, ficam alojados em albergues para a juventude.

"DIÁRIO POPULAR"

Completo ontem 32 anos de existência o nosso prezado colega «Diário Popular». Na pessoa do seu director, o jornalista Manuel Magro, saudamos todos os trabalhadores daquele jornal

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Profissionais de Escritório do Sector de Armazenistas de Mercadoria (Ex. 16.ª Secção de Actividade) para uma reunião no próximo dia 23 pelas 21,00 horas, na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

Revisão do C. C. T.



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Salvador e Palmeiro, Rua Manuel da Costa COSTA DA CAPARICA



SENHORAS

em Lisboa e em todo o País que queiram ganhar muito dinheiro em comissões, por actividade feminina muito interessante, digna e prestigiosa, contactem-nos imediatamente, pois o alargamento dos n/ Quadros é limitado.

Respostas a este jornal ao n.º 1511.

EXTERNATO JOSÉ RÉGIO

CICLO PREPARATORIO — CURSO LICEAL

LABORATORIOS — PRÓPRIOS

INSCRIÇÕES das 16 às 22 horas

Familiares de alunos e Militares — Descontos especiais

Endereço: Rua de Santa Catarina, 124-126, 127-129, 130-132, 133-135, 136-138, 139-141, 142-144, 145-147, 148-150, 151-153, 154-156, 157-159, 160-162, 163-165, 166-168, 169-171, 172-174, 175-177, 178-180, 181-183, 184-186, 187-189, 190-192, 193-195, 196-198, 199-201, 202-204, 205-207, 208-210, 211-213, 214-216, 217-219, 220-222, 223-225, 226-228, 229-231, 232-234, 235-237, 238-240, 241-243, 244-246, 247-249, 250-252, 253-255, 256-258, 259-261, 262-264, 265-267, 268-270, 271-273, 274-276, 277-279, 280-282, 283-285, 286-288, 289-291, 292-294, 295-297, 298-300

IMPÉRIO - SAGRES - UNIVERSAL

COMPANHIAS DE SEGUROS

NOVAS INSTALAÇÕES DOS SERVIÇOS «SINISTROS DO RAMO AUTOMÓVEL»

AS COMPANHIAS DE SEGUROS IMPÉRIO-SAGRES-UNIVERSAL INFORMAM OS SEGURADOS E O PÚBLICO EM GERAL QUE OS SERVIÇOS DE «SINISTROS DO RAMO AUTOMÓVEL» PASSAM A FUNCIONAR, A PARTIR DO DIA 30 DO CORRENTE, NA AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 125

TELEFONES: 76 98 13 - 77 92 39

77 73 04 - 77 73 49

77 74 15 - 77 57 38

HORÁRIO: DAS 9,30 ÀS 12,30 E DAS 14 ÀS 16,30

DESPORTOS

Sorte igual acorrentou os «leaders»: em suas casas, nem o Benfica nem o F. C. do Porto conseguiram levar de vencida os protagonistas da «morte do borrego», mas o passo para o lado não evita que continuem no comando do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, o torneio em que todos os emblemas já pontuaram. Os gran-

des destaques da jornada 3 vão para o brasileiro Jeremias (4 chutos nas redes do Oriental), para o Académico (primeira vitória à custa do depauperado e sombrio Belenenses), para os «leões» que, graças ao fracasso de Alinho número dois, voltaram das Antas com um empate que foi felicidade para os «azuis».

Resultados

Desfechos dos jogos desta 3.ª jornada do nacional maior: Atlético, 2-Espinho, 1 e Benfica, 2-Olhansense, 2 (jogados no sábado); F. C. Porto, 1-Sporting, 1; Académico, 2-Belenenses, 1; Vitória de Setúbal, 2-CUF, 1; Vitória de Guimarães, 5-Oriental, 0; Farense, 2-Leixões, 1; União de Tomar, 1-Boavista, 2.

Classificação

	V	E	D	C	P
BENFICA	2	1	—	10	2
F. C. Porto	2	1	—	5	3
Vitória de Setúbal	2	—	1	5	4
Vitória de Guimarães	2	—	1	11	2
Boavista	2	—	1	10	4
Farense	2	—	1	5	4
Olhansense	1	1	1	7	3
Sporting	1	1	1	2	3
Atlético	1	1	1	6	3
Académico	1	—	2	2	3
Oriental	1	—	2	2	7
C. U. F.	1	—	2	4	5
União de Tomar	1	—	2	2	5
Belenenses	1	—	2	7	10
Sporting de Espinho	1	—	2	2	7
Leixões	1	—	2	2	4

Próxima jornada

A quarta jornada compreende os seguintes jogos: Leixões-Benfica; Boavista-Farense; Sp. Espinho-União de Tomar; CUF-Atlético; Oriental-Vitória de Setúbal; Sporting-Vitória de Guimarães; Belenenses-F. C. Porto e Olhansense-Académico. Os encontros do Bessa (17 h) e de Alvalade (21 e 30) disputam-se no sábado.

Goleadores

Os melhores rematadores: Jeremias (V. Guimarães) 7; Jordão (Benfica), 4; Zezinho (Boavista), 3; Salvador (Boavista), 3 e Humberto (Benfica) 3. Com dois golos cada qual, há doze jogadores: Augusto (Sp. Espinho), Quinto, Ramalho e Gonzalez (Belenenses), Vala (Académico), Nogueira e Prieto (Atlético), Rui Lopes e Ademir (Olhansense), Mané (Boavista), Jacinto João (V. Setúbal) e Gomes (F.C. Porto).

Totobola

Farense - Leixões	1
União Tomar - Boavista	2
Atlético - Espinho	4
Vitória Setúbal - CUF	1
Porto - Sporting	X
Académico - Belenenses	1
Tirsense - U. Coimbra	X
Feirense - Varzim	X
Vilavovense-Sanjoanense	X
Lusitano - Portimonense	1
Odiveias - Montijo	1
U. Montemor-Juventude	X
C. Piedade - Marinhense	1

Alinho II: o mais fraco

Embora se possa queixar de que o golo de Yazalde foi conseguido em conivente fora-de-jogo com Nelson (e a passividade atarantada do juiz Raul Nazaré), o Futebol Clube do Porto pode dar muitas graças ao seu deus por não ter conhecido, ontem, nas Antas, o primeiro agravo na sua posição de «leader»: a falta de Rolando no «team» e a tentativa de lançamento de Alinho II redundou num total fracasso para o ainda recente farense. «passador» dos mais perfeitos que imaginar se pode. Pelo seu lado, a ponte levadiça estava escancarada e, se os «leões» por aí não transitaram mais vezes, isso ficou a dever-se a dois factos fundamentais: à inacreditável ausência de bons serviços ao «pesado» Yazalde e ao fabuloso contexto futebolístico de Teixeira, a grande figura do jogo e a vedeta-mor portista, o homem que «estava em todas», dentro e fora da sua jurisdição.

E isso: se Yazalde não tivesse de esperar os longos pontapés de despacho de Damas (e alguém lhe proporcionasse ensejo de, mesmo na má forma do momento, levantar a alça e disparar ao golo) outro galo poderia ter sorrido ao Sporting, embora Teixeira (o gigante) não merecesse, por si só, sair destroçado do relvado que empapou com o suor que outros desbarataram sem qualquer proveito.

Ficou, no «placard», marca (empate a golo solitário) que pode reflectir uma verdade: o erguer de cabeça do leão alvejado, o leve curvar da espinha portis-

ta que estava a ganhar a força conferida pela invencibilidade. Faltou (é certo) Rolando, e o técnico Aimoré Moreira cometeu o tremendo erro estratégico de não ter feito recuar (para «stopper») o aplicado Vieira Nunes nem ter mandado urgentemente para o banho este Flávio apático e sem nervo, trocando-o por Abel, o generoso. Mas, igualmente Osvaldo Silva se pode queixar de outras ausências (Márinho, Chico, Fraguito, Laranjeira, Baltasar), sem contar com a barriguinha de Yazalde e com os «devaneios» do internacional Alinho que, volta e meia, dão bota da grossa e são pasto para risotas de todo o tamanho. (E, aqui, vale um apelo para que o cabo-verdiano do Sporting perca um pouco da sobrançeria que não justifica: melhor jogador há por aí que não faz deslantes na área que defende quando o jogo deixa de ser a feijões...).

Começando em 4x4x3, as duas turmas pareciam encaixar as suas físgas. Só que o Sporting era mais arisco e, não surpreendeu, que aos 10 minutos, a plateia já batesse palmas de tango a um Porto apagadinho, que vivia da pujança de Teixeira, da calma de Vieira Nunes, do interesse de Murça, da esperteza de Cubillas. Na outra barricada, os «leões» pareciam jogar de algodão nos ouvidos: bola recebida era bola cedida. Só de Yazalde ninguém se lembrava, como se o goleador-mor da turma fosse agora o frágil e complicativo Dé. Quatro «cantos» contra o Porto marcaram a superioridade verde na primeira metade: se

O Porto numa "alhada"

Por NEVES DE SOUSA

acrescentarmos que os lisboetas nem uma só vez sofreram penalidade idêntica, fica tudo explicado.

No complemento, Yazalde é carregado (para «penalty») pelo incipiente Alinho mais jovem: o árbitro fez a mesma vista grossa que, daí a pouco, seria «compensada» com o fora-de-jogo do golo «verde», o que é inadmissível em juiz de qualquer categoria. E, enquanto Damas fazia um bom monte de belas defesas, Bastos e Carlos Pereira ganhavam aplausos, Paulo Rocha subia às alturas, Wagner e Nelson vagueavam e Dinis desprezava o seu (outro) poderoso remate, o Porto (impulsionado pelo espantoso Teixeira e pela «maestria» de Cubillas, o mal guardado...) obtinha o empate. Bola vinda de um canto, Damas a palmatoar infantilmente para a frente (único erro em uma tarde para 18 valores) e Valtér (que entrara a frio) como Manaca (já sem força nas pernas) a verem a bola tocar o chão e, daí, impulsionada pelo bico da bota de Cubillas, colar-se à rede: faltavam seis minutos para o último silvo e durara 34 voltas do pequeno ponteiro a superioridade leonina.

Este novo Porto tem de rever a defesa: muitos amargos de boca estão pela frente do tateante Alinho e do tímido Simões. Mas, se Oliveira desaprender de atirar a bola sempre pelo ar, se Rodolfo olhar para quem pas-



Bastos tira (como sempre) a bola a Gomes.



O titubeante Alinho II e o mal-servido Yazalde.

sa, se Laurindo só for chamado «in extremis» e se Gomes valer um bocadinho que seja daquilo que dizem por lá, temos clube

para concretizar alguns sonhos. Só que, amigos, ter Teixeira e Cubillas não é possuir o naípe do trunfo.

Prémio à humildade

Nasceu quente a noite de sábado na Luz: vestindo de branco por causa das confusões, o Benfica acabou por se confundir a si próprio, criando a desconfiança e o descrédito entre todos os seus associados. E tudo porque o adversário dessa noite vinha de sofrer uma goleada no Restelo, imposta por um Belenenses sem credenciais. Só assim se compreende e aceita que

a displicência tenha reinado em quase todos os jogadores da «casa», que iam deixando passar o tempo meio convencidos de que mais tarde ou mais cedo a extrema defesa algarvia havia de ceder.

Mas aos olhos do espectador, ia aos poucos nascendo a certeza de um golpe profundo naquela confiança desusada da turma da «casa»: enquanto Ademir e

Renato ensaiavam seus passos de dança diante de uma defesa autoconvencida da sua força e vitória em que poucos já acreditavam. Mas, perante o afunilar segurança, o jovem Rui Lopes dava nas vistas nos «dribles» consecutivos que assinava com êxito quando em oposição directa a Messias. Ao Benfica havia feito mal o facto de não ter ainda sofrido qualquer tento neste

campeonato, desprezando um ataque algarvio que cada vez mais se mostrava capaz de inaugurar as malhas de Bento.

Não surpreendeu o primeiro golo marcado por Ademir com um remate fortíssimo disparado de muito longe do alvo: a colocação do remate e (mais) a vontade com que foi desferido, bastaram para que se tornasse infrutífera a estirada de Bento.

Tomava forma uma surpresa de que já se suspeitava e só os jogadores do Benfica pareciam não acreditar. Longe de se mostrarem inquietos com o tento sofrido, os jogadores da «casa» continuaram no mesmo jeito displicente, não considerando sequer o valor de um adversário que subia de rendimento a olhos vistos. Só quando o segundo golo surgiu (na marcação de um livre à entrada da área) eles se sentiram picados e resolveram «ajustar contas» com a audácia dos pupilos de Manuel de Oliveira.

E essa determinação sentiu-se no início da segunda parte: quando a bola era lançada em foguetão para a área algarvia, na ânsia (natural) de marcar o golo que abriria caminho à do jogo, dos centros por alto para a pequena área olhanense,

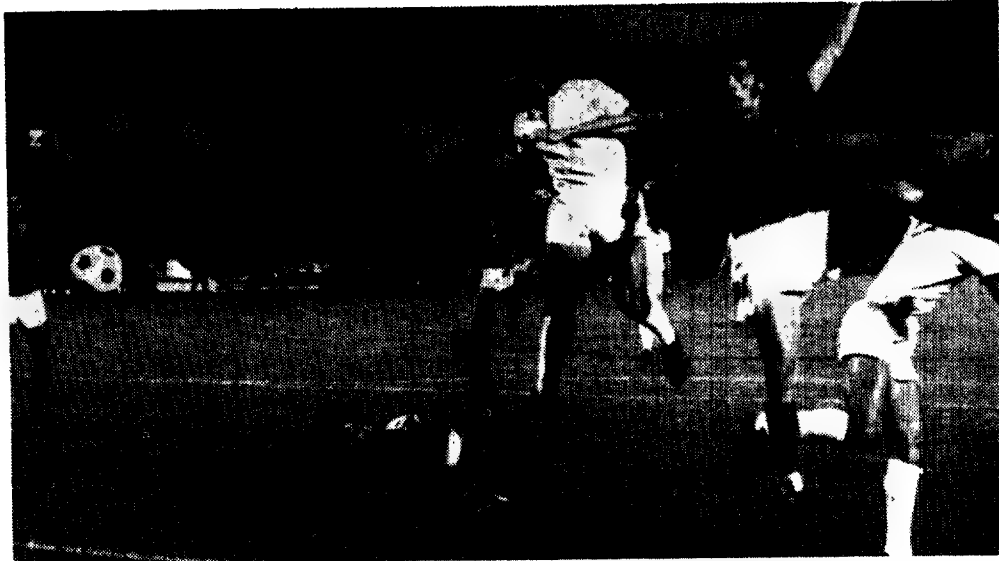
respondia a turma visitante com uma calma impressionante, desfazendo tudo quanto os benfiquistas tentavam construir. E o primeiro golo nasceu numa recarga de Jordão a um remate defendido por João Luís; e o segundo veio da cabeça de Humberto Coelho, desde o início da segunda parte confundido com o seu próprio ataque, qual avançado-centro à moda antiga.

Respiraram fundo os jogadores e adeptos da Luz: tinha sido alcançado o impossível e o empate acabou por castigar a confiança ilimitada dos homens da camisola branca, da mesma forma que premiava o estoicismo e a valentia dos homens comandados por Manuel de Oliveira.

Sob a arbitragem de António Espanhol as equipas apresentaram a seguinte constituição: o Benfica: Bento; Artur, Humberto, Messias e Adolfo; Jaime Graça, Vítor Martins e Simões; Nenê, Jordão e Vítor Baptista. Na segunda parte, Barros substituiu Messias e Moinhos rendeu Adolfo. O Olhansense: João Luís; Pereira, Reina, Guaraci e Amaral; Jesus, Lo Belo e Rocha; Rui Lopes, Ademir e Renato. Jogaram ainda Zeze (no lugar de Jesus) e Arnaldo (para o lugar de João Luís).

NEM SOMBRA DO BENFICA-TOTAL

Por ORLANDO DIAS AGUDO

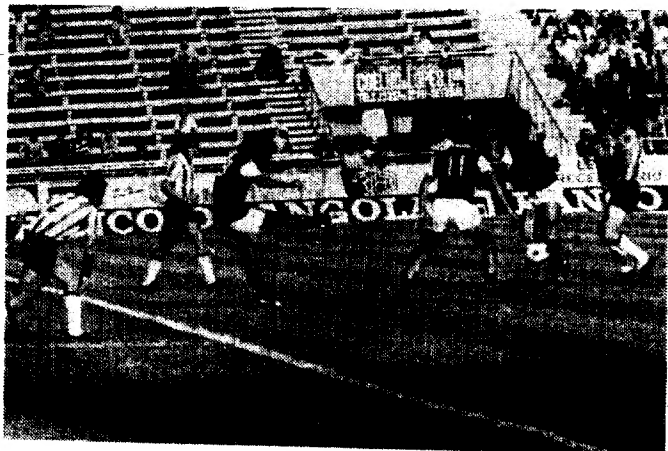


Humberto Coelho teve de ir lá à frente para resolver meio-problema.

DESPORTOS

TODOS POR 2-1

Na jornada número três do Nacional maior, registaram-se três vitórias por 2-1: a primeira aconteceu no sábado à tarde na Tapadinha, on-



Leitão tenta furar a cortina defensiva setubalense.



Mirobaldo foge à defesa do Leixões.



Guerreiro atira à baliza do Espinho.

de o Atlético conseguiu a sua primeira vitória e logo frente ao primodivisionário. Não foi fácil o triunfo alcantarense, não obstante o marcador ter funcionado a seu favor logo aos cinco minutos do primeiro tempo. E não foi fácil, porque o Sporting de Espinho não se deu por vencido tendo alcançado a igualdade ainda durante os primeiros quarenta e cinco minutos. Foi já muito perto do final, que os rapazes de Santo Amaro Alcantara conseguiram o triunfo, através de um remate de Moniz.

«DERBY» SULISTA

No Bonfim, quase que se repetiu a história de outros campeonatos: uma vez mais o Desportivo da Cuf não se inferiorizou no terreno do Vitória, tendo até marcado em primeiro lugar. Foi já na segunda parte que o empate veio e logo a seguir o tento que viria a dar os dois pontos à turma de José Augusto.

Uma vez mais os «fabris» fizeram as suas em terras vizinhas de Setúbal: o que nos vem dar a ideia de que este campeonato vai ser o mais equilibrado de sempre de pouco valendo (ao que parece) o pormenor de se jogar em casa.

A VONTADE EXAGERADA

O terceiro resultado de 2-1 verificado na jornada de ontem teve o Algarve como cenário. A vitória acabou por pertencer igualmente aos donos do relvado, mas aqui terá havido uma dose talvez exagerada de auto-confiança. Os pupillos de Mário Lino sentiram que o adversário não seria difícil e terão preferido deixar passar o tempo à espera dos golos do que procurar construirlos com cabeça tranco e membros. Ao 1-0 responderam os homens de Matosinhos com a igualdade, o que terá feito despertar os da casa para a realidade dos factos. Veio o 2-1 e até final dos 90 minutos foi apenas segurar o jogo não permitindo audácias dos nortenhos.

Campeonatos no Brasil

Resultados dos jogos de futebol realizados a contar para o campeonato do Rio de Janeiro: América-Fluminense, 1-0; São Cristóvão-Portuguesa, 0-0; Bom Sucesso-Madureira, 2-1; Olaria-Campo Grande, 0-0; Flamengo-Vasco da Gama, 1-0 e Botafogo-Bangu, 2-0.

Classificação: América, 19 pontos; Fluminense, 18; Vasco da Gama, 15; Flamengo, 15; Bom Sucesso e Botafogo, 12; Madureira, 11; Campo Grande e São Cristóvão, 7; Portuguesa, 6; Olaria, 5 e Bangu, 3.

Os oito primeiros jogarão o segundo e o terceiro turnos do campeonato. Os vencedores de cada um, juntos com o América, disputarão a «finalíssima» do campeonato carioca de 1974. Foram eliminados os últimos quatro.

Entretanto, a Portuguesa, que comanda a classificação do campeonato de São Paulo, empatou a um golo com o Palmeiras, no principal jogo da décima jornada do primeiro turno paulista.

O Santos, com Pelé a jogar os últimos encontros da sua carreira, empatou a dois golos com o Guarani, depois de estar a vencer por 2-0 a 20 minutos do fim. Outros resultados: Noroeste-América, 2-0; Saad-São Paulo, 3-0; Coritians-Comercial, 1-0; Ponte Preta-Botafogo, 1-1 e Juventus-São Bento, 0-0.

Classificação: Portuguesa, 15 pontos em 11 jogos; Ponte Preta, 13-9; Palmeiras, 13-10; Coritians, 12-9; São Paulo, 12-10; Juventus, 12-11; Santos, 11-9; Guarani, 11-11; Botafogo, 9-10; Noroeste, 9-11; São Bento e Saad, 8-11; América, 5-11 e Comercial, 4-10.



Conceição Alves.

Acontecimentos

CICLISMO

Quantos assistiram ao «Circuito de Torres Vedras» ficaram convencidos da má forma actual de Joaquim Agostinho: em representação do seu patrão português (o Sporting) não conseguiu melhor que o 15.º lugar (prémio: 250 escudos). Os principais da prova: Fernando Vieira (Ambar), José Madeira e Joaquim Leite (Benfica). Por equipas, o Benfica foi o primeiro.

ATLETISMO

O «leão» José Carvalho bateu o «record» nacional do decatlo, colocando-o em 6634 pontos. A colega de emblema Conceição Alves triunfou no pentatlo (3000 pontos) e o Benfica venceu (82-52) a formação espanhola do Palência.

TÉNIS

Para a «Taça Davis» a Polónia «cilindrou» Portugal: 0-5 para José Vilela e Sérgio Cruz nem (sequer) admite a menor controvérsia.

HÓQUEI

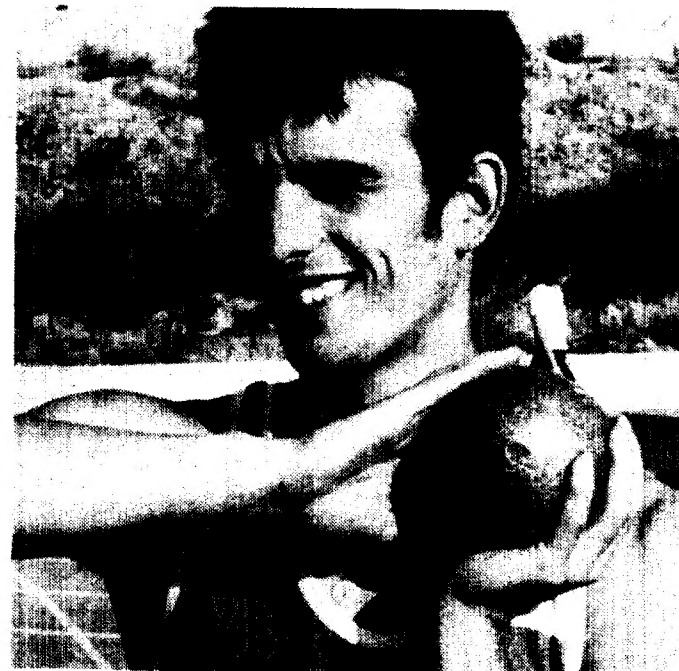
O Benfica conquistou o campeonato nacional de hóquei patinado, embora faltem (ainda) duas rondas para concluir o torneio. Resultados dos derradeiros jogos efectuados: Oeiras, 1-Académico, 4; Sporting, 5-Infante de Sagres, 0; Oeiras, 2-Infante de Sagres, 5; Sporting, 2-Académico, 0; Sanjoanense, 1-Benfica, 4; F. C. Porto, 4-Paço de Arcos, 4; Sanjoanense, 3-Paço de Arcos, 4 e F. C. do Porto, 4-Benfica, 5. Classificação deste momento: Benfica, 23; Sporting e Infante de Sagres, 16; Paço de Arcos, 14; Oeiras e F. C. Porto, 12; Sanjoanense, 6 e Académico, 5.

HIPISMO

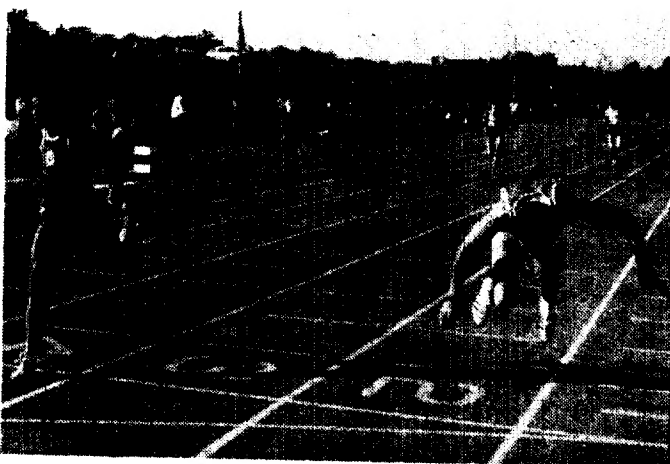
Estrangeiros em evidência no «Concurso Hípico de Lisboa». Vitórias de Hubert Parot (França), Hendrick Snock e Karl Giebman (Alemanha) nas primeiras competições.

DINHEIRO

A transferência mais cara de sempre ao nível do futebol juvenil do nosso país: Chalana (15 anos, avançado que nunca chegou a jogar oficialmente pelo clube a que se vinculara: o Bar-



José Carvalho.



Os 400 metros no Benfica-Palência.

reirense) transitou no sábado para o Benfica, mediante 850 contos pela «desobrigação», 30 contos de «luvas» anuais, quatro contos mensais, hospedagem e estudos pagos em Lisboa. Chalana já integra a turma de juniores do Benfica que ontem partiu para Bordeus (França).

VINHO

Em Viseu, um ébrio que se atravessou na estrada provocou uma queda colectiva dos 19 ciclistas que disputavam o «Circuito de S. Mateus». Nove dos corredores desistiram, indo para tratamento ao hospital...

Boavista-Benfica

O encontro Boavista-Benfica, correspondente à 6.ª jornada do Nacional da 1.ª Divisão, foi antecipado de domingo 13 de Outubro para o sábado anterior, às 16 horas.

O respectivo pedido já deu entrada na Federação Portuguesa de Futebol, prevendo-se que venha a ser despachado favoravelmente.



NACIONAL

O ENSINO E A EDUCAÇÃO

Continuação da pág. 3

pelo M.E.C. acerca de importantes problemas e questões como, por exemplo, as passagens administrativas de ano, o saneamento do pessoal do M.E.C. e professorado, a homologação das comissões de gestão dos estabelecimentos de ensino, a preparação do novo ano escolar, a prioridade de atenção que vai ser dada ao ensino infantil e primário, a democratização da cultura —

«Não é a escola que vai democratizar a sociedade. Será muito mais a democratização da sociedade que permitirá a democratização do ensino», afirmou o professor Magalhães Godinho — são um incentivo para que, de uma maneira ou de outra, todos acoormos ao apelo que o ministro da Educação e Cultura dirigiu «à opinião dos portugueses para que participem num projecto nacional de educação» já que

«a grande reforma do ensino passa, antes de mais, pela criação de um novo clima» da vida global da Nação.

O passado humano, profissional, político e intelectual do professor Virgílio Magalhães Godinho obriga-nos a meditar no seu convite para que todos os portugueses «participem nesta grande tarefa e aceitem esta missão de construir um Portugal livre, um Portugal para felicidade de todos os portugueses.»

A VENDA



fixe

ESTE ESPAÇO
PODE SER
PARA SI!
CONTACTE-MOS!



A esperança chama-se unidade

Continuação da pág. 3

vontade. Teremos que dar as mãos aqui, e em toda a parte. Só juntos venceremos. E juntos, venceremos em Portugal, agora livre; venceremos no Chile, amanhã livre; venceremos no Brasil, amanhã livre; venceremos em Espanha, amanhã livre; venceremos.

Neste momento, em que algumas notícias são tão preocupantes, a nossa

união — a única autêntica, a única digna — a nossa união vigilante e actuante, é a certeza da vitória.

É essa também uma forma concreta e eficaz de nos solidarizarmos com os nossos irmãos chilenos, é essa também uma forma de os ajudarmos no seu sacrifício e na sua vitória futura.

VIVA O POVO CHILENO

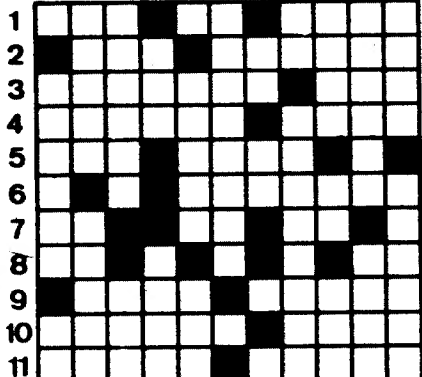
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 10893

HORIZONTAIS

- 1 Recusa. Tempo do verbo haver. Lodo.
- 2 Jogo de cartas originário de Espanha. Descrever.
- 3 Encurta. Mau cheiro.
- 4 Península do Ártico siberiano, de relevo maciço e cuja vegetação é a da tundra. Irmãs do pai.
- 5 Donzela de Orleães. Vassourar o forno depois de aquecido.
- 6 Despacharam.
- 7 Existe. Batráquio. Barrio (s.q.).
- 8 Ribeira da Ásia Russa. Alumino (s.q.).
- 9 Intimos. Brilhante.
- 10 Ansiedade. Cidade da Holanda.
- 11 Enrubescem. Habitas.



VERTICAIS

- 1 Carreiro. Antes de Cristo.
- 2 Fruta da Índia, que se põe em conserva para excitar o apetite. Aliado.
- 3 Invólucro espinhoso de alguns frutos. Maior.
- 4 Preposição. Macaca.
- 5 Voltar. Consentimento.
- 6 Disparavam.
- 7 Rádio (s. q.). Hospedaria oficial, na China (inv.?).
- 8 Nota musical. Fadiga.
- 9 Rio do estado do Para. Nome que os Egípcios davam ao Sol. Rio da Suíça.
- 10 Batera. Cantiga.
- 11 Altares cristãos. Cabeças (pop.).

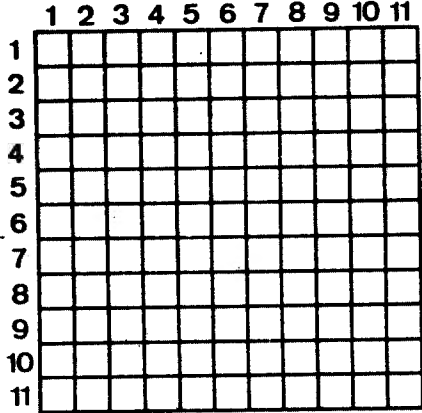
Resolheu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7051

HORIZONTAIS

- 1 Lagarta. Espíritos.
- 2 Aprontar. Dança.
- 3 Sadio. Filtra. Pelos de certos animais.
- 4 Cento e um em romano. Bário (s.q.). Nota musical. Artigo definido.
- 5 Rosto magro e palido (fig.).
- 6 Mãe de Isaac. Cidade da Núbia, onde Cipião, o Africano venceu Aníbal (202 a.C.).
- 7 Porcos. A alma.
- 8 Interjeição que serve para fazer recuar os bois jugados. Prefixo de privação.
- 9 Cinquenta e dois em romano. Cidade da U.R.S.S. Tens.
- 10 Feticheiras. Destemido. Peixe do género siluro. Brisas.



VERTICAIS

- 1 Fátia. Célebre actor trágico francês que escreveu a «Arte Teatral».
- 2 Cidade do estado de São Paulo (Bras.). Pessoas muito parecidas com outras.
- 3 Curso de água natural e abundante. Pena.
- 4 Tempo do verbo ir. Botequim. Antigo Testamento.
- 5 Abrangidas. Costume.
- 6 Boas Festas.
- 7 Assinala. Falda.
- 8 Nota musical. Guarnecido de arames. Estrépite de desmoronamento.
- 9 Um milhar. Preparar.
- 10 Grande cão de fila. Prata (s.q.). Antiga capital da Birmânia.
- 11 Arbusto tripador de Angola. Restos mortais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10892

horizontais.

- 1 Moura. Asa.
- 2 Acorrentais.
- 3 Zarcas. Alara.
- 4 Mão. Ir.
- 5 Bar. Fora. Oo.
- 6 Rs. Meteras.
- 7 FARTURA.
- 8 Varra. Sarro.
- 9 Ugar. Soar.
- 10 Regaria. Ba.
- 11 Amamentaram.

verticais.

- 1 FAZ. BRAVURA.
- 2 Camas. Agem.
- 3 Morar. Fraga.
- 4 Orço. Marram.
- 5 Ira. Fera. Re.
- 6 Re. Pott. Ain.
- 7 Ana. Réus. At.
- 8 Ti. Arras.
- 9 AAA. Aaro.
- 10 Sinos. Raba.
- 11 Asaro. Coram.

Provérbio: FARTURA FAZ BRAVURA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7050

HORIZONTAIS:

- 1 Feira. Radom.
- 2 Rimar. Emala.
- 3 Isola. Somar.
- 4 La. Ra.
- 5 Aba. Pão. Sic.
- 6 Ra. Colmo. Ma.
- 7 Arder. Oraís.
- 8 Réu. Art.
- 9 Sal. Uno. AAA.
- 10 Actos. Mrs.
- 11 Aaro. Aleai.

VERTICAIS:

- 1 Fritara. Sa.
- 2 Eis. Barraca.
- 3 Imola. Delta.
- 4 Rala. Céu. Or.
- 5 Ara. Pôr. Uso.
- 6 Mal. Rn.
- 7 Res. Omo. Olá.
- 8 Amor. Ora.
- 9 Damas. Arame.
- 10 Ola. Imitara.
- 11 Maracás. Asi.

HOJE

1.º Programa (22.05)

AS BISBILHOTEIRAS

Série policial cujo episódio de hoje se intitula «Cadáver e Ladrões» realizado por Leonard J. Horn e interpretado por Helen Hayes, Mildred Natwick, San Saffe e Geraldine Page.

2.º Programa (21.00)

NOITE DE ÓPERA

«O PEQUENO LORD»

Ópera cómica em dois actos de Ingeborg Bachmann

SIEMENS ESTORIL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

- 12.45 Abertura e desenhos animados «Zé Colmeia»
- 13.00 Vivendo o futuro.
- 13.15 Catch Candy
- 13.45 Telejornal - 1.ª Edição
- 14.00 Cinema amador
- 14.15 Logo à noite
- 14.25 Fecho

2.º Período

- 19.30 Mini jornal
- 19.35 TV Infantil
- 20.00 Momento Desportivo
- 20.25 Cinema - Ano I
- 21.00 Telejornal - 2.ª Edição
- 21.35 Panorama do Mundo
- 22.05 As Bisbilhoteiras
- 22.50 Telejornal
- 23.30 Fecho

2.º Programa

- 20.00 Abertura e desenhos animados
- 20.15 Catch Candy
- 21.00 Noite de Ópera «O Pequeno Lord»
- 23.15 Telejornal
- 23.45 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

- 12.45 Abertura e «Laurel e Hardy»
- 13.00 Escrever é lutar
- 13.15 O Rapaz do elefante
- 13.45 Telejornal - 1.ª Edição
- 14.00 Almanaque
- 14.15 Logo à noite
- 14.20 Fecho

2.º Período

- 19.30 Mini jornal
- 19.35 TV Infantil
- 19.45 Há só uma terra
- 20.30 Em foco
- 21.00 Telejornal - 2.ª Edição
- 21.35 Noite de cinema «Garota de Luxo»
- 23.45 Telejornal - 3.ª Edição
- 00.00 Fecho

2.º Programa

- 20.00 Abertura e desenhos animados
- 20.15 Almanaque
- 20.30 O Rapaz do elefante
- 20.50 Escrever é lutar
- 21.10 A Folha do Acer
- 22.30 Telejornal

urgência

Emergência 115
Bombeiros 32 2222
CVP 66 5342
H. de S. José 86 0131
H. de S. Maria 73 0231
P.S.P. 36 6141

Judiciária 53 5380
Intoxicações 76 1176
Aeroporto 71 1397
C.R.G.E. 53 7021
C. Águas 36 1361
Combóios 32 6222



AMANHÃ

NASCEM ÀS 7.26
OCASO ÀS 19.32



DIA 23 DIA 1 DIA 8 DIA 15

rádio

EMISSORA 1.º Programa

- 16.00 Noticiário — Música Folk.
- 16.20 Formação política
- 16.35 Música portuguesa.
- 17.00 Rádio estudantil.
- 18.05 «O nome das coisas» por Sofia de Melo Breyner.
- 18.35 Música variada.
- 19.05 Programa infantil — Música variada.
- 20.00 Jornal da Noite.
- 21.15 Perspectiva do Rock.
- 22.00 Sindicalismo
- 22.30 Música variada.
- 23.05 Leis. De um dia para o outro.
- 00.00 (Entrada do MF 1 de Lisboa) — Sinal horário.

Programa em MF 1 de Lisboa

- 23.00 Rádio estudantil.
- 00.00 Junção com o 1.º Programa.

2.º Programa

- 16.00 2.º acto da ópera «Tristão e Isolda» (Wagner)
- 17.30 Solos de piano.
- 18.00 Antologia sonora.
- 18.30 Uma sonata para dois pianos e Percussão (Bela Bartok)
- 19.00 Um poema sinfónico de Liszt.
- 19.30 Ciclo de melodias.
- 20.00 Jornal da Noite.
- 21.15 Música de Rameau.
- 21.30 Concerto sinfónico. 1.ª Parte: Oberon, abertura (Weber) pela Orq. Filarmónica de Viena, dir. por Karl Böhm. Intervalo: Música coral da Renascença, pelos «Pequenos Cantores de Monte Real». 2.ª Parte: Sinfonia Fantástica (Berlioz) pela

Orq. Filarmónica, dir. por Otto Klemperer.
23.20 Freud e a Psicanálise.
23.45 Trio n.º 1 em ré menor, op. 49 (Mendelssohn), para piano, violino e violoncelo, pelo Trio «SUK».

00.15 Música coral sinfónica.

01.00 Fecho.

Programa Estereofónico MF 2

- 21.15 Música ligeira variada.
- 22.00 Transmissão integral da ópera «O Rigoletto» (Verdi).
- 00.00 Solos de piano.
- 00.30 Um poema sinfónico.
- 01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

- 16.00 Noticiário.
- 16.04 Programa CDC.
- 18.02 Programa Movimento Radioteatro.
- 21.03 Alegria no trabalho.
- 21.32 Quando o telefone toca.
- 22.05 Antiquário.
- 22.30 Quando o telefone toca.
- 23.05 Variando para agradar.
- 23.30 No mundo aconteceu.
- 02.00 A Noite e nossa.
- 06.00 Diário Rural.
- 07.00 Talismã.

Modulação de frequência

- 16.00 Noticiário.
- 16.04 Programa CDC.
- 18.02 O nosso programa.
- 19.04 Em órbita.

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado o vento era fraco amoderado predominando de Norte.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO..... 18.º
P. DOURADAS..... 16.º
COIMBRA..... 15.º
PORTALEGRE..... 21.º
LISBOA..... 19.º
FARO..... 18.º
FUNCHAL..... 20.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FONTE BOA

..... Máxima 31,5º

P. DA SAÚDE 7,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 15,8º
Atmosfera 19,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
9.16 3,2 m 2.15 1,8 m
22.06 3,0 m 15.08 1,8 m

Dia 24

10.37 3,1 m 3.39 2,0 m
23.31 3,0 m 16.49 1,9 m

Dia 25

11.56 3,2 m 5.17 2,0 m
18.12 1,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ
ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco amoderado predominando de Norte; condições favoráveis à formação de neblina no Litoral Oeste.



AMANHÃ

NASCEM ÀS 7.26
OCASO ÀS 19.32



DIA 23 DIA 1 DIA 8 DIA 15

rádio

- 21.02 Boa noite em FM.
- 22.02 Clube à Gó-Gó.
- 02.00 Em órbita dois.
- 01.02 Banda sonora Sonipol.
- 02.00 Perspectiva.
- 03.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

- 16.00 Noticiário.
- 16.05 Radiorama.
- 18.00 Conjuntos da Europa.
- 18.22 Palavra do dia. No final Terço e bênção da Basílica dos Martires.
- 19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença).
- 19.30 Página 1.
- 21.04 Meditando.
- 21.08 Programa dos socios.
- 21.45 Pentagrama.
- 22.00 Quando o telefone toca.
- 22.30 Esquema 13.
- 23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

RÁDIO PENINSULAR

11.00 às 17.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA

17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00



farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 1 (ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Lopes, Rua do Cruzeiro 117 (Telef. 633288)

ALFAMA
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 56-C (Telef. 863940)

ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Praça D. Afonso I) (Telef. 843439)

ALVALADE
Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (Telef. 712070); Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (Telef. 710465); Onilda, Av. João XXI, 13-A (Telef. 726848)

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40592); Miranda, Campo Pequeno, 36-B (Telef. 770776); Universal, Rua Actor Taborda, 5 (Telef. 44158)

BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental), Telef. 842152

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122)

BAIXA
Centro Farmacêutico, Ruas das Portas de Santo Antão, 86 (Telef. 321211)

BENFICA
Sousa, Estrada de Benfca, 429-A (Telef. 78027 e 789965)

CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (Telef. 770776)

CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Telef. 650760)

ESTRELA
Paiva e Parente, Rua de Santo António, 98 (Telef. 665196)

LAPA
Silva, Rua S. João da Mata, 72 (Telef. 661010)

LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Telef. 790942)

MARVILA
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 381612)

OLIVAS
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (Telef. 310261)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 723703 e 728395)

REGO
Pratas e Mora, Rua da Beneficência, 91 (Telef. 73728)

RESTELO
Tanara, Rua Rodrigo Reinel, 3-A (à Encosta do Restelo) (Telef. 611814)

SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Góes, 20-B (Telef. 631020)

S. MAMEDE
S. Mamede, Rua da Escola Politécnica, 82-B (Telef. 66228)

SOCORRO
Tavares, Rua da Palma 194 (Telef. 663350)

TURNO 2 (TODA A NOITE)

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25 (Telef. 637777)

ALTO DE S. JOÃO
Zonal, Rua Morais Soares, 56-C (Telef. 847708)

ALVALADE
Neuroterapia, Campo Grande, 138 (Telef. 774682); Ideal, Av. Alm. Gago Coutinho, 49-A (Telef. 712803)

ANJOS
S. José, Rua dos Anjos, 41 (Telef. 50730)

AREIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. João de Deus) (Telef. 724941)

ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (Telef. 45079)

AVENIDAS NOVAS
Carreira, Av. Duque de Ave-

ia, 32-C (esquina da Av. da República) (Telef. 43495)

BAIRRO AMERICA
Martins, Rua Fernão de Magalhães, 33 (Telef. 849448); Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172)

BAIXA
Unita, Rua da Vitória, 21 (Telef. 323793)

BENFICA
Benfca, Estrada de Benfca, 678-B (Telef. 702532)

CAMPO DE OURIQUE
Pórtio, Rua Francisco Metrass, 50 (Telef. 663349)

CAMPOLIDE
Central, Rua General Taborda, 17 (Telef. 680304)

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa 33 (Telef. 780181)

CONDE REDONDO
Salutar, Rua Conde Redondo, 9-A (à Rua Gomes Freire) (Telef. 533411)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telef. 790704)

S. BENTO
S. Bento, Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Telef. 679673)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Avenida Luís B var, 69 (Telef. 472131)

XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (Telef. 383800)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 21208)

CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034)

OEIRAS
Central R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058)

PARADE
Brandão Av. da República, 77-C (Telef. 247 054)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186)

ESTORIL
Marques dos Santos R. Ferreira J. A., 15 (Telef. 260116)

CASCAIS
Marginal Av. Marginal (Telef. 280078); A. Costa R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias Av. Marques de Pombal, lote 9 (Telef. 934589); Campos R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072); Cláudio R. Antonio Sardinha, 23-D (Telef. 938551)

DAMAIA
Confiança Est. Militar lote D (Telef. 97 023)

VENDA NOVA
Girassol R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974 6)

QUELUZ
Andre Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); Queluz Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 95 841)

CACÉM
Central R. Elias Garcia, 2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS
Miranda Garcia Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)

SINTRA
Marrazes L. Rainha D. Amélia, 20 (Telef. 2950155)

COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. Antonio dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)

ALMADA
Algarve R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302)

BARREIRO
Pimenta R. Cons.º Joaquim Antonio de Aguiar, 259 (Telef. 2073012)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2494182)

MOITA
Silva Rocha P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
Giraldes R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)

SESIMBRA
Leão Av. Salazar, 13 (Telef. 22947)

SETÚBAL
Normal do Sul, P. do Bocage (Telef. 22216)

SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 22 8560)

PORTO

6.º TURNO

SUB TURNO A
Correia de Araújo, R. de Santa Catarina, 259; Nova Avenida, Av. F. de Magalhães, 692; Pinheiro Manso, R. S. João de Brito, 25-29; Santa Teresa, P. Guilherme Fernandes, 100; Silva Pereira, R. Costa Cabral, 293.

SUB TURNO B

Aves, P. Exército Libertador, 62; Barros, Rua do Loureiro, 104; Boa Hora, Rua da Boa Hora, 80; Cameira, Rua do Heroísmo, 90; Confiança, Rua de Santa Catarina, 960.

COIMBRA

TURNO D

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (Tel. 33120); Nazare, R. Ferreira Borges, 135-139 (Tel. 22605); S. Isabel, Av. Sá da Bandeira, 28 (Tel. 24916)

cinemas

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15-18.30 e 21.45
6.ª Semana! Colorido.
Para todos Walt Disney apresenta - PATO DONALD e C.ª. A grande parada das férias. AVI (Tel. 47163)
15.30-18.30 e 21.45
9.ª Semana! Não aconselhável a menores de 13 anos. O novo Trinitá - O MEU NOME É NINGUÉM com Terence Hill e Henry Fonda.

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos - 9.ª Semana! O novo Trinitá - O MEU NOME É NINGUÉM com Terence Hill e Henry Fonda

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
4.ª Semana! Technicolor. Não aconselhável a menores de 18 anos. Um filme que as mulheres devem ver - DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER.

CASINO ESTORIL (Tel. 26452-234946)
17.00 e 21.30 (13 anos)
ZORBA, O GRIGGO com Anthony Quinn e Alan Bates.

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30-18.30 e 21.45
Colorido! 2.ª Semana! Não aconselhável a menores de 13 anos - OS DIFÍCIS VINTE ANOS com Otávia Piccolo, Rodolfo Baldini e Sylvia Koscińska.

CINEARTE (T. 660446)
15.30 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
Colorido
EMPRESTA-ME O TEU MARIDO com Romy Schneider e Jack Lemmon

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 18.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
2.ª Semana! 70 m/m
A alvorada da liberdade! O DIA MAIS LONGO 42 grandes artistas. O começo do fim da grande noite nazi

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 e 21.45
Colorido (Grupo C - 14 anos)
OS REBELDES com Mylene Demonget e Daniel Pilon.

ESTÚDIO (Tel. 555135)
15.30-18.30 e 21.45
7.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrel - LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri.
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Direcção dos Serviços de Espectáculos - Metro Alameda

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
14.30-16.45-19.00 e 21.45
2.ª Semana! Não aconselhável a menores de 18 anos insolente, contestatário, irresistível - A NOIVA DO PIRATA de Nelly Kaplan. Música de Georges Moustaki.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor, 3.ª Semana! Um novo Truffaut - UMA BELA RAPARIGA.

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
8.ª Semana! Colorido
BELA, RICA, COM PEQUENO DEFEITO FÍSICO, PROCURA CAVALHEIRO

IMPÉRIO (Tel. 55534)
15.15 - 18.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A VIDA ALEGRE DE COLINOT com Natalie Delon e Brigitte Bardot.

LONDRES (T. 801313)
14.00-16.30-19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos - MASH - E o nome da nova liberdade com Donald Sutherland, Sally Kellerman. Palma de ouro Grand Prix du Festival International Cannes 1970.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
5.ª Semana! Colorido
A MULHER DO PALETO com Sophia Loren e Marcello Mastroianni.

MUNDIAL (Tel. 533743)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo E-18 anos)
2.ª Semana!
Nanette Newman na comédia - OU NÃO - É A GULSTAD.

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo A (6 anos)
Uma história sexual para a infância na idade de ouro - A BOLA DO DIABO - ADEUS, uma maravilha de 100 anos. Agora já os pais não podem impedir os filhos a verdade de como se faz.

OXFORD (Cascais)
16.00 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
A PROMESSA - um filme de Roberto de Macedo com Guida Marini, João Mota e Síndio Filipe.

PATHE (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
4.ª Semana! Colorido
Os desejos eróticos da mulher - MULHERES ACORRENTADAS

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo E (18 anos)
9.ª Semana! de divertida audácia em "Sensualidade"
EMPRESTA-ME O TEU MARIDO com Lando Buzzanca num papel macho que tinha ele a fazer para ser desejado pelas mulheres.

RESTELO (Tel. 610375)
21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos, em 9.ª Semana! Um filme premiado com 7 oscars - A INCADEMIA - A GOLPADA com Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw.

ROYAL (Tel. 875037)
15.00 e 21.00
Grupo D - 18 anos - O ÚLTIMO COM BOIOW em complemento - D. JUAN NA SICILIA.

ROMA (Tel. 27175)
15.30 e 21.45
9.ª Semana! Na comédia - A BOLA DO DIABO - ADEUS, uma maravilha de 100 anos. Agora já os pais não podem impedir os filhos a verdade de como se faz.

ROXI (Tel. 48160)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 6.ª Semana!
O célebre filme de André Gide - uma crónica de amor livre - A NOITE DO CONDONADO com Haydn Polloff, Patrick Bauchau e Mijanou Metro. Intendente

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
7.ª Semana!
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

SATÉLITE (T. 562632)
15.30, 18.30 e 21.45
7.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrel - LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri.
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Direcção dos Serviços de Espectáculos

TIVOLI (T. 570595)
15.15 e 21.15
6.ª Semana!
Grupo B (10 anos)
Technicolor 70 m/m
O maior filme de todos os tempos! OS DEZ MANEJAMENTOS

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30 e 21.45
17.ª Semana! Color.
Interdito a menores de 18 anos - MALÍCIA - um amor de mulher... e de fã.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITOLIO
14.15-18.30
Sábado e Domingo

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
A Gopada

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
Nanu, filho da Selva

OLÍMPIA
19.00 (18 anos)
O estrangulador de Boston.

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
O regresso da condessa de Hong-Kong

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (14 anos)
Só o colt era sagrado.

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
Os Vorazes

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
A noite americana

BARS BOITES

NINA
Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/345167.
a actuar FEDRA
artista brasileira

ESPADARTE CLUB - SE-SIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos T. 229189.

ESTORIL
Casino
7.00 e 21.30 (3 anos)
Zorba, o Grigo

ESTORIL
Estimada
21.30 (18 anos)
Tudo de novo

Oxford
16.00 e 21.45 (18 anos)
A Promessa

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
O Clube da Alegria

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.5 (18 anos)
Outono Escaldante

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
O Assalto

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
A Pai Adão

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.30 (18 anos)
O Último Tango Em Paris

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
Kil o Vingador

JULIO DINIS
21.30 (10 anos)
Os Malucos em Espanha

AGUIA DE OURO
20.18 anos
Mafes, Burgueses e as Vezes

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
Inquérito a um cidadão acima de qualquer suspeita

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
Curvas Nas Férias

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
Uma História Perversa

BATALHA
21.30 (10 anos)
Os Malucos em Espanha

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
Helena a grega

RIVOLI
21.30 (18 anos)
Belle de Jour

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
Venha Tomar Café Connosco

COLISEU
21.30 (10 anos)
O Delicadinho na Marinha

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
A Rebolona

AVENIDA
21.30 (18 anos)
Irma La Douce

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
La Belle de Jour

LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS

O JORNAL motor

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES - Perspectiva-74 e gravuras (das 14 às 20 h.)

BLOCO (CASCAIS) - Colectiva (das 16 às 20 h.)

ESCOLA PRIMARIA DA DAMAIA - Colectiva de pintura e tapeçaria (das 21 às 23 h.)

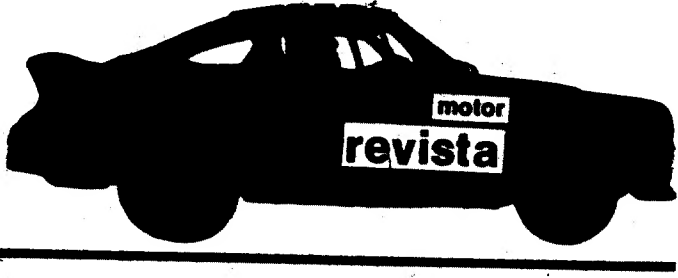
CASINO ESTORIL - Pinturas de Vamona Naveifar (das 15 às 3 h.)

FOTO CLUBE 6X6 - Trabalhos de Alfredo Cunha (3.ª e 6.ª-feiras, das 21.30 às 24h.)

GALE RIA 111 - Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

GRUPO AMIGOS DA COSTA - Trabalhos de Barbara Guerreiro (das 15 às 19 e das 21 às 24h.)

PALÁCIO FOZ - Trabalhos de Bernardette Stern, serigrafias de Acácio Assunção e António Brito Caiola (das 5 às 20 h.)



DANCINGS

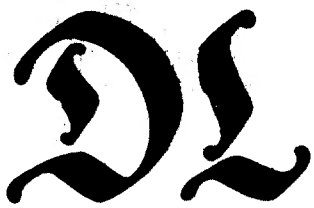
CASINO ESTORIL - Jogo autorizado. Vantagens imencionáveis. T. 26461/264526/26456/264621/264946.

HIPOPÓTAMO - Com Mário Simões Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 43384.

TAMILA - Todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Figueira de Loura, 69. T. 533117.

CACO - Dancing com música ambiente com subtil quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

NACIONAL



REMANESCENTE GRÁFICA, S.A. L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DÍBOA TELEF. 12363
LISBOA-PORTUGAL

JÁ CHEGOU O OUTONO

Talvez tenha passado despercebido, mas chegou hoje de manhã. E o Outono, entrado nos calendários um minuto antes das 11, trazendo consigo a memória do vinho fervente e um tapete de folhas mortas.

Tempo de retirar agasalhos dos guarda-vestidos. Tempo de recomençar o estudo. Os dias vão ficando mais curtos e por um pouco cederíamos à melancolia...

Mas é simplesmente uma outra estação que chega, imutável e natural, antecedendo os grandes frios — que por sua vez anunciam o renovo cíclico da Terra.

LIGAÇÕES COM O P.N.P.?

A Democracia Cristã considera "repelente" todo o acontecimento

«Profunda e sinceramente contristado por ter que se envolver em tão deplorável e repelente acontecimento», o Partido da Democracia Cristã afirma-se estranho às proclamações das intenções do P.N.P. (agrupamento ultra-direitista extinto pelas autoridades) de congregar uma «frente unida para salvação da Pátria».

A posição da D. C. consta de um comunicado emitido ontem. Aí se lê que o assunto foi «larga e copiosamente noticiado»; as «notícias tão ampla e generosamente divulgadas» transformaram-no num «grande acontecimento nacional». Mais à frente indica-se a razão (da D.C.) para minimizar os ex-legionários do chamado Partido Nacionalista — é que se tratava de um «minúsculo e insignificante agrupamento político».

Entrando na matéria de fundo, o Partido da Democracia Cristã recorda ter tornado público, dias atrás, que se não dispõe a participar em quaisquer frentes únicas ou coligações daquele teor ou com «outros interesses subjacentes», pois sente possuir «pés e força para andar por si próprio e sem muletas, trilhando desse modo um caminho de seriedade e de honra de que

não se afastará, por mais que isso possa custar ou contrariar aos seus presumíveis detractores».

De qualquer modo, na sede do P.N.P. não se encontraram «cartas de resposta» ao «comovido e apaixonado apelo patriótico» (seguido de reticências) dos ex-legionários, o que de todo ilibaria os democratas-cristãos.

Estes terminam por declarar que não perderão tempo com «campanhas equivocadas».

CONTACTOS COM A C.D.U.

O mesmo P.D.C. espera amanhã a chegada (Lisboa, 12 e 20) de dois dirigentes alemães federais da C.D.U., ou *Christliche Demokratische Union*, expressamente convidados para uma visita a Portugal. São os srs. Gerd Langguth e Ulrich Schroeder.

Os dois membros da C.D.U. seguem, amanhã mesmo, para o Porto, onde à tarde se reunirão com jovens democratas-cristãos portugueses na delegação nortenha. Depois de amanhã, na sede nacional do P.D.C. (Lisboa, Rua Barata Salgueiro, 37, 5.º), os srs. Langguth e Schroeder serão homenageados às 18 horas, precedendo «cocktail».

GENERAL DIOGO NETO

Regressou ontem a Lisboa o general Diogo Neto, chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, que, acompa-

nado por oficiais daquele ramo das Forças Armadas se deslocou à Alemanha Federal em missão de serviço.

EXTERNATO SENECA

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º — Lisboa-1

Telef. 824983

(estação Metro Anjos)

A ameaça de greve na TAP

Continuação da pág. 1

sua forma de luta. As tropas passaram a ocupar as instalações da TAP, os trabalhadores foram obrigados a permanecer nos locais de trabalho, foi proibido circular fora dos sectores assim como efectuar reuniões. Segundo os trabalhadores, têm-se verificado ainda intimidações aos trabalhadores considerados mais activos e diversas formas de pressão, incluindo ameaças de despedimento e detenções temporárias de dois camaradas: um deles por se recusar a cumprir uma ordem que exorbitava das suas funções, o outro por ter sido denunciado por afixar um cartaz num «placard».

— A TAP só poderá funcionar normalmente se os trabalhadores não estiverem sujeitos a qualquer forma de coacção — afirmam-nos.

Assim, as paralisações de trabalho têm sido frequentes desde que a tropa se encontra nas instalações da TAP. A baixa de produtividade, a que o secretário de Estado dos Transportes se tem referido em diversas entrevistas dadas recentemente, é o reflexo dessas movimentações, em que todo o sector da Manutenção (perto de dois mil trabalhadores) se afirma coeso.

— A forma de luta mudou, mas a luta não terminou. Ela só pode terminar quando for satisfeito o caderno reivindicativo.

Nova fase dessa luta poderá, pois, desencadear-se a partir da meia-noite de hoje: a paralisação total.

CADERNO REIVINDICATIVO POR SATISFAZER

— Os pontos mais importantes do caderno reivindicativo continuam por satisfazer, ao contrário do que tem sido afirmado — disseram-nos os trabalhadores da TAP que contactaram com os jornalistas.

O caderno reivindicativo dos trabalhadores da Divisão de Manutenção e Engenharia, à volta do qual se desencadeou a actual luta, era constituído por oito pontos que deviam ser satisfeitos, inicialmente até ao dia 26 de Agosto passado.

A primeira reivindicação visava o respeito pela administração do saneamento feito pelos trabalhadores. Para tanto, a Manutenção elaborou uma lista de 12 pessoas que, devido às suas posições de compromisso e colaboração com o regime fascista, anti-operários,

como responsáveis por despedimentos. As medidas que se propunham eram: despedimento de dois desses indivíduos, destituição de outros dois e transferência de dez.

Estas medidas foram votadas num plenário de trabalhadores. Na sua origem encontra-se, segundo nos afirmam, fortes razões que apontam a culpabilidade daqueles indivíduos, designadamente provas concretas que estariam nas mãos da comissão administrativa (recentemente substituída por uma nova administração). A pretensão dos trabalhadores no que respeita ao saneamento que constitui uma das suas reivindicações fundamentais continua por satisfazer, tendo-lhes sido respondido, que estava prejudicada pela inexistência de uma lei que o regulamentasse e falando-se agora de uma comissão paritária que vai estudar o assunto.

Igualmente está por satisfazer a reivindicação quanto a revisão de salários. Os trabalhadores pretendiam pôr em prática uma fórmula que reduzisse o leque salarial, congelando os salários a partir de 16 contos e fazendo incidir o aumento sobre os ordenados mais baixos mediante um aumento regressivo. Pela aplicação dessa fórmula (desasseis contos menos o vencimento base a dividir por quatro), um trabalhador cujo ordenado actual é de 6 contos seria aumentado em 2500\$00; mas já aquele cujo ordenado é 12 contos receberá apenas mais mil escudos.

De acordo com a actual tabela salarial, os ordenados da TAP começam em 5050\$00. É esta a importância que auferem um auxiliar ou servente mecânico quando entra na companhia. Com 12 anos de serviço um operário especializado atinge o ordenado de 10 600\$00. A maioria dos operários da TAP (D. M. E.) situa-se entre um e sete anos de serviço, ou

seja, ganha entre 5050\$00 e 8400\$00.

— É mentira, portanto, que os operários da TAP sejam os mais bem pagos do País e ganhem fabulosamente, como se pretende afirmar. E são precisamente os trabalhadores que auferem ordenados mais baixos que estão em luta. No entanto, a revisão salarial nem sequer constitui o ponto fundamental no nosso caderno reivindicativo.

A resposta a esta pretensão foi a de que o estudo dos salários seria integrado nas negociações do próximo acordo colectivo de trabalho.

Outro ponto importante reivindicado pelos trabalhadores e ao qual foi dada idêntica resposta, refere-se à aplicação imediata dos horários de trabalho já acordados no A. C. T. em negociação. Os trabalhadores do sector oficial estavam sujeitos a um horário de 44 horas e o pessoal de pista a 45 horas semanais. Segundo nos dizem os trabalhadores, foi aprovada uma cláusula que estabelece 37,5 horas para horários regulares e irregulares e 4 dias a 7 horas e meia, com 2 dias de descanso, para trabalho contínuo.

A aplicação destas cláusulas seria um passo para a unificação dos horários dentro da companhia. O pessoal oficial tinha reivindicado em Janeiro 40 horas semanais e começou a praticar este horário já alguns meses. No entanto, após a militarização da TAP, teve que voltar ao horário de 44 horas por não lhe ser fisicamente possível picar o ponto uma hora mais cedo. O retrocesso verificado na questão dos horários, em desfavor dos trabalhadores, retrocesso quer em relação a pontos acordados quer em relação a uma prática que vinham impondo, faz com que tenha para eles particular acuidade esta reivindicação.

A «rápida investigação, comunicação aos trabalhadores e

julgamento dos criminosos dos actos de 12/7/73» também ainda não teve a resposta que os trabalhadores pretendiam, embora a administração e o Governo afirmem que o processo está a correr os seus trâmites na Judicatura.

Também a reivindicação quanto à assistência médica está apenas parcialmente satisfeita, melhor dizendo, a sua aceitação parcialmente prometida.

Os trabalhadores reivindicam «que o posto médico esteja aberto durante as 24 horas ininterruptamente com garantia de clínico e permanência de uma ambulância». A esta pretensão, foi respondido que «o Conselho de Administração decidiu adquirir uma ambulância com a brevidade possível, bem como providenciar sobre melhoria da assistência no posto clínico, da qual oportunamente dará conhecimento concreto».

Pontos completamente aceites, são, pois, até este momento, apenas a participação nos lucros de 1973 e o não reconhecimento e a não aceitação de despedimentos sem justa causa. Pela satisfação dos restantes continuam os trabalhadores a lutar.

POSIÇÃO DO GOVERNO

Entretanto, outras versões da luta na TAP têm sido apresentadas. Uma delas consta de um comunicado das direcções dos Sindicatos que agrupam os trabalhadores da companhia, algumas das quais convocaram (a pedido dos sócios) o plenário cujo resultado nesse comunicado vêm contestar. Em princípio, o comunicado reflecte a posição das direcções sindicais e não da massa trabalhadora, que votou em contrário no plenário. No entanto, segundo nos afirmaram durante a conferência de Imprensa, algumas dessas direcções (concretamente a do Sindicato dos Metalúrgicos) só teve conhecimento do seu conteúdo algum tempo após a sua divulgação na Rádio...

Registámos também a opinião do secretário de Estado dos Transportes sobre a luta da TAP.

Concretamente sobre a paralisação prevista para ter início a partir da meia-noite, o secretário de Estado chamou a atenção para a lei da greve, de acordo com a qual a atitude dos trabalhadores da TAP é ilegal.

Afirmou-nos, também, que grande parte das reivindicações dos trabalhadores já tinha sido aceite ou ia ser estudada no âmbito das negociações do A. C. P., motivo por que considerava a atitude dos trabalhadores injustificada. Por outro lado, segundo o seu ponto de vista, ela é activada por uma minoria que, pondo em risco a vida da empresa, prejudica potencialmente os oito mil trabalhadores da TAP.

Concretamente sobre a retirada das tropas que ocupam a TAP retirada que, segundo os trabalhadores, é condição «sine qua non» para um regresso à normalidade, aquele membro do Governo lembrou que a decisão de militarizar a TAP pertenceu a um Conselho de Ministros que a aplicou como «última medida possível». «E estou convencido de que o Governo não responde a estas formas de pressão», sublinhou.

REGINA LOURO

SAMORA MACHEL

Continuação da pág. 1

custódia. Neste processo remetemos também alguns elementos civis de nacionalidade portuguesa e sul-africana que, estando em zonas operacionais, para sua melhor protecção, foram recolhidos pelas nossas forças».

RESPEITO PELOS SOLDADOS PORTUGUESES

Na sua alocução o presidente da Frelimo acentuou: «Numerosos foram os nossos camaradas capturados, que, contrariamente às mais elementares regras da decência humana, foram submetidos a torturas bárbaras e mesmo cruelmente assassinados.

«Durante os dez anos de guerra, o regime deposto, desprezando o interesse dos seus próprios soldados, utilizou a fundo as complicações que dispunha junto dos seus aliados para bloquear qualquer tentativa nossa de nos tornarmos parte das convenções internacionais pertinentes, e em especial as respeitantes aos prisioneiros de guerra. Todavia, embora a Frelimo neste

contexto não tivesse contraído nenhuma obrigação jurídica, os nossos combatentes e o nosso povo, escrupulosamente sempre trataram com maior respeito os soldados portugueses capturados».

E mais adiante acrescentou: «De tudo isto nos orgulhamos e sobretudo nos orgulhamos do facto de nenhum soldado português ter jamais sofrido connosco qualquer maltrato. Nunca nenhum soldado português capturado morreu no cativeiro. Isto é o resultado de uma linha política, uma linha que faz parte integrante da nossa ideologia revolucionária».

Demonstrando o significado da comunhão de interesses entre os povos português e moçambicano, Machel afirmou: «A nossa prática revolucionária revelou-nos claramente o princípio universal de que o colonialismo não tem cor, o capitalismo não tem raça, o imperialismo não tem pátria. A luta contra o sistema de opressão e a exploração é o ponto de partida da aliança natural entre o nosso povo e o povo português, da mesma maneira que a defesa de sistema de exploração constitui a base da aliança que uniu e une os reaccionários moçambicanos aos colonialistas portugueses e imperialistas. A nossa política de clemência inscreve-se pois no quadro da nossa definição do inimigo e particularmente insere-se dentro da aliança que sempre nos uniu ao povo português».

CHARTERS

PARTIDAS FREQUENTES

VOOS DE FRETAMENTO PARA

LONDRES
FUNCHAL
LAS PALMAS
PMA DE MAIORCA
ROMA
PARIS

PREÇOS MUITO BAIXOS

CONSULTE

MUNDIRAMA

RDO CRUCIFIXO, Nº 33
LISBOA 2 / TELEFOS.
323633 / 324296
328856 / 363294

PASSAPORTES

LEIA O JORNAL motor

